



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Deise Leite Bittencourt Friedrich

**Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha:
um estudo do léxico da uva e do vinho à luz da Terminologia e da
Linguística de Corpus**

Rio de Janeiro

2021

Deise Leite Bittencourt Friedrich

**Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha:
um estudo do léxico da uva e do vinho à luz da terminologia e da linguística de
corpus**



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Orientadora: Prof.^a Dra. Tania Maria Granja Shepherd

Rio de Janeiro

2021

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

F911

Friedrich, Deise Leite Bittencourt.

O glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha: um estudo do léxico da uva e do vinho à luz da terminologia e da lingüística de corpus / Deise Leite Bittencourt Friedrich. – 2021.
180f.: il.

Orientadora: Tânia Maria Granja Shepherd

Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Palavras e expressões – Rio Grande do Sul - Teses. 2. Vinho e vinificação – Rio Grande do Sul – Teses 3. Regiões vinícolas – Rio Grande do Sul – Teses. 4. Língua portuguesa - Lexicologia – Teses. 5. Língua portuguesa – Vocabulários, glossários, etc. - Teses. 6. Lingüística de corpus - Teses. I. Shepherd, Tânia M.G. (Tânia Maria Granja). II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 801.3(816.5):663.25

Bibliotecária: Mirna Lindenbaum. CRB7 4916

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Deise Leite Bittencourt Friedrich

**Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha:
um estudo do léxico da uva e do vinho à luz da Terminologia e da Linguística
de Corpus**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Aprovada em 15 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Tania Maria Granja Shepherd (Orientadora)
Instituto de Letras - UERJ

Prof.^a Dra. Maria Teresa Gonçalves Pereira
Instituto de Letras - UERJ

Prof^a. Dra. Patrícia Pereira Bértoli
Instituto de Letras - UERJ

Prof^a. Dra. Cristina Becker Lopes Perna
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dra. Heloísa Orsi Koch Delgado
Universidade La Salle

Rio de Janeiro

2021

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese especialmente àqueles que foram imprescindíveis: ao meu amado marido Gustavo, minha amiga-irmã Sonia Horn e aos queridos André e Helô pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta tese perpassa uma história de amor e resistência frente a tantas intempéries. A chegada deste momento representa não tão somente a consolidação desse percurso formativo, marcado por muito esforço, garra e muita dedicação. Agora, finalmente, uma docente do ensino básico, técnico e tecnológico pode somar seu olhar de pesquisadora linguística com seus colegas que há tanto tempo a aguardam.

Nesse sentido, inicio meus agradecimentos devidos:

À minha amada orientadora Profa. Dra. Tania Maria Granja Shepherd pelo grandioso presente do universo que ela é! Mais do que me orientar e guiar pelo vasto conhecimento na Linguística de Corpus, deu seu olhar sempre atento e criterioso a esta pesquisa. A sua suavidade e doçura foram inerentes, à sua grande generosidade em compartilhar tanto conhecimento. Tudo isso, tornou a caminhada do doutoramento ser muito significativa. Mesmo neste clima pandêmico e distante fisicamente, não economizou no carinho e na amizade. A ti minha eterna gratidão, por ter sido mais do que uma orientadora!

À Prof^a. Dra. Patrícia Pereira Bértoli agradeço imensamente por suas sugestões e contribuições desde a qualificação, por ter acompanhado esse percurso até esta reta final. Que possamos contar contigo sempre, para fortalecermos ainda mais os linguistas de corpus.

À Prof^a. Dra. Maria Teresa Gonçalves Pereira pelo imenso prazer que tive em ter sido sua aluna numa disciplina do Doutorado em Língua Portuguesa, pelas trocas tão significativas, pelo seu carinho e amizade, por suas contribuições e sugestões desde a qualificação e, por acompanhar a finalização da pesquisa, minha gratidão!

À Prof^a. Dra. Cristina Becker Lopes Perna pela imensa alegria de poder acompanhar seu trabalho enquanto pesquisadora, pelas trocas acadêmicas e por ter aceitado o convite em participar desta banca, minha gratidão por nossa amizade e por seu carinho!

À Prof^a. Dra. Heloísa Orsi Koch Delgado pela leitura atenta e criteriosa deste estudo, por nossas trocas terminológicas e por seu carinho e amizade. Tu és exemplo de superação e força! Minha eterna gratidão!

Ao IFRS pela concessão de 3 anos para afastamento para os estudos de Doutorado.

À Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) por todo o ensinamento proporcionado e por ter me recebido e me acolhido de forma tão maravilhosa! Ao magnífico Reitor Dr. Ricardo Lodi Ribeiro por ser extremamente generoso, democrático e um orgulho para todos nós.

A todos os grandes mestres do PPGL-UERJ tanto do Doutorado em Linguística, como os do Doutorado em Língua Portuguesa, por mostrarem que quem realmente domina o conhecimento é simples, prático e muito humilde em compartilhar os saberes.

Aos funcionários da secretaria do PPGL-UERJ, que foram, antes, durante e depois das atividades acadêmicas mais do que ótimos profissionais, grandes pessoas. Dentre essas gostaria de agradecer de forma especial à essas mulheres incríveis: Claudia Pires Medeiros Bastos e à Ana Celia Foit, minha imensa gratidão!

A toda equipe generosa da Biblioteca de Educação e Humanidades B (CEH/B) da UERJ que antes, durante e depois desta tese foram imprescindíveis em sua orientação. Minha gratidão!

Aos colegas de Doutorado, que foram incríveis nesta caminhada, quero agradecer a partilha nas discussões textuais e discursivas e pelo laço de amizade construído, em especial: Gustavo Lino, Jefferson Evaristo, Juliana Rettich, Leila Nogueira, Paulo Roberto de Lima Lopes, Tatiana Jardim Gonçalves, Sonia Horn, Viviane Tavares Campos e Marcos Roberto Machado.

Aos Professores, Prof^a. Me. Lisiane Bastos e Prof. Dr. Rodrigo Campos que me cederam suas turmas para o estágio PED nos cursos de graduação de Letras da UERJ: foi incrível ter estagiado nas turmas, mais uma vez, muito obrigada pela oportunidade e pelo carinho de vocês!

À minha amada mãe Eleonia (*in memoriam*) que sempre sonhou em vivenciar esse dia e a grande responsável por ter me inserido no universo dos livros e da docência. Ao meu amado pai Renê que hoje agradece por estar vivo para ver sua “caçula”, concluir essa fase tão aguardada.

Aos meus amados Lidia Friedrich (*in memoriam*), Pedro Friedrich e Ivone Friedrich (*in memoriam*), Vó Maria (*in memoriam*) Hassler Bachmann (*in memoriam*) vocês fazem falta sempre!

Ao meu amado marido Gustavo por ser exemplo de dedicação e força, amor e cumplicidade, a ti minha gratidão todos os dias!

Aos anjos da guarda cariocas, em forma de pessoas, que tanto me acompanharam e foram suporte das lágrimas e dos risos no RJ: Felipe Machado, Luciana Su Wu, Rafaela Missagia, Roberto Pedra e Xênia de Andrade Domith, minha eterna gratidão e amizade! Amo vocês!

Aos queridos colegas do IFRS Campus Porto Alegre pelo apoio neste estudo de tese, em especial, quero agradecer: Ademir Troina Junior, Profa. Dra. Bianca Smith Pilla, Profa. Dra. Cibele Schwanke (*in memoriam*), Prof. Dr. Cláudio Farias, Profa. Me. Liliâne Dufau da Silva, Profa. Dra. Liliâne Madruga Prestes, Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel, Profa. Me. Leniza Menda, a arquiteta Milene Gehling Liska, Profa. Me. Maria Isabel Carvalho, Prof. Me. Mário Alex Pedersen, Profa. Me. Marisa Dutra Paz, Profa. Me. Rejane Cunha Mattos (*in memoriam*) e ao Prof. Dr. Paulo Roberto Sangoi.

À minha querida colega e amiga Profa. Dra. Michelle Chagas de Farias por termos perpassado muita força nesses estudos e na partilha do sufoco na burocracia dos relatórios do IFRS. A ti sou muito grata por termos superado tantas coisas juntas e nossa amizade ser mais forte! Meu carinho e gratidão sempre!

Aos queridos amigos Prof. Dr. José Flávio da Paz e a minha querida Prof^ª. Dra. Antônia Valentim da Luz por nossas trocas, experiências e união em tantas andanças do mundo das Letras, minha gratidão.

À minha querida amiga Profa. Dra. Maria da Soledade Rolim do Nascimento (Doutora em Neurociências) por me incentivar dando seu exemplo e suas inúmeras contribuições tão significativas, sua voz e sua força foram constantes nesta caminhada! Gratidão sempre, amiga pernambucana por tu seres luz no meu caminho e na vida!

Aos especialistas que deram todo o apoio na validação dos termos do glossário, o Eng. Agr. Gustavo Nascimento, ao Enólogo e sócio proprietário da vinícola da Bodega Sossego René Ormazabal Moura pela imensa contribuição.

E, por fim, agradeço ao criador por oportunizar que essa etapa fosse concluída com muito êxito, graças aos anjos disfarçados de pessoas, que ele colocou no meu caminho.

Se enxerguei mais longe, foi porque me apoiei em ombros de gigantes.

Isaac Newton

RESUMO

FRIEDRICH, Deise Leite Bittencourt. *Glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha: um estudo do léxico da uva e do vinho à luz da terminologia e da linguística de corpus*. 2021. 180 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

Esta tese investigou o léxico da vitivinicultura da região da Campanha do Rio Grande do Sul (RS), mais precisamente o vocabulário especializado da produção de uva e vinho dessa região. Justifica-se o estudo pela ausência de trabalhos sobre o tema, fundamentados na interseção da Terminologia (CABRÉ, 1996) com a Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004). Além do trabalho acadêmico envolvido na investigação, a tese também elabora um glossário, produto de natureza terminográfica. Paralela ao levantamento e seleção extensiva de acervos textuais sobre a temática, foi feita testagem de inúmeros programas concordanciadores, até que se pudesse encontrar o que fosse mais eficiente para a elaboração do produto terminográfico desta tese. Optou-se pela utilização do software Sketch Engine (SE), (KILGARRIFF, 2003), que otimiza a verificação de como os itens lexicais e as unidades terminológicas se comportam e relacionam. Para a composição do corpus de estudo, selecionaram-se tipos e gêneros de textos variados, datados de 2013 a 2020, o período específico em que se desenvolveu a vitivinicultura da Campanha. Desta forma, este trabalho de natureza empírica envolveu também o planejamento focado na seleção, organização e compilação de corpora representativos da área investigada, o que culminou em um corpus de estudo de 1.683.370 palavras. A seleção possibilitou entender o funcionamento do léxico dos universos discursivos contemplados: desde cunho acadêmico oriundos do portal da Capes, passando por textos jornalísticos, obras de relevância para a Enologia e textos de divulgação das vinícolas da região. Compilou-se também um corpus de referência que foi obtido com o SE com 3.896.790 palavras de textos que circulam na comunidade discursiva da vitivinicultura. Utilizou-se a metodologia direcionada pelo *corpus* (TOGNINI-BONELLI, 2001). Constatou-se a presença significativa de itens compostos de ‘colocados’ adjacentes como marca específica em cada subcorpus analisado. Por fim, foi feita a validação das unidades terminológicas por especialistas da área para inclusão na nominata do glossário. Ao final da validação, foram elaboradas as fichas de entrada de uma seleção de itens que compõem parte do produto terminográfico desta pesquisa: O Glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha. O Glossário em sua forma definitiva estará disponível em um aplicativo, podendo servir de guia para o enoturismo e de consulta tanto para os profissionais do vinho quanto para seus apreciadores.

Palavras-chave: Glossário dos vinhedos. Campanha Gaúcha. Enologia. Terminologia. Linguística de corpus. Sketch Engine.

ABSTRACT

FRIEDRICH, Deise Leite Bittencourt. *Glossary of the viticulture of the Campanha region: a study of the grape and wine lexicon in the light of terminology and corpus linguistics*. 2021. 180 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

This thesis investigated the lexicon of viticulture in the Campanha region of Rio Grande do Sul (RS), more precisely the specialized vocabulary of the production of grapes and wine in that region. The study may be justified by the absence of works on the subject, based on the intersection of Terminology with Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004). In addition to the academic work involved in the investigation, the thesis also presents a terminology glossary as the product of the study. Parallel to the compilation and extensive selection of textual collections on the subject, the study also tested a few concordance software programs, until it was possible to find the most efficient one for the elaboration of the terminology product of this thesis. the Sketch Engine (SE) software was chosen, (KILGARIFF, 2003), which optimizes the verification of how lexical items and terminological units behave and relate to each other. For the composition of the study corpus, different text types and genres were selected, dating from 2013 to 2020, the specific period in which the Campanha's vitiviculture was developed. Thus, this empirical work also involved planning the selection, organization, and compilation of representative corpora in the relevant area, which culminated in a study corpus of 1,683,370 words. The selection made it possible to understand the functioning of the lexicon of the discursive universes covered: from academic texts obtained from the Capes portal, journalistic texts, works of relevance to Enology and advertising texts of the wineries in the region. A reference corpus was also compiled, which was obtained with the SE with 3,896,790 words from texts that circulate in the discursive community of vitiviculture. The corpus-driven methodology was used. There was a significant presence of items composed of adjacent collocates as a specific characteristic of each analyzed subcorpus. Finally, the terminological units were validated by specialists in the field for inclusion in the glossary. At the end of the validation, the entry forms for a selection of items were created, which make up part of the terminology product of this research: The Glossary of the Campanha Gaúcha vineyards. The Glossary in its final form will be available in an application and may serve as a guide for wine tourism and as a reference for both wine professionals and lovers.

Keywords: Glossary of the winery. Campanha Gaúcha. Enology. Terminology. Corpus linguistics. Sketch Engine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Pintura egípcia do túmulo de Nakt.....	26
Figura 2-	Imagem das missões jesuítas em 1626.....	29
Figura 3-	Mapa dos Sete Povos das Missões em território gaúcho (1619).....	30
Figura 4-	Primeiros imigrantes vinhateiros.....	32
Figura 5-	Videiras na terra virgem do RS- troncos robustos e produtores abundantes de cachos de uva.....	33
Figura 6-	As videiras sustentadas por estrutura de toras de madeira, abundantes na época e que constituíram os vinhedos chamados de "Pérgola Trentina".....	34
Figura 7-	Primeiras casas dos colonos italianos na chegada da imigração em Caxias do Sul-RS.....	35
Figura 8-	Foto de Casas centenárias Italianas, com a parte superior em madeira e o porão em pedra, no interior de Bento Gonçalves-RS-Serra Gaúcha.....	36
Figura 9-	Foto do porão da casa do ano de 1880, no interior de Bento Gonçalves-RS, que elucida bem como as pipas eram dispostas no processo de vinificação dos vinhos.....	37
Figura 10-	Mapa das IG registrados no INPI.....	44
Figura 11-	Mapa geral das Vinícolas da Campanha Gaúcha.....	45
Figura 12-	Mapa vitivinícola da Campanha.....	46
Figura 13-	Visão geral do sistema de condução em espaldeira (predominante na Fronteira do RS). Vinícola Peruzzo, Região da Campanha, Bagé-RS.....	47
Figura 14-	Entrada da estância do vinho Guatambu.....	49
Figura 15-	Diagrama de <i>Venn</i> demonstrando o caráter multidisciplinar das áreas linguísticas.....	80
Figura 16-	Relação corpus de estudo, de referência e palavras-chave	89

Figura 17-	A colocação de vinho + tranquilo (corpus de estudo).....	91
Figura 18-	A colocação de vinho + jovem (corpus de estudo).....	92
Figura 19-	A colocação de vinho + velho (corpus de estudo).....	93
Figura 20-	Descrição dos Subcorpus em Porcentagem.....	102
Figura 21-	Captura da tela de seleção de busca pelo tema.....	103
Figura 22-	Captura da tela que traz as divisões de publicações: BDP@, Infoteca-e, Alice e Sabila.....	104
Figura 23-	Captura da tela inicial de busca do acervo digital Alice por temática vinhos da Campanha.....	104
Figura 24-	Tela Inicial do SE.....	108
Figura 25-	Tela de configuração do <i>Word Sketch</i>	109
Figura 26-	Tela de resultado da utilização do <i>Word Sketch</i>	109
Figura 27-	Tela de configuração do <i>Word Sketch Difference</i>	110
Figura 28-	Tela de resultado do <i>Word Sketch Difference</i>	111
Figura 29-	Tela de configuração do recurso <i>Concordance</i>	112
Figura 30-	Tela de resultado do recurso <i>Concordance</i>	113
Figura 31-	Tela de configuração do recurso <i>Wordlist</i>	114
Figura 32-	Tela de resultado do recurso <i>Wordlist</i>	115
Figura 33-	Tela de configuração do recurso <i>Keywords</i>	116
Figura 34-	Tela de resultado do recurso <i>Keywords</i>	116
Figura 35-	Tela de configuração do recurso <i>n-grams</i>	117
Figura 36-	Tela do resultado do recurso <i>n-grams</i>	118
Figura 37-	Mapa Conceitual.....	121
Figura 38-	Árvore Conceitual.....	122
Figura 39-	Quadro de configuração de análise de termos.....	125

Figura 40-	Constituição do corpora de estudo.....	126
Figura 41-	Tela com resultado do Word Sketch e os colocados vinhos + adjetivo.....	128
Figura 42-	Resultado da geração de <i>Keywords</i>	130
Figura 43-	Sistema de condução em espaldeira predominante na Campanha Gaúcha. Vinícola Campos de Cima em Itaqui-RS.	133

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1-	Sistematização de proposta da tese.....	22
Quadro 2-	Classificação de obras lexicográficas	63
Quadro 3-	Proposta classificatória de corpora com base em tamanho.....	79
Quadro 4-	Pesquisas na tríade Terminologia, Lexicografia e LC.....	81
Quadro 5-	Tipologia de corpus.....	86
Quadro 6-	Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades.....	100
Quadro 7-	Campos a serem incluídos na ficha terminológica padrão	124
Tabela 1-	Cálculo da normalização dos termos dentro de cada subcorpus...	131

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEFRUT	Associação Bageense dos Fruticultores
AFRUG	Associação dos Fruticultores de Uruguaiana
AQUAFRUTI	Associação Quariense de Fruticultores
ARF	Average Reduced Frequency
ASPROUVA	Associação dos produtores de Uva de Santana do Livramento
BDP	Base de Dados da Pesquisa Agropecuária
DT	Definição terminológica
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FUNDOVITIS	Fundo de Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado
IBRAVIN	Instituto Brasileiro do Vinho
ICAME	International Computer Archive of Modern and Medieval English
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IG	Indicação Geográfica
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IP	Indicação de Procedência
IULATERM	Instituto Universitário de
LC	Linguística de Corpus
PALC	Practical Applications in Language and Computers
RS	Rio Grande do Sul
SE	Sketch Engine
TALC	Teaching and Language Corpora
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT	Teoria Geral da Terminologia
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	17
1	PANORAMA HISTÓRICO DA VITIVINICULTURA NO MUNDO.....	25
1.1	Relato da história do vinho com a humanidade.....	25
1.2	O nascimento da cultura da uva e do vinho no Brasil e no Rio Grande do Sul.....	28
1.3	Os imigrantes europeus em território gaúcho e o ressurgir do cultivo da videira.....	31
1.4	Panorama da vitivinicultura na Região da Campanha.....	42
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	51
2.1	Os Estudos da Terminologia.....	51
2.2	A escola de Quebeque de Terminologia: a Socioterminologia.....	55
2.3	A Teoria Comunicativa da Terminologia.....	58
2.4	O glossário terminológico ou de especialidade.....	62
2.5	Definição Terminológica (DT).....	66
3	A LINGUÍSTICA DE CORPUS: CENÁRIO CONCEITUAL E METODOLÓGICO.....	73
3.1	O estatuto de um corpus e sua tipologia.....	84
3.2	A utilização de corpora na LC.....	87
3.2.1	<u>Lista de frequências</u>	88
3.2.2	<u>Comparador de frequências</u>	88
3.2.3	<u>A ferramenta concordanciador</u>	90
3.3	A Linguística de Corpus e a Terminologia.....	94
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	97
4.1	Organização do corpus.....	98

4.2	Informatização do corpus.....	105
4.3	Sketch Engine: sistema computacional para a compilação análise de corpora.....	107
4.4	O mapa conceitual da temática da uva e do vinho.....	118
4.5	A ficha terminológica utilizada para a constituição do Glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha.....	122
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	125
5.1	Processo de elaboração do glossário terminológico.....	132
5.1.1	<u>A microestrutura do glossário.....</u>	133
6	O GLOSSÁRIO DOS VINHEDOS DA CAMPANHA GAÚCHA.....	136
6.1	Apresentação inicial.....	136
6.2	Glossário do léxico da uva e do vinho da Campanha Gaúcha.....	138
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	160
	REFERÊNCIAS.....	166
	ANEXO A - Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha.....	174

INTRODUÇÃO

Esta tese investiga o léxico da vitivinicultura¹ da região da Campanha do Rio Grande do Sul-RS. O objetivo central deste estudo foi realizar o levantamento das unidades terminológicas mais relevantes a partir de um extenso *corpus* digital e digitalizado; unidades essas que serão apresentadas em um glossário on-line sobre essa temática. O conjunto de termos – ou a terminologia² - foi obtido por meio do *software Sketch Engine*³ e validado por especialistas, pautado em exemplos da realidade da uva, do vinho e do enoturismo dessa região.

O RS é o responsável por noventa por cento (90%) da produção nacional de vinhos finos (uvas *vitis viníferas*) do Brasil. A Campanha Gaúcha que começou a produzir seus vinhos entre os anos de 2008 e 2009, já é considerada a segunda maior produtora de vinhos finos brasileiro. Essa região situada na linha de fronteira entre a Argentina e o Uruguai, bem próxima a faixa considerada ideal para a vitivinicultura, entre os paralelos 30° e 50°, precisa muito ainda ser publicizada e conhecida pelo público leigo, por especialistas tanto enólogos⁴ como sommeliers e enófilos⁵, tanto no âmbito do enoturismo, como da enogastronomia.

Em nosso país todos conhecem a região da Serra Gaúcha, especialmente o Vale dos Vinhedos (em Bento Gonçalves-RS) por ser a mais tradicional para: visitação às vinícolas com mais de noventa anos de história, para fazer cursos de degustação e harmonização de vinhos, por ter tradição no mercado nos seus inúmeros espumantes e por ser uma preferência turística principalmente na época da vindima⁶. Porém, visitar a Serra Gaúcha, não impede que se possa desvendar e ir ao encontro de conhecer a Campanha Gaúcha, a mais nova região produtora de vinhos finos, que já no ano de 2020, ganhou a Indicação de Procedência Campanha Gaúcha (IP) e a Denominação de Origem (DO), após longos e rigorosos testes e distintos processos

¹ Vitivinicultura termo da área da Agronomia que engloba o cultivo da uva e a produção do vinho.

² Segundo Krieger (2001), o termo “terminologia” pode ser grafado de duas formas: I) quanto se tratar de um conjunto de termos, terminologia é grafada com t minúsculo; II) quando o termo se referir à disciplina ou ao campo de estudos, Terminologia é grafada com T maiúsculo.

³ <https://www.sketchengine.eu/>

⁴ O enólogo é o profissional especialista em enologia, que é a ciência que trata a técnica de produção do vinho.

⁵ O enófilo é um grande apreciador de vinhos, que pode ter conhecimento sobre rótulos, processos ou comercialização.

⁶ Época da colheita da uva, entre janeiro e março.

de análise por grupos de pesquisadores, conseguiram esse reconhecimento certificado pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), o único no RS a ser concedido fora dos vales dos vinhedos.

E por que um glossário da vitivinicultura da Campanha Gaúcha? Justifica-se a necessidade tanto desse levantamento quanto da elaboração do glossário sobre o tema, devido à ausência desse tipo de produto terminográfico, em qualquer formato⁷, relacionado às uvas e aos vinhos da Campanha Gaúcha. Os poucos materiais existentes tratam o tema de forma genérica baseados, muitas vezes, apenas na experiência prática de seus autores e sem o acompanhamento de especialistas da área da linguística, terminologia e lexicologia.

Ademais, a produção de vinhos da região fronteira, chamada de Fronteira Oeste ou Campanha Gaúcha, cresceu muito no Rio Grande do Sul, visto que congrega vinícolas da maior importância para o cenário vitivinícola brasileiro. Nesse sentido, a divulgação dessa atividade e dos produtos que dela advém, pouco ainda conhecidos no país, é de fundamental importância tanto para o crescimento econômico e cultural quanto para o desenvolvimento do enoturismo e da enogastronomia da região.

Outra razão para a escolha do tema é a inexistência de pesquisas linguísticas interdisciplinares alinhadas aos eixos da Terminologia, Linguística de Corpus e Enologia⁸ em português brasileiro. Dessa forma, este estudo poderá contribuir na disseminação de informações e recursos que levem conhecimento confiável e relevante ao público interessado – leigo ou especialista - sobre o léxico da vitivinicultura, legado cultural da região da fronteira oeste do RS.

Outrossim, saliento que esta pesquisa é motivada também pelo grande apreço que tenho pelos estudos linguísticos, sobretudo pela forma como o estudo da língua se dá através da coleta e análise das propriedades linguísticas, extraídas por meio de ferramentas computacionais, observadas numa grande variedade de textos autênticos.

Cabe explicitar também, motivos outros que me levaram a fazer esta investigação. No ano de 2009, iniciei os estudos que possibilitaram ampliar o meu

⁷ Será lançado um aplicativo com o glossário após a revisão da banca e publicação da tese no repositório da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

⁸ Enologia é a ciência que se dedica ao estudo do vinho, englobando a viticultura e todos os demais processos na elaboração de vinhos.

conhecimento sobre estudos linguísticos ao conhecer, na Pós-Graduação *lato sensu*, a Ciência Terminológica. Com o interesse crescente pelos estudos do termo, ingressei no mestrado em Linguística Aplicada - linha de pesquisa: texto, léxico e tecnologia - na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em 2010.

No grupo de pesquisa *Termilex*, do qual fiz parte, pude ter contato com diferentes programas computacionais para o processamento da linguagem natural (PNL). No projeto de dissertação sob a orientação da Profa. Dra. Maria da Graça Krieger - uma das fundadoras da Terminologia no Brasil - foi possível aliar os saberes linguísticos e a área de estudos a qual tenho me dedicado até hoje: a análise e descrição linguística com foco na identificação e análise descritiva de termos de áreas de especialidade.

No período em que fui discente de doutorado na disciplina de Linguística de Corpus, ministrado pela Profa. Dra. Tania Shepherd (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ), aprendi a analisar de forma mais atenta e crítica os contextos de uso das unidades terminológicas presentes em um *corpus*. Tal oportunidade, aliada ao aprofundamento da literatura dessa área, redirecionou o objeto de estudo do meu projeto de tese, permitindo a elaboração de um material, inexistente até então, que auxiliasse na sistematização e no reconhecimento dos termos utilizados nos textos sobre os vinhedos da Campanha Gaúcha. Esse processo de reconhecimento resultou na presente tese e na criação de um produto terminográfico, o **Glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha**, fundamentado à luz da Terminologia e da Linguística de Corpus (LC).

Soma-se a isso, a valiosa troca de informações a respeito desse tema junto ao grupo interdisciplinar ligado à área de enologia, do qual fiz parte, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). O Campus do IFRS de Bento Gonçalves-RS é referência nacional em pesquisa na área de enologia e viticultura. Isso posto, discorre-se, a seguir, sobre os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa.

A presente pesquisa insere-se em uma abordagem que parte diretamente de textos de linguagem natural, compilados em corpora, a fim de possibilitar a extração de evidências linguísticas, que por sua vez, deram substancialidade à escolha das unidades terminológicas do glossário ora proposto. Essa abordagem na compilação de glossários direcionados por corpora tem sido o foco de muitos pesquisadores que participam de projetos para a extração de terminologia relevante e construção de

corpora especializados. Essa prática eleva o nível de conhecimento e da pesquisa tanto para o próprio crescimento da área, como do fazer linguístico (TAGNIN, 2009, p.42).

Para tanto, a pesquisa está alicerçada em duas áreas das Ciências da Linguagem: a LC, área que se ocupa da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou “variedade linguística”. (SARDINHA, 2004, p.3) e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT/CABRÉ, 1999), que descreve e analisa os usos especializados de uma língua a partir de discursos efetivamente realizados e documentados.

A Linguística de Corpus vem mudando a maneira como se deve investigar a linguagem, nos seus mais diversos níveis, colocando a nossa disposição quantidades de dados antes inacessíveis. Um dos grandes agentes dessa mudança é a informática; sem ela, a LC contemporânea não poderia existir (BERBER SARDINHA, 2004, p. 25). A LC muito contribuiu, nesta tese, para a sistematização da terminologia da uva e do vinho da Campanha, da qual originou o produto terminológico ora proposto. A adoção da LC implicou um levantamento de um número significativo de textos representativos da temática, uma vez que, de acordo com a literatura, o tamanho de um corpus está intrinsecamente relacionado a sua representatividade.

A compilação do corpus interferiu diretamente em importantes etapas de seleção, organização e análise, como o caso de extração de candidatos a termos e a redação das definições terminológicas advindas do seu contexto em uso. Como bem enuncia um dos fundadores da LC, “a linguagem não pode ser inventada; ela pode ser capturada” (SINCLAIR, 1991, p.31). A LC foi de fundamental contribuição para esta pesquisa, não apenas por ser um campo de estudo, mas, também, por ser a abordagem analítica a dados linguísticos, que se mostrou mais eficaz em termos metodológicos.

Vale dizer, então, que a LC se mostra atrelada à evolução tecnológica, ou seja, ao desenvolvimento de programas computacionais amigáveis que propiciam coletar, armazenar, processar e analisar grandes quantidades de informações a partir da observação empírica dos dados. De acordo com Shepherd (2012, p.151) a LC entende seu “objeto de estudo” não como um fenômeno mental, mas um fenômeno social, algo observável e acessível através de compilações de textos e grande quantidade de dados textuais armazenados de forma digital. Nesse sentido, a

metodologia quantitativa esteve atrelada à qualitativa no levantamento de palavras-chave, o qual levou em consideração os parâmetros de frequência dos termos de características lexicais e situacionais para estabelecer padrões e tecer generalizações a respeito do estudo linguístico realizado.

A Terminologia, por sua vez, permitiu analisar as especificidades das unidades terminológicas da Enologia da Campanha, vistas como constituintes da língua natural que integra as comunicações especializadas. Em seu viés comunicativo e textual, os termos não são apenas nódulos cognitivos, mas também, unidades linguísticas naturais, caracterizadas por serem unidades do conhecimento que assumem valor especializado e que se atualizam no discurso (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.78). Com isso, as unidades lexicais de valor especializado foram analisadas a partir de uma perspectiva descritiva - sem a pretensão de discutir questões prescritivas e/ou normalizadoras - que foram relevantes para compor as bases estruturais do *Glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha*.

Na TCT (CABRÉ, 1999), temos parâmetros para a descrição e análise do uso especializado da língua em determinada área do saber. Krieger e Finatto (2004, p. 35) corroboram esta afirmação ao observar que “a TCT se articula baseada na valorização dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos propósitos normalizadores, bem como na compreensão de que as unidades terminológicas formam parte da linguagem natural e da gramática das línguas”.

Além disso, a compreensão da pertinência da variação terminológica é o resultado do não isolamento da terminologia como uma linguagem externa à língua natural. Ao compreender que o uso especializado da língua se dá no interior da língua natural, percebe-se que dito uso sofre todas as regularidades e irregularidades em função dos contatos linguísticos, culturais, políticos, entre outros, que ocorrem ao longo de sua história. Cabré (1999, p. 26) afirma que, “pragmaticamente, termos e palavras se diferenciam por seus usuários, pelas situações em que são utilizados, pelo tema que é veiculado e pelo tipo de discurso em que aparece”.

Apresentados os esclarecimentos iniciais dos pressupostos teórico-metodológicos deste estudo, descrevem-se os objetivos gerais e específicos e as questões de pesquisa. Este estudo, visto sob uma perspectiva discursiva, está alicerçado na constituição de um corpus representativo dos termos da área dos vinhedos da Campanha do RS, para a elaboração de um glossário especializado sobre essa temática.

Isso posto, dois objetivos gerais foram elaborados, quais sejam, I) difundir o léxico da vitivinicultura dessa região por meio do seu contexto histórico, e o potencial econômico, social e cultural dessa atividade para o restante do país; II) divulgar a terminologia da vitivinicultura da Campanha Gaúcha, ainda pouco conhecida no Brasil.

Como objetivos específicos, têm-se: I) compilar um corpus que abranja as atividades da vitivinicultura e, a partir desse corpus, analisar criteriosamente as unidades terminológicas relevantes para a composição da nominata do glossário; II) elaborar e oferecer um produto de consulta gratuita no âmbito da uva e do vinho da Campanha do RS, para pesquisadores da área - incluindo associações e empresas - e público leigo interessado.

As questões de pesquisa foram elaboradas para responder I) *qual(is) a(s) característica(s) mais marcante(s) a ser(em) observada(s) nas unidades terminológicas?* e II) *até que ponto tal (is) característica(s) influenciou(aram) na escolha dos termos a serem utilizados no glossário especializado da produção de uva e vinho da Campanha gaúcha?*

A seguir, apresento como este texto está organizado.

O estudo foi sintetizado tendo como base a tipologia proposta por Berber Sardinha (2004):

Quadro 1- Sistematização da proposta da tese

Tema	Glossário Terminológico da uva e do vinho da Campanha Gaúcha
Tipo Tempo do corpus Modo	Monolíngue descritivo Tempo sincrônico Textos digitais datados de 2013 até 2020
Aspectos teóricos e metodológicos	Terminologia e Linguística de Corpus. Amostragem (textos com relação direta à temática enologia da Campanha Gaúcha)
Seleção Conteúdo	Corpus de estudo e de referência Conteúdo especializado
Destinatários	Público leigo, enófilos e estudantes do IFRS
Objetivos	Descrever os termos dos vinhos da Campanha Gaúcha e ancorá-los num glossário desenvolvido nesta pesquisa.
Finalidade	Descrição linguística

Fonte: A autora, 2021

A presente pesquisa apresenta-se distribuída da seguinte forma: o segundo capítulo trata da história e memória da cultura da uva e do vinho ao longo do tempo e conta a trajetória dos vinhedos na história do Brasil e, mais especificamente, no RS. Descreve, também, a questão social do plantio e cultivo da videira desde a colonização e sua importância na formação da cultura gaúcha, acompanhada de um breve relato histórico da uva e do vinho na região da Campanha do RS.

O capítulo 2 detalha aspectos sobre os estudos de Terminologia de Wüster (Teoria Geral da Terminologia - TGT), da escola de Quebeque com a Socioterminologia, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré e dos pesquisadores do grupo IULATERM de Barcelona, trazendo elementos contrastivos dessas teorias que marcaram época na evolução dos estudos terminológicos. Trata, igualmente, das características de um glossário de especialidade, em especial da sua macroestrutura e microestrutura. Por último, conceitua a definição terminológica, suas particularidades e os princípios que a norteiam.

O capítulo 3 aborda o cenário conceitual e metodológico da LC, seu estatuto e tipologia, bem como o direcionamento e orientação de compilação de corpora na produção de glossários. Apresenta o arcabouço essencial para o mapeamento e sistematização dos termos que advieram do corpus coletado por meio de listas de frequência, comparador de frequências, e concordâncias, funcionalidades do software *Sketch Engine*.

No capítulo 4, apresentam-se os procedimentos metodológicos de natureza quantitativa e qualitativa. O primeiro tipo de análise se refere às quantificações de frequência vocabular e à depreensão automática de palavras-chave e o segundo, retoma elementos da análise lexical, além de referências pertinentes ao estudo dos termos, descrição do *corpus* usado na pesquisa, os passos da seleção e coleta do material, a seleção das ocorrências linguísticas observadas e a extração de candidatos a termos para o glossário. Apresenta, também, a organização conceitual da temática da uva e do vinho e o modelo de ficha terminológica utilizada para a elaboração do glossário.

No quinto capítulo, têm-se a análise e interpretação dos dados dos corpora que conduziram à definição dos termos e das dimensões de análise, bem como o percurso do desenvolvimento do glossário dos vinhedos da Campanha. O capítulo 6 apresenta o glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha com suas especificidades e exemplos oriundos de cada subcorpora por tipologia textual de diversos gêneros textuais dos

corpora. Por fim, no último capítulo, abordam-se as considerações finais e aportes de aplicabilidade do estudo.

1 PANORAMA HISTÓRICO DA VITIVINICULTURA NO MUNDO

Este capítulo traz um breve panorama da uva e do vinho ao longo do tempo, os aspectos do surgimento do cultivo no Brasil, e, com um enfoque mais específico, a cultura da uva e do vinho no Rio Grande do Sul. A atividade vitivinícola no Brasil apresenta o reconhecimento da qualidade dos produtos nacionais no mercado internacional. Em 2018, ocupou a décima quinta posição na produção vitivinicultora, produzindo 3,4 milhões de hectolitros no total anual. Nesse mesmo ano, trezentos e dois rótulos brasileiros, entre espumantes e vinhos finos receberam premiações internacionais, 80% superior ao observado em 2017 e o terceiro melhor resultado brasileiro desde 2007 (IBRAVIN, 2018).

Nesse sentido, se faz necessário, apresentar um pouco desse contexto, dada a importância desse cenário vitícola que gera todo um mercado entre produtos e serviços diretos e indiretos, gera emprego e promove as regiões produtoras de vinhos. Mostrar um pouco da história do vinho, em que muitos desconhecem, ainda que seja em uma tese de cunho linguístico, pode promover de forma significativa também, essa cultura ainda um pouco desconhecida.

1.1 Relato da história do vinho com a humanidade

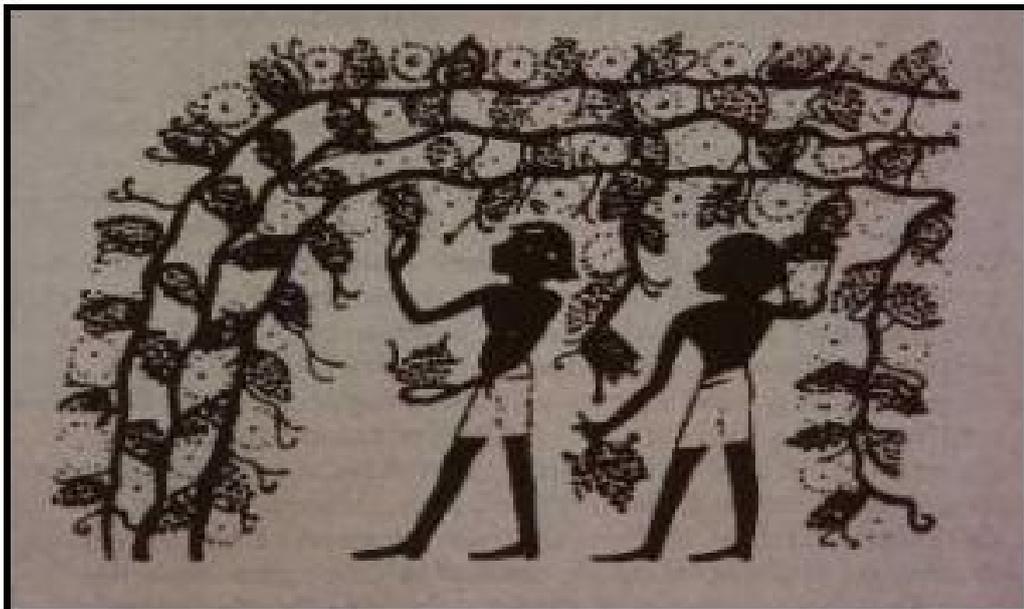
A relação da humanidade com o vinho tem sido descrita por muitos estudiosos há milhares de anos - provavelmente desde o seu surgimento na pré-história -, inserindo-se num vasto universo que envolve muitas fábulas, mitos e contos dessa relação. As inúmeras sensações que vão desde o prazer e a felicidade ao exagero e pecado vêm sendo endeusadas e condenadas ao longo dos séculos e, na contemporaneidade, têm motivado muitos conflitos teóricos e divergências entre pesquisadores, enólogos e enófilos, que buscam entender as verdades e os mistérios que esta bebida contém. Ao considerar o vinho entre o sagrado e o profano, Dardeau (2002, p. 17) enfatiza: “é preciso dizer que não há muitas verdades absolutas sobre o vinho, embora se diga *‘in vino veritas’* - no vinho há verdade”. O que há, segundo o autor, são muitas questões complexas que o envolvem.

Na mesma perspectiva histórica, Dardeau (2002) relata que, em 1960, um grupo de arqueólogos encontrou, no Irã (Pérsia), uma ânfora de 3.500 anos (datada de 5400 a 5000 a. C) contendo, no seu interior, uma mancha residual de vinho. Os produtores desse vinho, o mais velho de que se tem notícia, foram os sumérios, que viviam onde se encontra hoje a fronteira entre o Irã e o Iraque.

Os primeiros a registrar e celebrar os detalhes da vinificação em suas pinturas (que datam de 1000 a 3000 a.C.) foram os egípcios. Segundo Johnson (1999), nas tumbas dos faraós, foram encontradas pinturas retratando com detalhe várias etapas da elaboração do vinho, tais como a colheita da uva, a prensagem e a fermentação.

A figura abaixo apresenta o exemplo mais remoto de iconografia vinária: vindima e colheita do vinho, segundo uma pintura egípcia do túmulo de Nakt, de dinastia, cerca de 1400 a.C.

Figura 1 - Pintura egípcia do túmulo de Nakt



Fonte: DARDEAU, 2002 p. 82.

As tumbas de grandes faraós também revelaram cenas mostrando como os vinhos eram bebidos: em taças ou em jarras, com uso de canudos, em um ambiente festivo. Um fato interessante e que mostra o cuidado que os egípcios dedicavam ao vinho é a descoberta feita, em 1922, na tumba do jovem faraó Tutankamon (1371-1352 a.C.). Foram encontradas 36 ânforas de vinho, algumas contendo inscrições da

região, safra, nome do comerciante e até a inscrição “muito boa qualidade”, o que influenciou a repetição das descrições ao longo da história.

Cabe destacar que, nos relatos do pesquisador Johnson(1999), o vinho chegou ao sul da Europa através das mãos dos gregos cerca de 800 a.C. Porém, há comprovações documentais de que os etruscos já viviam ao norte, na região da atual Toscana, e que elaboravam vinhos e os comercializavam na Gália e, seguramente, na região da Borgonha. Percebe-se, na comprovação das narrativas históricas, que eles trouxeram as videiras de sua terra de origem (certamente da Ásia Menor ou da Fenícia). Embora existam vestígios de videiras desde a pré-história nessa região, não se sabe ao certo se já havia o cultivar de uvas nativas italianas. Nesse sentido, não é possível prever com exatidão quais povos foram os primeiros a fazer a manipulação do processo de elaboração do vinho.

No que se refere à origem da vitivinicultura na França, há forte desentendimento entre os historiadores. Há os que acreditam nos registros dos romanos e os que acreditam na versão de que os predecessores dos celtas foram os que estabeleceram a elaboração de vinhos naquele país. Além disso, há estudiosos franceses que acreditam que seus conterrâneos da Idade da Pedra já eram vinhateiros, uma vez que vestígios de sementes de uvas selvagens foram encontrados no lago de Genebra, indicando o seu uso há aproximadamente 12.000 anos.

Na disseminação das vinhas por outros continentes, percebe-se, nas narrativas de muitos estudiosos, que se deu a partir da Europa. Os relatos da história indicam que foi por meio das expedições colonizadoras que as vinhas chegaram, se aclimataram e passaram a fornecer bons parreirais e, posteriormente, bons vinhos, especialmente nas Américas do Norte (Estados Unidos) e do Sul (Argentina, Chile e Brasil) e na África (África do Sul). Os espanhóis levaram a videira para terras americanas a partir dos séculos XVI e XVII e, logo, os vinhedos cobriam amplas áreas do sul do continente. Nos séculos XIX e XX, novos países somaram-se aos tradicionais produtores de vinho.

Assim, a uva chegou às Américas pelas mãos de Cristóvão Colombo na sua segunda viagem às Antilhas em 1493, espalhando-se para o México e sul dos Estados Unidos e para as colônias espanholas da América do Sul. Posteriormente, a chegada desses colonizadores dividiram a nova colônia, dando espaço para que a cultura da uva e do vinho nascesse no Brasil.

1.2 O nascimento da cultura da uva e do vinho no Brasil e no RS

Para conhecer o nascimento da cultura da uva e do vinho no Rio Grande do Sul, faz-se necessário apresentar um pouco do cenário do início de nossa colonização no Brasil. Lembramos que a chegada dos conquistadores, tanto portugueses quanto espanhóis, impôs suas regras na dominação e divisão desse vasto território, divisão essa implementada pelo tratado de Tordesilhas em 1494, mencionado na obra *Histórias do Vinho* (Jonhson, 1999).

O vinho é encontrado no Brasil desde o seu descobrimento pelos portugueses que o trouxeram em seus barcos ao perfazerem um longo percurso de Portugal até aqui. Essa bebida era utilizada para momentos importantes de caráter religioso ou festivo como, por exemplo, nos rituais realizados na missa, no alto-mar e, até mesmo, como função medicinal (MELLO, 2007).

No Brasil, o cultivo do vinhedo ocorreu somente a partir do momento em que os colonizadores estabeleceram residência. Para explicar esse quadro histórico, o professor Valduga (2011) salienta que os portugueses firmaram pontos de colonização ao longo do território brasileiro, onde as primeiras mudas foram plantadas, sementes acondicionadas e animais domésticos introduzidos.

As viagens que ocorriam entre Portugal e Brasil eram frequentes, a fim de que novas capitanias fossem instaladas e assim se pudesse colonizar o território brasileiro. De acordo com Sousa (1969), gêneros agrícolas eram produzidos nas capitanias, assim como era feita a plantação de árvores frutíferas, sobretudo, a videira.

No início do século XVI, o Rio Grande do Sul pertencia ao domínio espanhol, sendo relegado pelos portugueses por mais de dois séculos. Foi com a chegada dos padres jesuítas que atravessaram o Rio do Prata e adentraram no território gaúcho - através do rio Uruguai para catequisar os indígenas - que uma nova fase de conquistas e descobertas inicia nesse território até então desconhecido.

De acordo com Sousa e Dal Pizzol (2014), sugere-se que, em 1619, o Padre Roque González de Santa Cruz, natural do Paraguai, teria encontrado ambiente favorável entre os índios para um projeto de instalação de redução jesuítica, “realizada

*em nombre de Dios y del Rey*⁹. Foi nesse ambiente que a videira e o vinho tiveram papel fundamental, especialmente na celebração da eucaristia católica. Juntamente com a missão dos jesuítas, vieram as mudas das uvas *vitis viníferas*¹⁰ e, à época da colheita, as atividades de elaboração do vinho, colocando o Padre Roque como o grande precursor e pioneiro da viticultura no RS. Ao longo de treze anos de intensa atividade apostólica, o Padre Roque foi o grande responsável pela fundação de dez missões jesuíticas e, conseqüentemente, de outros vinhedos de viníferas, deixando um legado histórico de introdução da cultura da videira nessas terras.

Por outro lado, desde a chegada dos jesuítas em território gaúcho, em 1626, buscava-se, nas missões jesuíticas, um tipo de pecuária e de cultivo da vinha e de outras frutas de procedência europeia na agricultura. Dessa forma, o Padre Roque conseguiu trazer os indígenas para trabalharem, produzirem, conviverem e partilharem o que produziam no que chamamos de São Miguel das Missões hoje, ou simplesmente, Missões (ou missões/missões jesuíticas à época). A atividade vitivinícola deve ter sido uma dessas iniciativas da natureza eminentemente colonizadora e voltada para a formação de um futuro projeto de nação independente. Tinha-se, então, a uva que gerava o vinho, e concomitante a produção de vinhos, consolidando, assim, os primeiros vinhos em solo gaúcho.

Figura 2 - Imagem das missões jesuítas em 1626

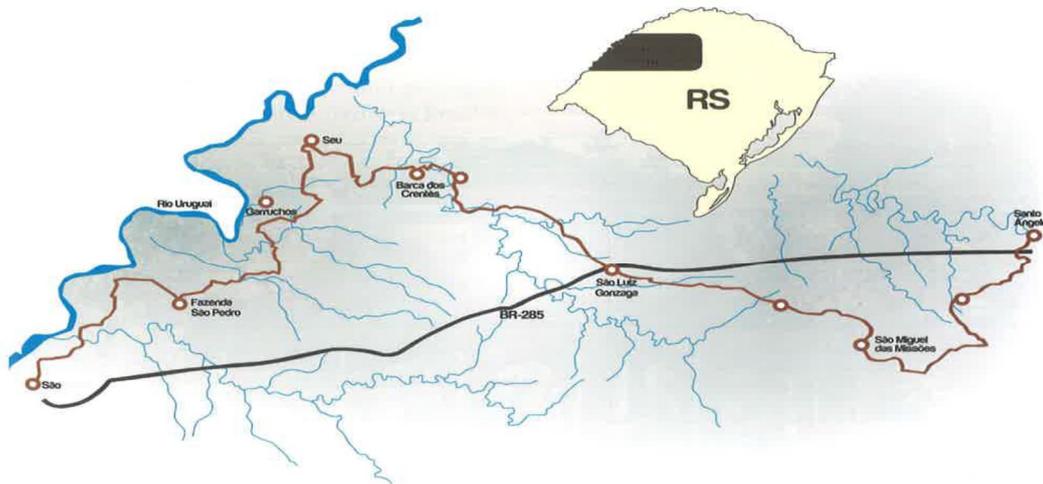


Fonte: SOUSA E DAL PIZZOL, 2014, v.1

⁹ [...] realizada em nome de Deus e do Rei. Minha tradução.

¹⁰ Espécie de videira, também conhecida por parreira, mais cultivada para a produção do vinho na Europa.

Figura 3 - Mapa dos Sete Povos das Missões em território gaúcho (1619)



Fonte: SOUSA E DAL PIZZOL, 2014, v.1

Tecnicamente, segundo Sousa e Dal Pizzol (2014), as primeiras parras espanholas foram trazidas de Buenos Aires ou das missões uruguaias, onde as viníferas eram cultivadas pelos espanhóis desde o começo de sua colonização. Sabe-se que, juntamente com as oliveiras, as parras eram remetidas de Castilla para a América espanhola desde os primeiros anos do século XVI. Dependendo dos locais e do manejo das pessoas envolvidas com os vinhedos, a atividade expandiria e os vinhos surgiriam ao norte de Buenos Aires. As missões do Uruguai, dessa forma, podiam manter troca constante com a Argentina pelo Rio da Prata, dando início à exportação dos vinhos.

A expansão das missões jesuíticas e o modo pacífico de viver entre indígenas e jesuítas, além do plantio, manejo e produção de alimentos e bebidas foram impactados pela coroa portuguesa, que não via com bons olhos o amplo desenvolvimento obtido pelos padres nas missões. Além disso, recebeu incursões dos bandeirantes paulistas que buscaram promover o esfacelamento das missões jesuíticas, resultando no desaparecimento dos primeiros ensaios vitivinícolas de uvas *vitis viníferas* espanholas em terras gaúchas.

1.3 Os imigrantes europeus em território gaúcho e o ressurgir do cultivo da videira

Com o extermínio das missões jesuíticas, dois séculos depois, chegaram ao RS os imigrantes europeus. Primeiramente, tivemos a chegada dos açorianos que se estabeleceram no que hoje é a capital do estado, Porto Alegre. Muitos dos lusitanos vindos da Ilha dos Açores se dedicavam ao cultivo doméstico de videiras e ao consumo de uvas e vinhos em quantidade irrisória.

Por outro lado, com a chegada dos imigrantes alemães em 1824 na região, temos o início de uma modesta viticultura de quintal, ponto de partida na colônia dos imigrantes, já que muitos deles conheciam e dominavam a técnica da vinicultura¹¹, já vivenciados em seu país de origem.

Segundo Sousa e Dal Pizzol (2014), a viticultura¹², baseada na casta americana¹³ Isabel, consolida-se em 1839, oferecendo copiosas colheitas nas pérgolas dos quintais. Assim, alguns colonos começaram a ser vistos amanhando seus vinhedos e produzindo até cinco pipas anuais de vinho. Exportavam, ao todo, vinte e oito pipas por ano, o que era um bom rendimento, já que cada pipa equivalia a 550 litros de vinho. A imagem abaixo ilustra os colonos vinhateiros na colheita e a primeira produção de vinhos no estado.

¹¹ Ciência que tem como objetivo a produção de vinhos.

¹² Ciência que estuda o cultivo da uva.

¹³ Também conhecidas como “uvas comuns”, referem-se às cultivares da espécie *Vitis labrusca* de origem americana.

Figura 4 - Primeiros imigrantes vinhateiros



Fonte: SOUSA E DAL PIZZOL, 2014, v. 1

No entanto, na luta constante em meio à terra selvagem e no intento de garantir a subsistência da família, as atividades dos imigrantes alemães foram se diversificando. Por conta dessa realidade, acabaram preferindo dominar as técnicas de industrialização de produtos suínos e bovinos, deixando de se dedicar à vitivinicultura iniciada por muitos deles. Houve, então, um redirecionamento nas atividades ligadas à agricultura, dando início ao manuseio de novos produtos advindos do couro e da madeira, atividades exercidas até hoje, de forma muito eficiente, pelos descendentes de alemães.

Conforme Sousa e Dal Pizzol (2014), a Itália atravessava sérios problemas econômicos decorrentes do processo de unificação e, diante das propostas feitas pelo Brasil, concordou com o processo de imigração dos italianos para aquele país. Em 1875, então, começavam a chegar ao RS grandes levadas de famílias italianas com a promessa de pagarem, a longo prazo, os lotes para sua instalação. De 1884 a 1894, 60.000 italianos lombardos, vênnetos e trentinos foram chegando em sucessivos grupos até o final de 1894. Cabe ressaltar que esses imigrantes italianos substituíram, em grande parte, a mão de obra dos negros escravizados, que trabalharam arduamente em solo brasileiro.

O Brasil ainda não tinha povoamento suficiente e apresentava-se como um país despovoado diante de sua grandiosa dimensão. Áreas imensas com grande potencial econômico precisavam ser desbravadas e desenvolvidas, como era o caso da Província de São Pedro do RS.

Após a abertura dos primeiros lotes na Serra Gaúcha, os imigrantes italianos procuraram quem cultivasse a videira, para que pudessem conseguir mudas e dar início à atividade na qual possuíam grande experiência. Esses imigrantes não se conformavam com a ausência da uva e principalmente do vinho, bebida que sempre fez parte do dia a dia das famílias italianas.

Nesse cenário temos, então, uma figura que se sobressai: um imigrante alemão que fornece mudas de videiras aos italianos. Nos dados da crônica Ruschel, família dos pioneiros, e no anuário de *A família da nação de 1946*, temos a reconstituição da chegada dos imigrantes alemães e o episódio que trata da transferência das mudas de videiras para os imigrantes italianos no RS. A videira foi o grande bálsamo para os colonos italianos porque encontraram, no seu plantio, a sua origem e o resgate de sua própria cultura, o que lhes deu novo ânimo e a esperança de reconstruir aqui no RS sua nova terra.

Figura 5 - Videiras na terra virgem do RS- troncos robustos e produtores abundantes de cachos de uva



Fonte: SOUSA E DAL PIZZOL, 2014, v.1

Segundo Sousa e Dal Pizzol (2014), os vinhedos eram pequenos porque, na época, a mão de obra era escassa, visto que as famílias eram jovens e ainda pequenas. Toda a mão de obra familiar disponível era utilizada para a derrubada da mata e construção de casas, benfeitorias, igrejas, moinhos coloniais e estradas e produção de gêneros alimentícios: trigo, feijão, cevada, batatas, hortaliças e criação de animais, como aves, suínos e gado leiteiro.

Figura 6 - As videiras sustentadas por estrutura de toras de madeira, abundantes na época e que constituíram os vinhedos chamados de "Pérgola Trentina"



Fonte: SOUSA E DAL PIZZOL, 2014, v.1

As primeiras casas construídas com a chegada dos colonos italianos, a partir de 1875, eram de madeira serrada à mão. O piso de toras era montado rente ao chão e o telhado de pequenas tábuas (*scándole*)¹⁴ era formado por toras de pinho rachadas com ferramenta manual especial, num comprimento de 60 centímetros.

¹⁴ Colocamos, em parênteses, alguns nomes em italiano, como memória cultural desse período.

Figura 7 - Primeiras casas dos colonos italianos na chegada da imigração em Caxias do Sul-RS.



Fonte: SOUSA E DAL PIZZOL, 2014, v.1

A mão de obra italiana acaba desenvolvendo uma crescente viticultura e, conseqüentemente, gerando melhores condições de vida. As atividades vinícolas começam a prosperar e passam a exigir que os colonos fizessem a construção de novas casas, com maior espaço, mais comodidade e adequação às atividades indispensáveis para a exploração dos lotes coloniais.

De acordo com Sousa e Dal Pizzol (2014), as casas continuavam sendo de madeira e cobertas de pequenas tábuas, tendo, entretanto, uma nova configuração, a qual incluía o porão (*la cantina*) e, por vezes, o sótão (*il sotano*). A cozinha era separada da casa, equipada com o típico fogão primitivo (*fogolarò*) e o lavador de louça em madeira (*seciàro*). O porão, construído de muros de pedra marroada ou natural, com porta grande e janelas de madeira, passou a ser o local onde a família produzia os gêneros como salame, copas e banha, quando matavam suínos, e artesanatos. No porão, funcionavam as rudimentares ferraria e marcenaria familiares, sendo o porão o embrião da viticultura gaúcha ainda hoje.

Esse porão era e continua sendo denominado de *la cantina* (a cantina) tanto na origem - no vêneto - quanto aqui na “nova terra” desde a época dos imigrantes. Tínhamos o que podemos chamar do primeiro estágio da atividade vinícola da Serra

Gaúcha, acontecendo nos poucos anos que se seguiram à chegada dos imigrantes, também definida como vinificação domiciliar primitiva¹⁵.

A uva colhida era colocada em balaios feitos pelos colonos com cipós do mato e esmagada com os pés, no princípio da colonização, dentro de esmagadoras de madeira construídas por eles mesmos, chamada de *foladora* ou tramoia. A fermentação era processada em pipas de madeira instaladas no porão da casa e todas as operações de vinificação envolviam os membros da família, realidade ainda vista em muitas vinícolas do RS.

Figura 8 - Foto de casas centenárias italianas, com a parte superior em madeira e o porão em pedra, no interior de Bento Gonçalves-RS-Serra Gaúcha



Fonte: A autora, 2019.

Na cantina familiar ou domiciliar, nasceu o vinho na Serra Gaúcha. Esse é o chamado vinho da colônia, típico e original feito da mesma forma até os dias de hoje.

¹⁵ Processo de transformação do mosto da uva em vinho. Diz-se familiar porque era o processo feito de forma muito primitiva pelas famílias de imigrantes, visto que não existia tecnologia na época.

O porão teve seu surgimento decorrente, entre outras causas, da necessidade de um lugar para a elaboração, o envelhecimento e a guarda do vinho nas pipas - vinho que deveria durar e abastecer o consumo da família até a colheita seguinte.

Figura 9 - Foto do porão da casa do ano de 1880, no interior de Bento Gonçalves-RS, que elucida bem como as pipas eram dispostas no processo de vinificação dos vinhos



Fonte: A autora, 2019

Para Giordani (2013, p.28), os imigrantes reproduziram na Serra Gaúcha o estreito vínculo entre os homens e suas videiras, construindo um território a partir da cultura dos imigrantes italianos, que trouxeram o prazer pelo cultivo vinícola. A importância da vitivinicultura ainda pode ser vista entre os imigrantes italianos e seus descendentes através das festas relacionadas à uva e ao vinho, elementos vitícolas presentes na paisagem rural.

Além disso, a grande relevância da vitivinicultura em áreas de imigração italiana naquela região pode ser vista como um estilo de vida que tem em seus costumes a

elaboração do vinho e as cerimônias de consumo dessa bebida, sempre servida nas refeições, nas festas e encontros de família.

Os imigrantes italianos encontraram, com o plantio das videiras, a possibilidade de ter e elaborar o seu próprio vinho, o que teve grande repercussão na colônia italiana na época, dando um novo ressurgir para os vinhedos e plantio da uva Isabel na Serra Gaúcha. Assim, puderam viabilizar a produção do vinho, já que os imigrantes italianos também possuíam grande domínio e conhecimento da cultura do vinho em todos seus processos.

A história da uva e do vinho no RS se enraíza com a chegada dos colonos imigrantes alemães e ressurgiu com a dedicação e insistência dos colonos italianos, que foram exímios na técnica e no manejo das videiras e, conseqüentemente, na colheita da uva e nos processos que envolvem a produção de bons vinhos. A produção do vinho tinha como objetivo inicial satisfazer as demandas alimentares de suas famílias, funcionando como um produto cultural tanto por alemães quanto por italianos. Somente mais tarde, a produção do vinho receberia uma conotação econômica.

No momento em que as operações rodoviárias e ferroviárias se tornaram mais apropriadas no sul do Brasil, desfazendo as distâncias entre as localidades, a vitivinicultura se expandiu, como atesta Bunse (1978). Com isso, algo sem precedentes viria colaborar para que a vitivinicultura alavancasse: a construção, no ano de 1910, da estrada de ferro entre as cidades de Montenegro e Caxias, que garantiu o traslado de forma mais eficaz e acessível para a fabricação dos vinhos entre essas regiões.

Além da consolidação ferroviária que ali se instaurava, o governo sul-riograndense estabeleceu uma Estação Agronômica, tendo importado mudas viníferas e possibilitado a chegada de enólogos de outros países para apresentar técnicas que não eram conhecidas, bem como aprimorar o vinho produzido (ORTEGA; JEZIORNY, 2011).

O governo gaúcho também incentivou o processo de industrialização do vinho através da fundação de instituições de pesquisa e ensino. Dentre essas, merecem destaque a Escola de Agricultura e Viticultura em Taquari, o Laboratório Enológico da Estação Agronômica Experimental na Chácara das Bananeiras em Porto Alegre, os laboratórios de Caxias do Sul, de Bento Gonçalves e de Farroupilha (REAL, 1981).

Em tais espaços educacionais, diversos cursos para os vitivinicultores foram proferidos, havendo mudanças estruturais (REAL, 1981).

Legislações sanitárias são também criadas, de acordo com Falcade (2011), entre o término da década de 1920 e o começo de 1930, período em que outras alterações estruturais aconteceram, modificando a geografia das regiões produtoras de vinhos. Nesse caso, essas legislações produziram obstáculos para que houvesse a fabricação rústica do vinho, resultando na centralização da produção em importantes vinícolas. Outra novidade foi a contratação do enólogo conhecido como Lourenço Mônaco, oriundo da Itália, que atuou como fiscal de higiene nas cidades de Caxias do Sul e Garibaldi. Com tal iniciativa, um maquinário novo foi introduzido, além de técnicas de fabricação e mudas de vinhas procedentes da Argentina, que foram trazidas para o RS (VALDUGA, 2012).

A atuação do governo rio-grandense foi vital para que a vitivinicultura fosse desenvolvida de forma plena, permitindo a melhora da qualidade do vinho obtido, além da sua industrialização e das melhorias no seu transporte. Tudo isso viabilizou um impulsionamento dos colonizadores italianos para que desenvolvessem o cooperativismo, bem como adquirissem técnicas inovadoras para a fabricação de vinhos, contribuindo, mais do que nunca, para o crescimento do comércio dessa bebida.

Através desses atos, que contribuíram para a expansão do comércio do vinho no sul do Brasil, foi inaugurado o Sindicato Vitivinícola Rio-grandense. Na ótica de Mota (1992, p. 35):

O crescimento da atividade comercial criou condições para, em 1927, ser formada a organização Sindicato Vitivinícola Rio-grandense, com a intenção de controlar o acirramento da concorrência entre os comerciantes de vinho. Esse sindicato, pouco tempo depois, em 1929, deram origem à Sociedade Vinícola Rio-grandense Ltda., fundada pelos “cantineiros” que comerciavam vinho na região serrana do Rio Grande do Sul, e que ficou conhecida como “Sindicato do Vinho”.

Tal entidade ganhou o capital oriundo da produção dos vinhos e, com a contribuição do governo sul-rio-grandense, estabeleceu não só a regulamentação, bem como a padronização de como os vinhos deveriam ser produzidos. No entanto, nem todos os pequenos produtores de vinho daquele lugar ficaram satisfeitos, alguns não tiveram regalias, e, diante de tal situação, outras cooperativas de viticultura foram criadas. Com isso, a disputa entre as vitícolas sul-rio-grandenses começou a crescer,

fazendo surgir diferentes cooperativas e impulsionando a decadência de empresas individuais, a fusão de indústrias vitícolas, e por fim, a chegada de multinacionais (SANTOS, 1978).

Entre os anos de 1960 e de 1970, Mello (2007) pondera que o Brasil havia finalmente manifestado viabilidade para a produção do vinho por conta do surgimento de tecnologia moderna, do posicionamento de enólogos estrangeiros e da presença de multinacionais, como Martini & Rossi, Heublein, Cinzano e Almadén.

Outras instituições de diversos fins também foram instaladas para estimular a vitivinicultura e que ainda atuam nesse setor, como o Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa - Uva e Vinho) e a Associação Brasileira de Enologia (ABE). Além disso, cursos profissionalizantes e de ensino superior foram instaurados para suprir a ausência de trabalhadores qualificados.

Mais uma vez, a atuação do governo quanto ao crescimento da vitivinicultura merece destaque, visto que implementou regulamentações e conseguiu melhorar a qualidade da fabricação do vinho. Outra evidência foi a capacidade de coadunar diferentes interesses de diversos grupos quanto ao manejo e trato de tudo o que fosse relacionado à elaboração dessa bebida (FLORES, 2015).

Posteriormente, durante os anos de 1990, depois da chegada do Real como moeda, os vinhos entraram em concorrência por conta da entrada de vinhos oriundos de diferentes países e das inovações da economia brasileira, produzindo, assim, o surgimento de uma crise no setor vinícola. Essa situação ficou crítica, visto que impostos começaram a ser taxados nos vinhos produzidos no Brasil como, por exemplo, o ICMS, tornando a bebida brasileira mais cara do que a estrangeira.

O governo interpõe, mais uma vez, no setor vinícola. Dada a disposição macroeconômica tanto interna quanto externa, que alterou a produção do vinho no sul do Brasil, entidades como o Estado e os agentes produtivos procuraram meios para contornar a crise da Institucionalização do Programa de Reestruturação e Desenvolvimento da Vitivinicultura no Rio Grande do Sul e do estabelecimento do Fundo de Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado, a saber, o FUNDOVITIS.

Assim, em termos contemporâneos, o governo se dispõe a defender a vitivinicultura, contribuindo no aumento da elaboração dos vinhos através de financiamentos e agenciamentos, tais como a utilização de recursos financeiros para a promulgação e abertura de eventos e realização de cursos e de pesquisa na área

de enologia. Outro ato governamental dispôs sobre o tabelamento do preço mínimo da uva industrial que, por sua vez, barrou empresas importantes da exploração de fabricantes com menos recursos.

Mais ações políticas do governo permitiram melhorias na vitivinicultura, sobretudo no que tange à agricultura familiar como, por exemplo, a criação do Programa de Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada na Metade Sul/RS. Nesse caso, a videira é escolhida como uma das espécies a ser divulgada de acordo com as regras desse programa.

Apesar de todo esse apoio na esfera política e dos estímulos recebidos, a vitivinicultura tem sofrido uma reestruturação ao longo dos últimos anos, como se observa em algumas empresas vitícolas, principalmente as da Serra Gaúcha, da Campanha Gaúcha e do Vale do São Francisco. Além disso, estudos mais recentes estabeleceram a formação de novos limites espaciais para a formação do vinho, tendo sido introduzidas novas áreas no meio da estrutura brasileira: o Planalto Catarinense, a parte serrana do Estado do Espírito Santo e o leste paulista.

Com o aparecimento de novas regiões vitivinicultoras no país, novos mecanismos foram introduzidos para valorizar e qualificar os vinhos, por meio dos quais se poderia aumentar a sua comercialização. Dentre esses mecanismos, podemos citar a disputa com vinhos de outras nações, a qual promoveu as Indicações Geográficas, a constituição do *terroir*¹⁶ e o emprego do marketing como ferramenta que difundiria e determinaria a singularidade dos produtos.

Por fim, é inegável a similitude do clima da região da Serra Gaúcha com aquele que os colonos italianos vivenciaram na sua antiga terra natal, a Itália. Acreditamos que o resgate histórico retratado aliado à herança histórico-cultural que ainda se vivencia nessa região do país traz à leitora/ao leitor deste capítulo a percepção sobre a importância da imigração italiana no ponto mais ao sul do país. Esse povo foi persistente em tornar a produção da cultura da uva e do vinho frutífera na região, sendo conhecida atualmente como a maior produtora de vinhos e de sucos de uvas do Brasil. Essa tradição é referendada até hoje, inclusive por ser um polo de

¹⁶ *Terroir* é uma palavra francesa sem tradução em outro idioma. Significa a relação mais íntima entre o solo e o microclima particular, que concebe o nascimento de um tipo de uva e expressa livremente sua qualidade, tipicidade e identidade em um grande vinho. Revista Adega, on-line. https://revistaadega.uol.com.br/artigo/voce-sabe-qual-o-significado-de-terroir_2655.html.

enoturismo e enogastronomia e por estar ressignificando outras culturas da uva e do vinho em diferentes regiões do RS e do Brasil.

No próximo capítulo, apresenta-se o panorama da vitivinicultura da Campanha Gaúcha, trazendo curiosidades sobre a região tais como aspectos da sua história, potencialidades da produção da uva e do vinho e conquistas alcançadas.

1.4 Panorama da vitivinicultura da Região da Campanha

A produção de uvas da espécie *vitis vinifera*, a que responde exclusivamente por vinhos finos, não foi criada recentemente no Pampa Gaúcho teve grande influência dos imigrantes, sobretudo os espanhóis, e bem mais tarde alguns italianos, que também ajudaram a povoar a região da Campanha Gaúcha; surgindo com força o plantio dos cultivares vindo da Itália e da França, para logo após formar as vinícolas da Campanha, a partir dos anos 2000.

O poder da vitivinicultura nesta segunda região produtora de vinhos finos é encontrado no panorama e na economia regional, com geração de empregos diretos e indiretos, também percebida pela atuação de empresários que tiveram êxito nos seus negócios na Serra Gaúcha e que produzem vinhos finos. Vê-se claramente que diferentes produtores locais atuam na região e são agricultores que ajudam a desenvolver a agricultura familiar: cultivam as parreiras que fornecem uvas que, por sua vez, são vendidas às empresas produtoras de vinhos, como a Miolo e a Almadén.

Atualmente, o que se percebe é que boa parte dos agricultores, os que cultivam com a família, pertencem à cadeia produtiva das uvas as quais são adquiridas pelo comércio local; outra segunda possibilidade é a produção de vinhos, de caráter artesanal, e ao mesmo tempo, orgânicos, que satisfazem um público consumidor diferente daquele outro que procura os vinhos mais sofisticados.

Fazem parte dessa região outros profissionais, como, por exemplo, pecuaristas, produtores de grãos, silvicultores¹⁷ que apresentam dinâmicas e

¹⁷ Profissionais que tratam do cultivo, reprodução e desenvolvimento de árvores florestais, incluindo o estudo botânico das espécies.

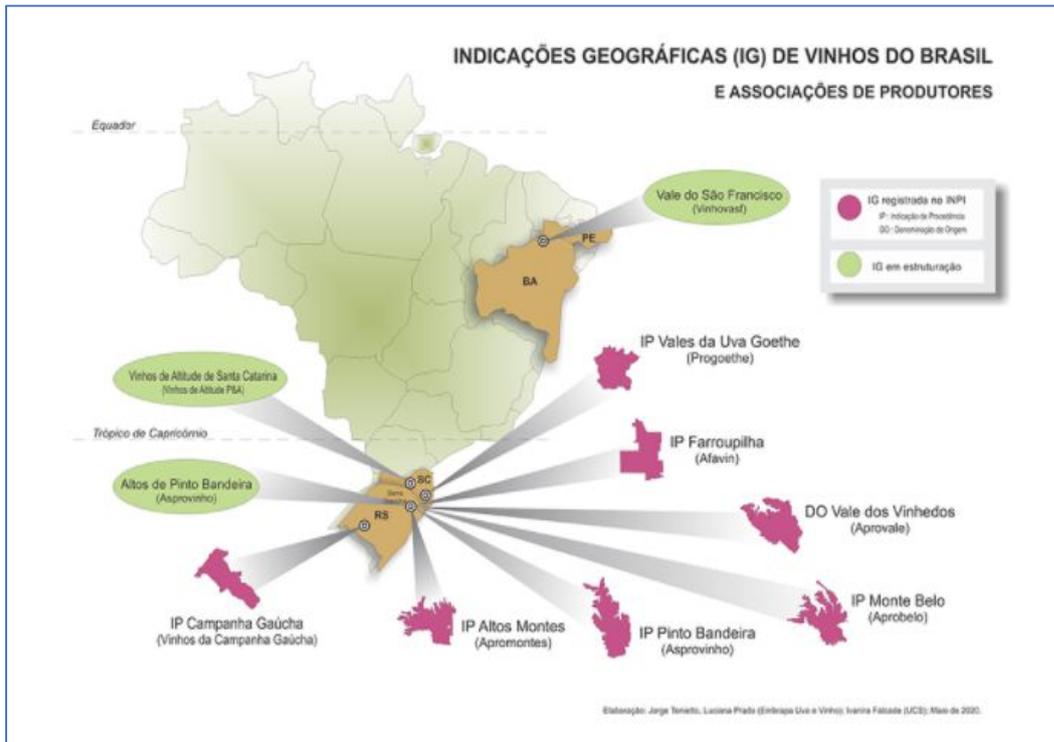
interesses distintos. Tal variedade de agentes, interesses e bases econômicas revelam peculiaridades que estão, por assim dizer, relacionadas com as alterações no manuseio e na diversidade de seus produtos. Por outro lado, esses profissionais denotam atitudes opostas ao caráter de privilegiar, cuidar e ofertar produtos que dinamizem as características da região da Campanha Gaúcha e não se preocupam em obter o reconhecimento da denominação de origem (D.O) ou a Indicação Geográfica (IG).

Porém, graças à organização dos produtores de vinhos da região, os vinhos finos tranquilos e espumantes da região da Campanha Gaúcha conquistaram em maio de 2020, a Indicação Geográfica (IG), que confere o direito de uso do signo que atesta a origem da bebida. Solicitada pela Associação dos Produtores de Vinhos Finos da Campanha ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), a IG foi concedida na modalidade Indicação de Procedência (IP), cuja obtenção contou com fundamental apoio de pesquisa científica.

O selo garante que o vinho daquela garrafa expresse as características da região na qual foi produzido. Para chegar a esse resultado, a bebida foi fruto de uma rigorosa fase de produção de uvas na área delimitada, bem como de elaboração, na qual foram atendidos os requisitos estabelecidos no Caderno de Especificações Técnicas, que define desde as variedades de uva autorizadas para a elaboração dos vinhos, até a etapa de sua degustação, quando um painel de especialistas avalia se o vinho pode receber a atestação de conformidade como produto da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha.

Segundo o pesquisador Jorge Tonietto da Embrapa Uva e Vinho (Bento Gonçalves-RS), quem nos concedeu entrevista sobre essas e outras questões em 2018, o trabalho para obtenção do selo de qualidade, atestado pelo selo da IP, é resultado de um processo que envolveu cerca de cinco anos de pesquisas, discussões e estudos de um grupo interdisciplinar sobre a região, que elaborou em um dossiê, incluindo elementos científicos, gerados em projeto liderado pela Embrapa Uva e Vinho (RS). Esse trabalho fez parte do material analisado pelo INPI e que resultou no reconhecimento da IP.

Figura 10 - Mapa das IG registrados no INPI



Fonte: Site da Embrapa Uva e Vinho, 2020.

A Campanha do RS é a região foco desta pesquisa, onde encontramos subsídios textuais para compor o léxico da uva e do vinho e elaborar o *Glossário de Vinhos da Campanha Gaúcha*, produto a ser demonstrado na última seção deste estudo. A Campanha mostra-se como a 2ª maior região do país em plantio de uvas e produção de vinhos finos e espumantes abrangendo em todo ou em parte 14 municípios: Aceguá, Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Itaqui, Lavras do Sul, Maçambará, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento e Uruguaiana. Algumas possuem vinhedos e vinícolas, vinculados à Associação dos Vinhos da Campanha, outras ainda em fase de associar-se; para fins de ilustrar traz-se na imagem abaixo a configuração das vinícolas da Campanha Gaúcha:

Figura 11 - Mapa geral das Vinícolas da Campanha Gaúcha

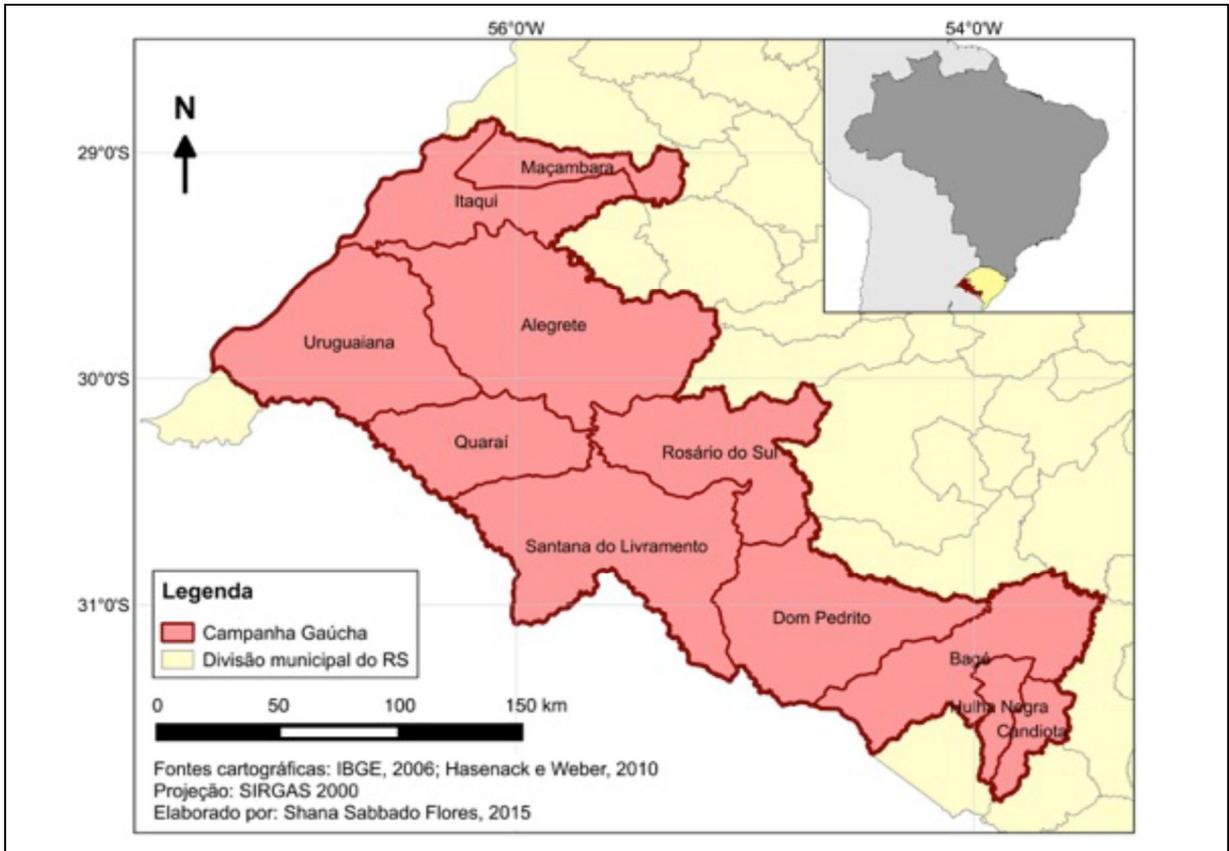


Fonte: Site da Associação de vinhos da Campanha Gaúcha, 2020.

A região da Campanha Gaúcha, embora tenha grande produtividade de vinhos, ainda é pouco conhecida pelo público leigo, que vem ao RS em busca do enoturismo. O enoturismo, muito difundido no RS, como em todo país, faz com que os turistas venham tão somente a conhecer, o Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves-RS (denominado Serra Gaúcha). O que se espera é que o cenário dos vinhedos da Fronteira Oeste também possa alavancar o seu potencial enoturístico, angariando assim novos olhares para essa região que, além do enoturismo, apresenta um forte apelo enogastronômico e cultural. Divulgar as cidades onde se concentram as vinícolas da Campanha Gaúcha é divulgar questões relevantes da cultura dessa região.

Assim, traz-se abaixo a região da Campanha e as cidades que a compõem na produção da uva e do vinho já denominado por Flores (2015, p. 129):

Figura 12 - Mapa vitivinícola da Campanha



Fonte: FLORES, 2015.

Pesquisas mostram que indicadores e parâmetros agroclimáticos¹⁸, internacionalmente utilizados na avaliação do potencial vitivinícola, tais como horas de insolação, umidade relativa, precipitação e índice hélio-pluviométrico, no período de maturação (entre dezembro e fevereiro), além do número de horas de frio, durante a dormência¹⁹, entre início do outono e final do inverno. Assim, fatores

¹⁸ Relativo ou pertencente à relação entre o clima e as culturas agrícolas.

¹⁹ Período entre o início do outono e final do inverno em que a videira está em estado aparente de inatividade – estágio em que não há folhas ou atividades de crescimento, período que se estende até a abertura das gemas na estação seguinte.

edafoclimáticos²⁰ qualificam a aptidão da região da Campanha, com destaque para continentalidade e atmosfera límpida²¹, e verões de alta insolação²².

A história da origem da videira na Campanha Gaúcha nos remete à época da colonização, que ocupava um espaço que corresponde atualmente ao estado do RS. Conforme mencionado nas seções anteriores, os jesuítas provenientes da Espanha foram os responsáveis por terem inserido, primeiramente, as videiras. O teórico Sousa (1969) comenta que a ideia de não só tomar posse, mas também civilizar o Sul-riograndense, ao estabelecer os jesuítas na fronteira, terminou por ser “a primeira oportunidade histórica de ter começado, em terras gaúchas, a cultura da videira” (p. 37).

Figura 13 - Visão geral do sistema de condução em espaldeira (predominante na Fronteira do RS). Vinícola Peruzzo, Região da Campanha, Bagé-RS



Fonte: Imagem cedida para a autora, 2019.

²⁰ Relação entre os solos e o clima. Todas as definições e explicações técnicas nos textos foram amparadas por um especialista da área da Agronomia, um Engenheiro Agrônomo, que nos deu suporte e acompanhamento nesta pesquisa.

²¹ Decorrente da baixa umidade relativa do ar, que determinam maior amplitude térmica diária.

²² Aliados à baixa precipitação no período de maturação da uva, favorecendo fotossíntese líquida, o que resulta em maior teor de açúcar no fruto (MOTA, 1992).

Depois do período da colonização, a vitivinicultura, que era preponderante na Campanha Gaúcha, recebeu influência do povo uruguaio, de acordo com Dal Pizzol e Pastor (2016, p. 64):

O movimento vitivinícola surgiu com a influência de produtores advindos do Uruguai, de forma preponderante a partir de 1880 e estabeleceu-se principalmente em Bagé, Dom Pedrito, Alegrete e Uruguaiana, tendo adotado, sem exceção, o sistema de condução em espaldeira.

Apesar dos empreendimentos considerados de grande porte, a expansão da cultura ocorreu quando os vinhedos transpuseram as fronteiras da chamada “vitivinicultura corporativa” e passaram a contar com a participação de produtores da região. Esse processo desenvolveu-se a partir do ano 2000, motivado pelos atrativos preços, pagos pela uva fina. Os sujeitos desse processo dividiam-se em duas categorias principais: os “novos empreendedores” e os “produtores independentes”. Os novos empreendedores são sujeitos da região que iniciaram um projeto integrado de produção e vinificação, buscando lançar marcas próprias de vinhos finos. Já os produtores independentes contemplam agricultores que iniciaram o cultivo, visando ao fornecimento de uva, sobretudo para vinícolas da Serra Gaúcha. Em muitos casos, os projetos tiveram início e suporte fomentado por vinícolas da Serra, como ocorreu com os produtores do município de Bagé, que iniciaram em parceria com a vinícola Salton (FLORES E MEDEIROS, 2010, 2013b; FLORES, 2011).

Um novo período inicia-se por volta de 2010 e traz como característica uma nova expansão, decorrente da intensificação do movimento Serra-Campanha, aliada à organização institucional da vitivinicultura da região. O movimento Serra-Campanha se dá com o ingresso e o fortalecimento da presença das grandes vinícolas da Serra Gaúcha na região, seja com projetos próprios, ou através do fomento de produtores locais. Tal movimento é decorrente de uma expansão das atividades das vinícolas da Serra que, por estarem em uma região muito densa e com terras valorizadas, acabam por direcionar seus investimentos para outras regiões, com destaque para a Campanha Gaúcha. Abaixo imagem de uma das mais qualificadas vinícolas da região da Campanha Gaúcha:

Figura 14 – Entrada da estância do vinho Guatambu



Fonte: A autora, 2019.

Além disso, outra grande contribuição do período se dá na organização institucional. Nos municípios, estão presentes associações locais de produtores²³, que podem ser relacionadas à fruticultura ou diretamente à vitivinicultura e reúnem viticultores da categoria produtores independentes (FLORES, 2011). Em nível regional, a Associação dos Produtores de Vinhos Finos da Campanha reúne as vinícolas e está aberta para ingresso de produtores independentes, através das associações municipais. A Associação dos Vinhos da Campanha foi constituída em abril de 2010 e tem desempenhado papel central para a organização e projeção da região, visto que constitui instância representativa dos atores locais. Dentre as ações que a Associação vem desenvolvendo desde 2017, destacam-se o processo da IG e a promoção da região, culminando com muito êxito o referido processo: em maio de 2020 obteve o selo oficial concedido aos vinhos da Campanha, por sua indicação geográfica.

Neste capítulo foi feito um breve apanhado de fatos histórico-sociais que retratam a introdução do vinho no Brasil e especificamente no RS. O capítulo enfatizou

²³ As principais associações são a Associação dos produtores de Uva de Santana do Livramento (ASPROUVA), Associação Quariense de Fruticultores (AQUAFRUTI), Associação Bageense dos Fruticultores (ABEFRUT) e Associação dos Fruticultores de Uruguaiana (AFRUG).

que a região objeto de estudo tem um diferencial em relação a Serra Gaúcha. A produção vinícola da região é recente e somente em maio de 2020, já recebeu a Indicação Geográfica (IG) que foi concedida na modalidade Indicação de Procedência (IP), a autorização que garante o reconhecimento de Denominação de Origem (D.O), conferido e certificado pelo INPI, que a partir desse reconhecimento o selo está nas garrafas de todos os vinhos, com o IP Campanha Gaúcha.

Para a confecção de um glossário que seja baseado realmente nas práticas sociais e discursivas da região da Campanha Gaúcha, uniram-se nesta tese a Terminologia e a Linguística de Corpus. O próximo capítulo elenca, portanto, aspectos teóricos das duas áreas, relacionando-as, e, fundamentando as escolhas metodológicas da tese.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Este capítulo discorre sobre três pontos que consideramos essenciais para o referencial teórico-aplicado utilizado na elaboração do produto terminográfico proposto, o *Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha*: os estudos de Terminologia, o glossário de especialidade e a definição terminológica.

Visto que os estudos terminológicos compreendem uma gama de repertórios com diferentes pontos de vista, perspectivas e entendimentos acerca do que é considerado um termo ou uma unidade terminológica. Também se apresenta a evolução da Ciência Terminológica, iniciando pelas escolas clássicas de viés normativo e prescritivista, que resultaram nas teorias contemporâneas desenvolvidas no campo da Linguística a partir dos anos de 1990.

Em outra parte do capítulo são discutidas a Socioterminologia e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), as quais foram fundamentais para o embasamento teórico e conceitual da pesquisa, especialmente nos aspectos relacionados ao entendimento de que os termos fazem parte da língua natural e que são ativados nos processos de comunicação especializada. Traz-se as concepções de glossários e dicionários e, ainda, às discussões das definições terminológicas juntamente com o termo e a fraseologia, são os três objetos da Terminologia.

Ao longo dessas reflexões, indica-se como tais referenciais teóricos foram aplicados ao estudo terminológico realizado. Por fim, em outra parte do capítulo, discute-se a Terminografia, que é a parte prática e aplicada da Terminologia, cujos pressupostos embasaram as etapas metodológicas na elaboração do produto terminográfico proposto na pesquisa: o *Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha*. Na seção sobre a definição terminológica, são apontados conceitos complementares sobre o que compõe uma definição, suas características e os princípios que a norteiam.

2.1 Os estudos de Terminologia

Os estudos lexicais compartilham inúmeros saberes e essencialmente os vocábulos em contextos de língua geral à unidade terminológica, em âmbito de especialidade. Esta tese aborda conhecimentos relacionados ao léxico dos vinhedos da Campanha Gaúcha, especificamente a sua terminologia²⁴, a qual, auxilia na reflexão teórica e prática na elaboração do glossário produzido neste estudo.

Na Terminologia, os conceitos são denominados por unidades terminológicas que tecem o texto e que representam um contexto de especialidade. O termo técnico “cada vez mais é entendido como uma condição especial da palavra, um signo linguístico dotado de significado e significante, e atrelado a uma determinada unidade e corpo de conhecimentos historicamente estabelecidos” (FINATTO, 2007, p. 223). Este signo linguístico sob os moldes gramaticais e semânticos integraliza os conhecimentos teóricos e práticos de uma área específica.

Norteados por esse objetivo, os cientistas estabelecem padrões terminológicos em seus âmbitos de especialidade, bem como intensificam suas preocupações com regras de formação dos termos de modo a atribuir determinadas especificidades a sua linguagem. Para tanto, instituem um processo denominativo, cujas particularidades permitem uma demarcação nítida entre o léxico das ciências e o chamado léxico comum, configurando os termos das ciências (KRIEGER, 2004).

Mais recentemente, nos anos 30 do século XX, a Terminologia nasce como disciplina estruturada, tendo como seu nome mais representativo o austríaco Eugen Wüster. Como engenheiro e empresário, Wüster preocupava-se com a garantia da eficácia e univocidade das comunicações técnicas internacionais. Ele alertou que o obstáculo para se alcançar tal univocidade eram os “termos”, uma vez que as línguas naturais tendiam à diversificação denominativa. Para o engenheiro, a normalização poderia ser uma solução à tal diversificação e, convicto disso, difundiu a ideia de se ter padrões denominativos, ou seja, **apenas um termo para cada conceito técnico em cada língua**. Naturalmente, “a normalização terminológica segue sendo útil e

²⁴ Segundo Krieger (2001), o termo “terminologia” pode ser grafado de duas formas: I) quanto se tratar de um conjunto de termos, terminologia é grafada com *t* minúsculo; II) quando o termo se referir à disciplina ou ao campo de estudos, Terminologia é grafada com *T* maiúsculo.

necessária hoje em dia para a comunicação interlinguística essencialmente naqueles âmbitos que requerem muita precisão” (CABRÉ, 1999, p. 12)²⁵.

Wüster em suas argumentações evidencia a preferência em padronizar os léxicos de especialidade; a fim de privilegiar e comprovar a eficácia das comunicações técnicas e científicas. Em relação ao que vem a ser Terminologia, deixa evidente em estabelecer que se trata: (1) de um conjunto do léxico de uma área e produto da compilação dela mesma; (2) do estudo particular de um campo determinado em uma língua determinada e (3) do estudo de muitos campos de especialidade em diversas línguas - o que faz referência ao “estudo científico fundamental da terminologia” (WÜSTER, 1998). O autor considerava ainda que a ambiguidade e a polissemia da palavra “terminologia” não ajudavam a distinguir entre (2) e (3).

Para o engenheiro, a Terminologia e a Lexicologia tratavam de objetos distintos. Na Lexicologia, as unidades do léxico eram signos linguísticos compostos de significante e significado, que faziam parte das línguas naturais e possuíam valores pragmáticos associados, as conotações, ou seja, as unidades do léxico eram tanto denotativas quanto conotativas. Os termos, por outro lado, eram unidades puramente formais de função designativa desprovidos de valores conotativos associados ao uso, ou seja, os contextos em que os termos e as palavras emergiam eram claramente distintos.

Concomitante à escola austríaca, fundada por Wüster, há outras duas, a escola Soviética e a escola Tcheca²⁶. Essas três escolas acreditavam que o “conceito” é considerado o ponto inicial da análise terminológica. Wüster faz suas primeiras reflexões sobre o tema nos anos 1930 e, finalmente, em 1979, de forma póstuma, seu discípulo e grande colaborador Helmut Felber faz a publicação da Introdução à Teoria Geral da Terminologia e à Lexicografia Terminológica, obra que fora baseada nas aulas que Wüster havia ministrado na Universidade de Viena entre 1972 e 1974, postulando, assim, os fundamentos da TGT. Desse modo, é enfático em afirmar que

²⁵ La normalización terminológica sigue siendo hoy útil y necesaria para la comunicación interlingüística esencialmente en aquellos ámbitos que requieren una gran precisión”. Tradução minha.

²⁶ Os marcos da origem da terminologia moderna, de acordo com Gaudin (1993, p. 24), são as publicações da tese de Eugene Wüster em Viena em 1931 e o primeiro artigo de D. S. Lotte em Moscou, no mesmo ano. Gaudin esclarece que estes dois fatos bibliográficos não são isolados da criação de instituições ligadas às instâncias internacionais de normalização técnica e da criação de Comitês de terminologia.

a TGT não constituiu a soma das teorias de cada uma das terminologias especializadas, mas que transpassava os domínios especializados e das línguas naturais ao realizar a abstração dos princípios comuns a todas elas.

Evidentemente, a visão de que a Terminologia era prescritiva foi crucial para a separação desta disciplina da Linguística, cujo objetivo central é fundamentado no estudo descritivo da língua. Por consequência, a Linguística e a Terminologia se distanciaram por muitos anos, visto que eram percebidas como disciplinas claramente distintas uma da outra (CABRÉ, 1999).

O que caracteriza essa teoria é o foco no conceito, a busca de uma univocidade, no sentido de estabelecer a exata delimitação dos conceitos, uma orientação prescritivista voltada para a normatização e a padronização dos termos. Para tanto, segue-se uma metodologia onomasiologia, na qual se parte da noção ou conceito da área em foco para depois determinar as formas linguísticas a ele correspondentes²⁷.

Conforme Krieger e Finatto, as escolas denominadas clássicas

(...) apresentam algumas características comuns, em que se sobrepõe a valorização da dimensão cognitiva dos termos e o delineamento de diretrizes para a sistematização dos métodos de trabalho terminológico, visando com isso, a padronização dos termos técnicos e, por vezes, o aparelhamento das línguas para responderem às exigências de uma comunicação profissional eficiente (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 31).

Cabré assim resume a perspectiva do fundador da escola de Viena:

Wüster estabeleceu para a terminologia um objeto de análise e funções de trabalho bastante restritos. Assim, e de acordo com as suas palavras, a atividade terminológica limitava-se a recompilação de conceitos e de termos para a normalização (fixação de noções e denominações estandarizadas) dos termos de especialidade (isto é, das unidades integradas pela associação de um conceito e uma denominação, de caráter simbólico, próprias da ciência e da técnica) com a finalidade de assegurar a univocidade da comunicação profissional, fundamentalmente no plano internacional (CABRÉ, 2005, p.76, tradução nossa)

A Escola de Viena expandiu-se para inúmeros outros países e por décadas alcançou uma grande proeminência nos estudos terminológicos. Krieger e Finatto

²⁷ Bessé, Nkwenti-Azeh e Sager (2011, tradução nossa) estabelecem as seguintes definições relacionadas às abordagens onomasiológicas e semasiológicas: - Onomasiologia - o estudo dos significados, a partir de conceitos, a fim de estabelecer a sua designação. - Semasiologia - a atividade de estudar as relações entre sinal e símbolos e seus significados. Nota: Os métodos utilizados na análise semasiológica começam a partir de palavras e procuram estabelecer sua denotação.

(2004, p. 32) afirmam que a teoria wusteriana justifica seu papel de referência porque auxiliou a Terminologia a estabelecer-se como campo de conhecimento com fundamentos epistemológicos e definir um objeto próprio de investigação.

Novas escolas e novas teorias surgiram a partir da revisão crítica dos pressupostos da TGT, como a Socioterminologia, que se desenvolveu a partir da aproximação de pesquisadores franceses e canadenses com a Sociolinguística, com destaque para os trabalhos desenvolvidos por François Gaudin⁸⁰, e Teoria Comunicativa da Terminologia — TCT, proposta por Maria Teresa Cabré, junto ao grupo de pesquisadores do Instituto de Linguística Aplicada (IULATERM), da Universidade Pompeu de Fabra, em Barcelona. Estas duas vertentes da Terminologia contemporânea são abordadas nos tópicos seguintes.

2.2 A escola de Quebeque de Terminologia: a Socioterminologia

O aparecimento de um novo programa em Terminologia, a Carta da Língua Francesa da província do Quebeque, aprovada em 1977, definiu os direitos linguísticos dos cidadãos e fez do francês a única língua oficial na província. Isso quer dizer que um novo panorama de trabalho terminológico se abre: a terminologia a serviço da língua francesa como língua própria de uma região do Canadá, essencialmente bilíngue. Dessa forma, a Terminologia era componente necessário para estender o uso do francês como língua de trabalho em todas as empresas e organismos do Quebeque. Conforme Cabré (1993, p. 13-14), “inúmeros serviços linguísticos foram criados para dar conta das atividades de produção terminológica e deixar à disposição dos cidadãos a terminologia necessária e adequada em francês, a qual foi estendida a todos os âmbitos comunicativos”²⁸.

A atividade terminológica nessa região se fundamentava na Sociolinguística, indo ao encontro do objetivo central de considerar as bases sociais e culturais da língua francesa. Nascia, com isso, um cenário muito diferente daquele defendido por Wüster: a Terminologia vista pela ótica da Gramática, da Pragmática e da cognição

²⁸ [...] numerosos servicios lingüísticos en las grandes empresas que pusieron en marcha actividades de producción terminológica necesaria y adecuada en francés, y así poder extender l uso de la lengua a todos los ámbitos comunicativos. Tradução minha.

(nos anos noventa) sobre bases culturais. Instaurada pelo linguista François Gaudin²⁹ em sua tese, intitulada *Pour une socioterminologie — des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelle*, que estabelece com mais propriedade os princípios da Socioterminologia.

Em seus estudos de tese Gaudin (1993, p. 16-18) inova ao propor uma **terminologia baseada na observação do funcionamento da linguagem** e num estudo sistemático das condições de circulação social dos termos, em que os termos tendem a circundar em um “mercado de significados” das ciências e das técnicas. Com isso, os estudos de Socioterminologia evocam a circulação e a apropriação social dos termos e vinculam-se também à análise do discurso. O autor relembra que muitas pesquisas estão associadas aos questionamentos da biunivocidade da significação do termo, de uma monossema ligada ao pertencimento a um domínio e de conceito ligado a um método onomasiológico; pressupostos esses defendidos também pelos defensores da TGT. Complementa ainda que, ao mesmo tempo, foi uma abordagem interacionista e sociolinguística que permitiu reconsiderar os discursos institucionais, técnicos e científicos com acentuado conteúdo terminológico, para a consolidação de um fazer socioterminológico.

Para o autor, a **Terminologia é uma disciplina que tem por objetivo o estudo dos termos, isto é, os vocábulos que servem para veicular as significações socialmente regulamentadas e inseridas nas práticas institucionais ou no interior dos conhecimentos; para ele, devem ser vistos a partir do seu funcionamento.**

Ele destaca que um aporte teórico importante para a Socioterminologia foi a linguística da interação, a partir da qual os termos deixam de ser vistos como signos linguísticos e passam a ser considerados como formas extraídas de trocas reais, na linguagem, e ligadas a tipos de interações definidas. Nas suas palavras:

Em sua tese Gaudin (1993, p. 16-18) propõe uma terminologia baseada na observação do funcionamento da linguagem e no estudo das condições de circulação social dos termos, uma vez que os termos circulam em um “mercado de significados” das ciências e das técnicas. Assim, os estudos de Socioterminologia voltam-se para a circulação e apropriação social dos

²⁹ François Gaudin é Professor de Ciências da Linguagem na Universidade de Rouen, na França. Ministra disciplinas de Lexicologia, Semântica, Lexicografia, História dos dicionários, Epistemologia, Sociolinguística e desenvolve pesquisa em terminologia, socioterminologia, história dos dicionários, lexicografia, lexicologia (UNIVERSITÉ DE ROUEN,). A sua tese de doutoramento, intitulada *Terminologie : des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles*, publicada em 1993, é considerada a obra que estabelece os princípios da Socioterminologia.

termos e aproximam-se da análise do discurso.

Outra questão marcante da Socioterminologia é a aceitação tanto de uma abordagem sincrônica como diacrônica. Desta forma, na abordagem proposta por Gaudin, o estudo sincrônico remete à circulação dos conhecimentos e a análise diacrônica concerne à história das ciências, das técnicas, dos discursos socialmente regulamentados, e, à história das ideias (ALVES, 2003, p. 229-230). Segundo esse autor, a Socioterminologia não pode ignorar a história, a qual permite recuperar o estudo dos fenômenos em toda a sua dimensão humana. Nas suas palavras:

Hoje, convém-nos, depois que a semântica se impôs, que o termo se caracterize pela sua significação, de acordo com uma norma, do ponto de vista social. Trata-se de um controle social do sentido, que se exerce de maneira concertada, mais ou menos espontânea, de modo planejado ou conforme a significação que venha a ser fixada (GAUDIN, 2014, p. 300).

A pesquisadora brasileira Enilde Faulstich, que publicou vários trabalhos com enfoque socioterminológico, apresenta-nos a seguinte definição para a Socioterminologia:

A socioterminologia é, portanto, um ramo da terminologia que se propõe a refinar o conhecimento dos discursos especializados, científicos e técnicos, a auxiliar na planificação linguística e a oferecer recursos sobre as circunstâncias da elaboração desses discursos ao explorar as ligações entre a terminologia e a sociedade (FAULSTICH, 2006, p. 29).

A autora destaca que a variação terminológica, no âmbito da interpretação socioterminológica, considera que as variantes são resultantes dos diferentes usos que a comunidade, em sua diversidade social, linguística e geográfica, faz dos termos (FAULSTICH, 2001, p. 21-22). Afirma ainda que, nas linguagens de especialidade, forma e conteúdo podem variar, tanto na diacronia como na sincronia (FAULSTICH, 2006, p. 28), questões estas, como visto, estabelecidas como princípios da Socioterminologia por François Gaudin.

Em resumo, o pesquisador francês definiu a Terminologia também como um ramo da Lexicologia, que não se limita às aplicações relativas à tradução, à documentação e à normalização; mas que a Socioterminologia representa uma abordagem que se abre para uma análise diacrônica ou sincrônica, considera a circulação e apropriação social dos termos, sua funcionalidade nos seus contextos sociais e aceitando a variação como uma característica natural das linguagens.

2.3 A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)

Outros cenários contribuíram para a abertura de atividades terminológicas específicas, tais como a proliferação de organismos internacionais de caráter econômico, cultural e cooperativo e a terminologia a serviço da proliferação do conhecimento por parte de especialistas de diferentes campos do saber. Krieger (1994) indica que existe um certo comportamento sistêmico que evidencia traços marcantes das terminologias contemporâneas, se expandem e se consolidam como componente lexical especializado dos sistemas linguísticos no século XX.

Sabe-se que, no processo de expansão do conhecimento terminológico, este deixou de ser exclusivo dos especialistas da área que, como usuários diretos, sempre compreenderam a necessidade de conhecer o vocabulário específico de seus campos de competência. Atualmente, tem-se uma extensa gama de profissionais também preocupados com o fazer terminológico e que podem ser considerados usuários indiretos, como é o caso dos tradutores, intérpretes, documentalistas, redatores técnicos, lexicógrafos, terminógrafos, entre outros profissionais envolvidos com a linguagem (KRIEGER, 1994).

Nesse sentido, Cabré salienta que (1999):

As terminologias ao serviço da divulgação da ciência, da técnica e das atividades especializadas em geral encerram esta exposição de cenários comunicativos em que a terminologia tem um papel imprescindível. [...] Temos que oferecer ao público em geral um discurso especializado inteligível, uma linguagem fácil e objetiva sem transgredir a canonicidade do conhecimento especializado. Este é o discurso que, na nossa concepção, constitui a divulgação científica (p. 15)³⁰.

O surgimento, então, de estudos descritivos sobre o discurso especializado tem aumentado e se consolidado desde então (anos 90 do século XX até os dias de hoje). A possibilidade de análise dos termos dentro de seu contexto real de uso (*in vivo*) a

³⁰ Las terminologías al servicio de la divulgación de la ciencia, la técnica y las actividades especializadas en general cierran esta exposición de escenarios comunicativos en los que a terminología juega un papel imprescindible. [...] Hay que ofrecer al gran público un discurso especializado inteligible y para ello usar un lenguaje fácil y directo sin transgredir la canonicidad del conocimiento especializado. Este es el discurso que en nuestra concepción constituye propiamente la divulgación científico-técnica.

partir de corpora textuais informatizados abriram portas a uma nova compreensão do funcionamento, das características e do uso desses termos.

De acordo com Cabré (1999), um dos pontos mais relevantes dessa mudança foi a legitimação perspectivas distintas acerca da análise das unidades terminológicas. Perspectivas essas que consideram os termos como unidades comunicativas, cognitivas e linguísticas. Partindo desses pressupostos, Cabré formulou o *Princípio da Poliedricidade*, segundo o qual todo o objeto de conhecimento é poliédrico e, portanto, composto de várias facetas. O objeto da Terminologia – o termo ou unidades terminológicas – pode ser visto como poliédrico. Dessa forma, segundo a autora, “parece fácil justificar a concepção da Terminologia como um campo de conhecimento interdisciplinar, em que participam as ciências da linguagem, da cognição e da comunicação” (1999, p. 16)³¹.

Foi nesse cenário dos estudos terminológicos que Cabré, juntamente com os membros³² do grupo IULATERM do Instituto Universitário de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona (1999, p.45), fundaram a TCT, que se consolidou como a teoria que propõe princípios teórico-metodológicos mais coerentes para a descrição e análise das unidades lexicais de valor especializado.

A TCT parte de alguns princípios gerais que determinam tanto suas bases teóricas quanto a diversidade de aplicações que defende, a saber (CABRÉ, 1999):

- a Terminologia é uma matéria de caráter interdisciplinar, integrada por fundamentos oriundos das ciências da linguagem, da cognição e da comunicação conforme acima mencionado. Esses três fundamentos inspiram, por sua vez, o caráter poliédrico da unidade terminológica, que é, ao mesmo tempo, uma unidade linguística, cognitiva e sociocultural.
- a prática terminológica é também tridimensional, pois resulta dessa interdisciplinaridade.
- o caráter interdisciplinar de uma matéria somente se justifica quando, além de incluir em seus fundamentos elementos procedentes de distintas disciplinas, os integram em um campo próprio e específico do saber.

³¹ [...] parece fácil justificar la concepción de la terminología [...] un campo de conocimiento interdisciplinario, en la que participan las ciencias del Language, las ciencias de la cognición y las ciencias de la comunicación”.

³² M. Lorente, R. Estopá, J. Freixa, E. Solé, C. Tebé, A. Adelstein, M. Suárez, I. Kuguel, J. J. Giraldo, G. Quiroz, A. Joan, N. Seguezzi, I. Kostina, S. Fernández, R. Nazar, Jorge Lázaro.

- a matéria interdisciplinar, ainda que seja um todo integrado, pode ser analisada priorizando alguns dos ângulos dessa poliedricidade e não, necessariamente, todos.
- a Terminologia se caracteriza por sua multifuncionalidade, podendo comportar objetivos distintos que, por sua vez, podem atualizar sua faceta poliédrica.

Quanto à diversidade de aplicações, defende-se na TCT que (CABRÉ, 1999, p. 71):

- a Terminologia aplicada à recompilação de termos e à confecção de dicionários é a mais conhecida das aplicações terminológicas, mas não é a única nem a mais representativa no conjunto das atividades reais.
- a atividade terminológica se justifica socialmente por sua utilidade na resolução de problemas relacionados à informação e à comunicação.
- a importância social da Terminologia é determinada pelas características da sociedade atual, marcada pelo desenvolvimento do conhecimento especializado e pelo necessário plurilinguismo.
- a Terminologia não se pratica, nem se deve praticar, da mesma maneira em todos os países nem em todos os meios, mas deve variar segundo os contextos, as finalidades, os recursos e a matéria que queira abranger.

De fato, a sociedade atual vem sendo impactada com a acelerada produção do conhecimento, o que contribui para os mais variados domínios dos saberes e das técnicas no cotidiano. O contato e o uso das terminologias, retratam a expansão dos léxicos especializados, bem como a evolução da consciência sobre o papel na comunicação, no reconhecimento do valor social dos termos técnicos e do seu valor comunicacional (KRIGER; FINATTO, 2004).

Ainda que a expansão de determinadas línguas tenha sido feita de modo a evitar traduções e cunhar palavras próprias de um idioma, o desenvolvimento da tradução inscreve-se entre as mais importantes ações planejadoras. Conforme Krieger e Finatto (2004), nos países e regiões que valorizam a tradução, há paralelamente um desenvolvimento da lexicografia em geral, mas também especializada. Os termos técnicos tornam-se objetos de produção organizada, sistemática e oficial de léxicos, glossários, dicionários técnicos e banco de dados terminológicos.

Conforme Krieger e Finatto (2014, p. 25) temos que “O texto especializado é o *habitat* natural das terminologias, tornando-se componente essencial para identificação da existência e do comportamento das unidades de conhecimento especializado”. Logo, o texto pode ser considerado o *habitat* natural em que as terminologias tecem o conhecimento, sob uma estrutura léxico gramatical.³³

Nessa direção, Ciapuscio (2003, p. 71) salienta que “[...] a ideia básica é a de que o estudo terminológico do texto pode trazer contribuições não apenas para a Terminologia, mas também para o esclarecimento de problemáticas relevantes para os estudos textuais, como, por exemplo, avanços em direção a uma tipologia dos textos especializados e ao estabelecimento de graus de especialização dos textos tomando como base o léxico” (p. 71).

A compreensão, portanto, de que a comunicação especializada se materializa no texto especializado, possui propriedades estruturais específicas - assim como ocorre com outras tipologias textuais - e fundamenta-se nos mecanismos da linguagem em funcionamento, é de essencial importância. Krieger e Finatto (2004, p. 116) afirmam que “mais do que o tema, o grau de densidade informativa junto à forma de comunicar, com maior ou menor utilização da terminologia da área em questão, funciona como mecanismo determinante dos graus de especialização de um texto”.

Segundo Krieger e Finatto (2004) os subsídios da Lexicologia contribuem para o exame do comportamento morfossintático das terminologias. De modo geral, a constituição estrutural das unidades terminológicas sintagmáticas, predominantes no componente do léxico especializado, não se distingue das unidades do léxico geral. Sob essa perspectiva comprova-se que ambos, palavra e termo, obedecem aos mesmos padrões e sofrem os mesmos efeitos da gramática dos sistemas linguísticos. Por conseguinte, a contribuição lexicológica propriamente dita reside na descrição dos padrões terminológicos típicos de cada campo especializado, possibilitando um importante estudo comparativo das estruturas terminológicas.

Com relação ao trabalho terminológico em si, Cabré (1993) defende que deve responder a dois princípios-chave: o princípio da qualidade e o princípio da adequação. A qualidade só pode ser alcançada se uma boa documentação for utilizada e uma metodologia descritiva seguida; e a adequação, se responder às

³³ Léxico gramatical está sendo usado no sentido de entrelaçamento da presença das palavras que marcam a gramática da língua.

necessidades dos destinatários pretendidos e, portanto, houver um corpus adequado (com uma seleção também adequada de termos e categorias de dados para ilustrá-lo), que permitam um acesso amigável e eficaz desses destinatários.

Esta pesquisa utiliza teorias e orientações metodológicas da Terminologia Comunicativa, valendo-se dos parâmetros terminológicos, pautados nos conhecimentos linguísticos, cognitivos e sociais mencionados neste capítulo. Enquanto fazer terminográfico, estuda a variação terminológica e apresenta uma proposta de *glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha*, cujo público-alvo, é de usuários no âmbito da Enologia, enófilos, estudantes do IFRS e público leigo em geral. A seguir são apresentadas reflexões sobre o fazer terminográfico e nossas percepções e conceituações sobre o glossário de especialidade.

2.4 O glossário terminológico ou de especialidade

As pesquisas terminológicas só encontram substancialidade na prática do fazer terminográfico, quando baseados em *corpus*, ou seja, em um conjunto de textos da área em questão. Contudo, o trabalho que, até duas ou três décadas atrás, era feito manualmente, passou a ter maior expansão quando passou a contar com ajuda de ferramentas computacionais e ter a LC como orientação metodológica para de forma eficaz: compilar, selecionar e extrair os termos.

A atividade com *corpus* para extração terminológica mostra-se como recorrente na atualidade e no âmbito da Terminografia, ou seja, essa que é a parte prática e aplicada da Terminologia que integra as operações de coleta, sistematização e apresentação dos termos de uma determinada área do saber ou da atividade humana, que resulta em um produto, que pode ser um dicionário, vocabulário, base de dados e glossário de especialidade, como o que foi estruturado nesta pesquisa.

Cabe salientar que, a Terminografia toma o termo, e não a palavra, como o seu objeto de descrição e aplicação, definindo o seu conteúdo e considerando ainda o seu uso profissional. Além disso, o fazer terminográfico não se restringe a uma visão pragmática de produção de instrumentos de referência, mas é também um estudo sobre a própria língua.

Conforme Barbosa (2008, p.25) há uma exaustiva discussão entre os teóricos da lexicografia que persiste em relação a pluralidade de denominações de um mesmo conceito de obra lexicográfica e, inversamente, a pluralidade de conceitos para uma mesma denominação. Nesse sentido, a Comissão Especial de Trabalho de Terminologia (CETT), criada no âmbito da ABNT, classificam as obras lexicográficas e elaborou-se o quadro abaixo para maior clareza e compreensão desse fazer terminológico-terminográfico.

Quadro 2 – Classificação de obras lexicográficas

Tipos	Classificação	Definição
Dicionário	geral	repertório estruturado de unidades lexicais contendo informações gerais da língua.
Dicionário	terminológico	que compreende dados terminológicos relativos a vários domínios de especialidade.
Glossário	terminológico	baseado num trabalho terminológico que apresenta a terminologia de um domínio do saber especializado.

Fonte: A autora 2021.

Dentre uma grande diversidade tipológica de dicionários e glossários, destacamos as obras de língua geral e as especializadas. O primeiro grupo apresenta uma compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua, **enquanto o segundo é um recorte de um campo específico do saber, tal qual realizado neste estudo.**

Na literatura dos estudos em Terminologia, como vimos no quadro acima, temos muitas definições para os produtos terminográficos: banco de dados

terminológico, dicionários e glossários; nesse sentido, traz-se a nossa concepção de glossário: mostra-se como um produto terminográfico advindo da compilação criteriosa de unidades lexicais de uma determinada especialidade, que nos diversos textos apresentam características específicas, com suas respectivas definições sobre seus sentidos. É composto com exemplificações extraídos dos *corpora* contrastados e sem a pretensão de exaustividade. O dicionário se diferencia por apresentar um elevado domínio de informações conceituais e uma cobertura exaustiva e extensa de unidades lexicais.

Utilizamos a concepção de glossário especializado, visto que implica uma abrangência média de 1.683.370 palavras de corpus de estudo que compreende um segmento da Enologia apenas no que corresponde à vitivinicultura da Campanha Gaúcha. Em uma obra dessa natureza, a seleção de entradas não está condicionada apenas à frequência, mas também à pertinência dos termos de uma determinada área e das necessidades dos usuários.

O glossário aqui elaborado é composto por uma superestrutura, macroestrutura e microestrutura. A superestrutura comporta todas as partes que formam o glossário, ou seja, a organização geral da obra, como: introdução; informações gerais e referências. Assim temos as especificações do glossário que foram adaptadas de Lorente (2001), sendo formadas pelos seguintes itens:

Lista das entradas e subentradas em

- Ordem alfabética
- Ordem sistemática

Informações gerais

- Siglas
- Abreviaturas
- Informações gramaticais
- Definição
- Área de domínio
- Contexto

Referências

A macroestrutura compõe a lista de entradas da obra, também denominada de nomenclatura, e todas as reflexões referentes à seleção, lematização e organização

das unidades que serão arroladas na obra, seja em ordem sistemática ou alfabética. Almeida (2006) sugere que antes dos verbetes propriamente ditos, a obra apresente: introdução; mapa conceitual; apresentação dos verbetes; índice alfabético dos termos; índice alfabético de equivalência e bibliografia.

A macroestrutura comporta a organização e apresentação das entradas e subentradas; formato dos verbetes e gravuras e gráficos dispostos no corpo do dicionário. Lorente (2001), por sua vez, salienta que para a TCT a macroestrutura é formada por:

- unidades léxicas, fraseológicas
- textos, contextos, exemplos das unidades
- organização temática, alfabética, múltiplas ou por navegação hipertextual;

As entradas podem ser simples, compostas e/ou complexas, podendo ser polissêmicas ou homonímicas. Segundo Silva (2008, p.180) “cada macroestrutura é composta pela nomenclatura e pelo apêndice”, sendo que a nomenclatura se encarrega do termo de entrada e o apêndice se encarrega das informações pertinentes para o usuário, em relação a área técnica.

Já a microestrutura é o conjunto de informações sobre a entrada organizada no verbete. A microestrutura comporta os elementos disponíveis no verbete. Este pode ser composto a partir de dois elementos, a unidade terminológica ou lexical.

As informações contidas no verbete são dispostas de acordo com o objetivo da obra e podem ser distribuídas das seguintes formas na microestrutura:

- o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/terminográfico.
- a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra.
- a ordem de seqüência dessas informações.

Lorente (2001) defende que na microestrutura as informações devem ser organizadas de acordo com a necessidade e com os conhecimentos linguísticos do usuário, assunto explorado na seção anterior. Ao manusear um glossário ou dicionário, a busca pode estar relacionada a adquirir novas informações e/ou confirmação a respeito do termo pesquisado. Em alguns casos, o foco é sobre a definição, enquanto em outros, é sobre a contextualização, isto é, sobre os exemplos (FUENTES MORÁN; GARCÍA PALACIOS, 2002).

Assim, muito do que temos em termos de pesquisas de estabelecer padrões para construir glossários e dicionários perpassa pelo avanço do fazer terminográfico, na medida em que compartilha seu eixo metodológico com a estreita relação que visa estabelecer com a Linguística de Corpus, que apresentamos no Capítulo 3.

2.5 Definição Terminológica (DT)

Encontramos na literatura sobre o tema uma gama de denominações e conceitos para a definição terminológica (DT), o que pode tornar a atividade de escolha por uma determinada DT trabalhosa e complexa.

Para ilustrar minimamente esse universo - sem a pretensão de esgotá-lo ou detalhá-lo -, trazemos algumas definições de DTs por estudiosos da Terminologia. Entendemos que optar pela DT mais adequada para compor a estrutura do glossário de vinhos da Campanha foi imprescindível para viabilizar o produto deste estudo.

A DT é um assunto que tem recebido destaque nos estudos terminológicos, sendo, inclusive, considerada junto com o termo e a fraseologia, os três objetos da Terminologia. KRIEGER E FINATTO (2004, p. 75), destacam que esses “projetam de diferentes maneiras os fundamentos do conhecimento especializado”.

Essas autoras, também, acrescentam que “a particularização da DT ocorre em função de ser um enunciado-texto que dá conta de significados de termos ou de expressões de uma técnica, tecnologia ou ciência no escopo de uma situação comunicativa profissional, veiculando, assim, conceitos de uma área de conhecimento”. Definir, segundo as autoras, “corresponde a expressar um determinado saber, uma porção desse conhecimento especializado”. Além dessas características, as autoras incluem na estrutura de uma DT aspectos como autoria, interlocução, condições de produção dos sentidos, entre outros, fazem com que a definição seja um texto, um todo de sentido (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 98).

Essa visão sobre a DT se deve, também, ao reconhecimento do termo como parte da língua natural, como uma unidade léxica que se atualiza como unidade terminológica, em razão de suas funções pragmáticas. Passou-se a observar, assim, a DT a partir de outro ponto de vista: “[...] a definição terminológica é considerada

como um texto perpassado por marcas enunciativas mesmo no âmbito das ciências exatas” (KRIEGER E FINATTO, 2004, p. 14).

Finatto (2001, p. 129), dedicando-se especificamente à análise das DTs, conclui, entre outros aspectos, que “a DT é a voz de alguém e a voz de uma área do conhecimento, e esse é um dos rumos mais importantes que seu estudo pode tomar”. Suas palavras refletem como se compreende a DT na atualidade. Essa voz de alguém e de uma área transmitem o conhecimento técnico ou científico que se atualiza pragmaticamente no discurso do falante.

A definição pode ser encontrada, entre outros contextos, em três tipos básicos de obras: o dicionário de língua, a enciclopédia e o dicionário terminológico. Dependendo de qual desses tipos se encontra, a definição é classificada em três tipos, conforme Finatto: a) definições lexicográficas caracterizam-se pela predominância de informações linguísticas, tratando mais de “palavras”; b) definições enciclopédicas se ocupam mais de referentes e de descrição de “coisas”; c) definições terminológicas trazem predominantemente conhecimentos formais sobre “coisas” ou fenômenos (FINATTO, 1998, p. 2).

Silva (2003, p. 232) observa que:

[...] a definição terminográfica [...] e seu entorno são modelados por exigências do acesso à informação e condicionados por circunstâncias comunicativas e socioculturais particulares das diferentes áreas de especialidades.

Silva (2003, p. 232) acrescenta que a “definição terminográfica pode ser enriquecida e ter seu escopo ampliado pelo acréscimo de elementos enciclopédicos”. No entanto, salienta, “esta contribuição não pode vir no próprio texto definitório e sim vir acompanhada pelo título de notas”.

As informações enciclopédicas possuem, muitas vezes, no nosso entendimento, um relevante papel na compreensão do significado. Não são raras as vezes em que o usuário necessita de informações adicionais para compreender com maior clareza o significado de uma dada unidade lexical.

Já Lorente (2001, p. 95), à luz da TCT, observa que “as definições são um meio de representação do significado das unidades léxicas incluídas nas aplicações terminográficas e se constroem diversamente para garantir a adequação aos objetivos das aplicações e a seus usuários” e, acrescenta, “a definição é um recurso textual

privilegiado para a representação dos significados das palavras” (LORENTE, 2001, p. 104),

A DT, ainda segundo Lorente,

“consiste em uma redação simples que pode situar um significado dentro de uma categoria mais ampla e pode refletir as características básicas para que, pela experiência ou pelo conhecimento adquirido, possamos apreendê-lo, relacioná-los com algum referente ou identificá-lo frente a outros significados da língua” (2001, p. 112).

Lorente (2001, p. 112) também salienta que:

1. A presença de definições nos produtos terminográficos está relacionada com as necessidades de consulta dos significados, para incrementar conhecimento especializado, no caso dos estudantes ou dos não especialistas, ou para consolidação de conhecimentos especializados ou elucidar dúvida no caso dos especialistas. 2. As definições podem estar presentes em dicionários monolíngues e em dicionários bilíngues. 3. A definição é um recurso textual de representação da informação semântica das unidades, mas não é o único, ainda que talvez o mais natural em situações de transmissão de conhecimento.

As afirmações da autora corroboram nosso entendimento sobre a elaboração de uma DT. Na afirmação 1, por exemplo, Lorente diz que a DT está relacionada com as necessidades de consultas do usuário. Isso justifica a apresentação da definição na língua materna do possível usuário, sobretudo no dicionário para a compreensão de textos. Um estudante ou profissional não especializado envolvido nessa área pode fazer uso dessa definição em sua língua não só para compreender um texto, mas também para adquirir conhecimentos relativos à área em questão. No caso do especialista, a definição terminológica servirá à consolidação dos conhecimentos que já possui ou à aquisição de novos.

O tipo de informação veiculado pela definição e o modelo de estruturação léxico-semântica e semântico-sintática do enunciado definicional dependem fundamentalmente da natureza das unidades linguísticas descritas, das características tipológicas e da finalidade do repertório. Não existe uma definição válida para dois dicionários, uma vez que a cada tipo de obra correspondem algumas características específicas que determinam o conteúdo e a organização do enunciado definicional. É ainda de conhecimento dos lexicógrafos e terminólogos que, sendo a definição um elemento-chave na elaboração dos dicionários (de qualquer tipo), é um

tema de grande complexidade, sobre o qual reina grande controvérsia e muita discussão sobre sua formulação. (BARROS, 2004, p. 159).

Cabe salientar que se traz **a nossa contribuição na definição para glossários terminológicos: mostra-se como um produto terminográfico advindo da compilação criteriosa de unidades lexicais de uma determinada especialidade, que nos diversos textos apresentam características específicas, com suas respectivas definições sobre seus sentidos. É composto com exemplificações extraídos dos corpora contrastados e sem a pretensão de exaustividade.**

Dos três tipos de definição destacados por Finatto (1998, p. 2), acima descritos, a definição terminológica foi a escolhida para compor a DT do glossário de uva e vinho da Campanha Gaúcha por ser o enunciado-texto que dá conta de significados de termos ou de expressões de uma técnica, tecnologia ou ciência. Nesse caso, grosso modo, definir equivale a expressar um determinado saber, uma porção de conhecimento especializado

Esse enunciado envolve, desse modo, uma representação conceitual específica que possui as seguintes características:

- adequação ao domínio: está diretamente ligada à área do conhecimento (um mesmo termo, dependendo do domínio ao qual pertence, pode ter definições diferentes).
- estrutura formal e organização conceptual do enunciado definicional: está relacionada à forma e ao sentido da definição. Por exemplo: inicia-se com um hiperônimo, um termo subordinante, que possui uma relação hierárquica superior com um termo subordinado (LOPES e RIO-TORTO, 2007, p. 29). Podemos citar **bebidas alcoólicas** como hiperônimo e **vinho** como um termo subordinado.
- gênero próximo mais diferenças específicas (BARROS, 2004). Para conceituar essa característica, a autora distingue **definição por extensão** e **definição por compreensão**. A primeira enumera os objetos individuais que pertencem ao conceito definido como, por exemplo, **vinho tinto** e os **tipos de uva** que são utilizadas para produzir esse vinho, indicando que essa definição se limita a listar os tipos de uva utilizadas para a produção do vinho sem haver descrição das

características do termo e dos seus atributos semânticos e conceituais. A segunda, por sua vez, descreve o termo através das peculiaridades conceituais nele existentes, diferindo-o de outros conceitos próximos. Essa é entendida como ideal para a elaboração de produtos terminográficos e segue o modelo do gênero próximo + diferenças específicas, ou seja, a definição deve estar limitada a uma determinada unidade terminológica.

Passamos, agora, para uma breve descrição dos princípios que norteiam as DTs³⁴, quais sejam os princípios da concisão, da clareza, da adaptação, da substituição, da não tautologia, da generalização e da abstração e finalmente da previsibilidade, todos sumarizados abaixo:

- Princípio da concisão: a definição deve ser breve e objetiva, e considerar apenas os traços essenciais de um determinado termo (locuções tais como, **isto é, a saber**, por exemplo, devem ser evitadas; se não for possível, a informação adicional deve constar em uma nota separada).
- Princípio da clareza: a definição deve evitar a ambiguidade tanto na forma quanto no conteúdo.
- Princípio da adaptação: a definição deve ser adequada ao público leitor da obra. A inclusão apenas de termos conhecidos deve ser considerada. Se não houver essa adequação, a obra deixa de cumprir o seu papel, qual seja, o de esclarecer o significado que procura de uma determinada palavra ou termo.
- Princípio da explicitação e da adequação: a definição deve ser aplicada restritamente ao conceito do termo ou unidade terminológica. Deve-se evitar deixar as informações importantes de fora, mas também, deve-se primar pela concisão.
- Princípio da substituição: a definição deve ser redigida de tal maneira que possa substituir o termo ou unidade terminológica definido/a e vice-

³⁴ Os princípios foram consultados no artigo de Rodrigues (2020) por apresentá-los de forma abrangente e organizada. Ressaltamos, no entanto, que o seu conteúdo foi resumido e adaptado em sua totalidade.

versa sem que haja perda ou mudança de significado. Para que se possa seguir esse princípio, é essencial que o termo e a definição tenham paralelismo gramatical. Por exemplo: o termo é um substantivo e a definição deve iniciar com uma palavra substantiva.

- Princípio da não-tautologia: a definição não pode ser introduzida pelo termo a ser definido, nem incluir esse termo e nem da mesma família.
- Princípio da generalização e da abstração: a definição não pode ser geral nem abstrata. Deve ser isenta de muitos exemplos, de palavras em desuso, de citações e de expressões do tipo **hoje em dia, ultimamente**.
- Princípio da previsibilidade: a definição deve ser escrita levando em conta o domínio ou subdomínio do termo. Exemplo: na área da viticultura, vinhedo é definido como o terreno plantado de vinhas.

As conceituações apresentadas acima forneceram a base para a escolha da DT utilizada para a elaboração das definições desta proposta de glossário monolíngue, a saber:

- a DT utilizada foi condicionada por circunstâncias comunicativas e socioculturais da temática da uva e do vinho (SILVA, 2003), visto que apresenta elementos definidores que dizem respeito especificamente à Campanha Gaúcha.
- a DT pode ser utilizada por estudantes, não especialistas, ou especialistas, dependendo do objetivo das/dos leitores/as. Servirá para compreender um texto e adquirir conhecimento especializado ou para consolidar e aprender novo conteúdo (LORENTE, 2001).
- a DT teve por base a característica da definição por compreensão, pois descreve o termo através das peculiaridades conceituais nele existentes, ou seja, limitando-as a uma determinada unidade terminológica (BARROS, 2004).

Com relação aos princípios que nortearam a DT do *Glossário*, buscamos contemplar os princípios da concisão e explicitação (traços essenciais de um termo); da adequação (valorização do público leitor); da substituição (alteração do termo por um sinônimo sem perda conceitual; paralelismo gramatical); da não-tautologia (repetição do termo a ser definido na DT); da generalização e abstração (isenção de

exemplos em demasia, citações e expressões vagas) e, por fim, o da previsibilidade (atenção ao domínio e subdomínio do termo ou unidade terminológica).

Para ilustrar o exposto acima, mostramos a primeira DT retirada do *Glossário*:

adega - s. f.

Definição: lugar em que os vinhos são armazenados ou guardados. Os vinhos devem ser mantidos em temperatura adequada independentemente do tipo de local disponível.

Contexto: “(...) *adega da vinícola Guatambu encontra-se muito bem climatizada, o que ocorre também nas caves em que requer um controle e verificação diária da temperatura dos vinhos (...)*”.

Fonte do contexto: subcorpus 4.

Neste capítulo, foram apresentados os estudos terminológicos desde a concepção da Escola de Viena fundada por Wüster entre 1972 e 1974 que postulou e fundamentou a Teoria Geral da Terminologia (TGT). Também, apresentamos as contribuições do Grupo de Quebeque com uma atividade terminológica de base social e cultural pela ótica da Gramática, da Pragmática e da Cognição. Discorreremos sobre o objeto de estudo da Terminologia que pode ser visto por sua poliedricidade; termo cunhado pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) que vê a prática terminológica como tridimensional pois resulta da interdisciplinaridade. E, por fim, as diferenças e semelhanças entre glossários e dicionários apresentando a concepção que construímos do produto terminográfico desta tese, o glossário de especialidade propriamente dito.

No próximo capítulo, trataremos da LC, entendida aqui como *abordagem direcionada pelo corpus*, que viabiliza a compilação de corpora textuais por meio de ferramentas computacionais para extração de informação linguística. Apontamos, ainda, para perspectivas metodológicas distintas, tais como definições de corpus, campos de atuação e limitações. Por fim, evidenciamos o caráter interdisciplinar da LC, sublinhando a sua contribuição com outras áreas e, especialmente, discutimos o foco adotado neste trabalho.

3 A LINGUÍSTICA DE CORPUS: CENÁRIO CONCEITUAL E METODOLÓGICO

A oferta de enormes corpora e a possibilidade de tratamento de grandes volumes de dados linguísticos foram a origem dos estudos em LC. Entretanto, pode-se dizer que a gênese data da década de 1950 por meio da pesquisa empírica de Fries (1952), que foi inovadora e constituiu um marco no levantamento e análise dos corpora. Fries compilou um *corpus* com aproximadamente 250 mil palavras, oriundas de gravações de conversas telefônicas. O linguista e professor de idiomas deixou um legado com a publicação da compilação realizada e seus princípios de pesquisa foram muito relevantes na gênese da LC. Alguns desses princípios são revisitados por seu filho Peter Fries³⁵ (2010, p. 89) princípios esses que aqui resumimos:

- todas as conclusões sobre análises linguísticas devem se basear na análise de um conjunto de dados compilados com o fim de representar a linguagem de uma comunidade que se quer analisar.
- a análise desses dados tem de ser sistemática e completa, ou seja, as análises devem focar a contagem de frequência relativa a padrões lexicais, de forma contrastiva.
- os significados das palavras podem ser diferenciados quando se analisam os seus conjuntos lexicais, chamados hoje em dia de “colocados”, ou seja, as palavras que ficam no entorno dos itens de busca.

Outro teórico que contribuiu para o desenvolvimento da LC foi Firth (1957), deixando uma série de conceitos que sedimentaram a chamada tradição neofirthiana na Linguística, que tiveram como herdeiros os renomados Halliday e Sinclair. Um desses fundamentos é o conceito de *colocados*, ou seja, o significado de uma palavra ou item lexical depende das palavras ou itens lexicais que estão em seu entorno.

Vê-se, portanto, que tanto Fries (1952) como Firth (1957) enfatizavam que, no estudo de itens lexicais, não basta analisar apenas o item lexical propriamente dito. O significado do item emerge a partir da relação que este possui com o seu entorno ou,

³⁵Charles C. Fries, *linguistics and corpus linguistics**. Icame Journal nº34 abril 2010. Peter H. Fries, Central Michigan University. Acesso e tradução em fevereiro 2021. <http://icame.uib.no/ij34/Fries>.

como já dizia o próprio Firth (1957, p. 179) “Conhecerás uma palavra pela companhia com a qual ela anda”³⁶.

Partindo indiretamente das propostas de Fries e Firth, a LC vem se consolidando como eficiente instrumento teórico-metodológico na análise lexical, com foco na língua em uso e, portanto, a partir de uma perspectiva social. Entretanto, as obras de Fries e Firth foram somente os marcos iniciais do percurso da LC. Berber Sardinha (2004) lista uma série de outros marcos da LC em seu livro *Linguística de Corpus*. Dentre eles, temos:

- Sinclair, 1996: abriu caminhos para a maioria das pesquisas em LC feitas até hoje.
- Leech, 1966: publicou o seu primeiro trabalho sobre análise de corpus, em que antecipa a necessidade de análises detalhadas de corpora via computador.
- Sinclair et al., 1987: lançaram o primeiro dicionário a partir de um corpus informatizado.
- Aijmer & Altenberg, 1991: foram autores da primeira grande obra intitulada *Corpus Linguistics*.
- Biber, 1988: publicou um trabalho monumental de descrição da composição linguística de gêneros da língua inglesa a partir de dois famosos corpora (*Lancaster-Oslo/Bergen Corpus*, LOB e *London-Lund Corpus of Spoken English*).
- Kjellmer, 1994: publicou o primeiro dicionário de colocações baseado em corpus elaborado a partir de padrões recorrentes identificados estatisticamente.

Outros grandes pesquisadores fizeram contribuições imprescindíveis para a consolidação da LC como uma área teórico-aplicada da Linguística como, por exemplo, Granger (1998) no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas e Partington (1998) no contexto do professor de línguas e de tradutores.

Mas o que é LC? A LC não é um ramo da linguística como a Sintaxe, a Semântica ou a Pragmática, que se concentram na descrição ou explicação de algum aspecto da língua em uso (RAYSON, 2002 p.17). A LC é considerada uma metodologia que pode ser aplicada a uma grande variedade de estudos linguísticos,

³⁶ *You shall know a word by the company it keeps* no original.

(incluindo-se o ensino de línguas) ou seja, é uma das várias maneiras de se fazer linguística. O termo *linguística de corpus* pode ser entendido como o estudo da linguagem baseado em exemplos da vida real (MCENERY e WILSON, 1996 p.10).

Com relação ao conceito de *corpus*, podemos defini-lo de inúmeras formas. Via de regra, o vocábulo corpus, que é oriundo do latim, pode significar “conjunto de uma obra”. Hunston (2002, p. 2), por exemplo, propõe a seguinte definição para *corpus*:

“Um *corpus* é definido em termos tanto de sua forma como de seu propósito. Linguistas tem sempre usado a palavra corpus para descrever uma coleção de exemplos naturais da linguagem, consistindo em qualquer coisa desde algumas frases até um conjunto de textos escritos ou gravações de fitas que foram coletadas para um estudo linguístico. Um *corpus* é planejado apesar de o acaso poder desempenhar um papel na coleção de textos, e ele é projetado para algum propósito linguístico. O propósito específico do planejamento determina a seleção de textos, e o objetivo é outro que não a preservação de textos propriamente ditos por causa de seus valores intrínsecos. Isto diferencia um *corpus* de uma biblioteca ou arquivo eletrônico. O *corpus* é armazenado de tal forma que pode ser estudado de forma não linear, e tanto quantitativa como qualitativamente. [...]”³⁷.

Mais recentemente, no âmbito da LC, a palavra *corpus* (cujo termo para o plural adotado pela LC é *corpora*) é usada para referir-se a coletâneas de textos (ou partes de textos) que são armazenadas em meio digital e podem ser acessadas por meio de computadores. Algumas definições de *corpus* priorizam também o fato de os corpora precisarem de critérios pré-estabelecidos por nós, pesquisadores, visando à pesquisa linguística. Essa coletânea de textos, que devem ser dados linguísticos naturais, é imprescindível para a pesquisa em LC, uma vez que muitos dos resultados de uma pesquisa dependem essencialmente do conteúdo, do balanceamento e da tipologia do *corpus* de estudo. Como afirma Shepherd:

As definições de corpus, geralmente, ressaltam que um corpus é uma coletânea de textos em linguagem natural, escritos ou falados, geralmente armazenados de forma organizada e informada, além de serem digitalizados

³⁷ A corpus is defined in terms of both its form and its purpose. Linguists have always used the word corpus to describe a collection of naturally occurring examples of language, consisting of anything from a few sentences to a set of written texts or tape recordings, which have been collected for linguistic study. More recently, the word has been reserved for collections of texts (or parts of text) that are stored and accessed electronically. [...]. A corpus is planned, though chance may play a part in the text collection, and it is designed for some linguistic purpose. The specific purpose of the design determines the selection of texts, and the aim is other than to preserve the texts themselves because they have intrinsic value. This differentiates a corpus from a library or an electronic archive. The corpus is stored in such a way that it can be studied non-linearly, and both quantitatively and qualitatively. [...]. Tradução minha.

a fim de que possam ser lidos por computador. Ainda que a definição de autores diversos ressalte uma ou outra característica, um corpus para a LC espelhará esses fatores principais (SHEPHERD, 2009, p. 151).

A LC incorpora posições teóricas, temáticas e metodologias de pesquisa heterogêneas. Isso porque os trabalhos nessa área se distinguem: (1) por concepções diferentes da noção de *corpus*; (2) pelos objetivos propostos; (3) pelos domínios das Ciências da Linguagem aos quais são embasados e (4) pelos métodos de tratamento dos dados. São inegáveis os diferentes aspectos dessa heterogeneidade, todos abrigados sob o termo único de LC.

O surgimento da LC vem trazer, entre outras vantagens, um novo ânimo ao campo da Linguística que, desde o princípio, imperou a tendência em se teorizar a linguagem a partir do zero, ou seja, fazer Linguística sem corpus (RAJAGOPALAN, 2004, p.29). A LC passa a contribuir com novas formas de se pesquisar fenômenos linguísticos ao privilegiar estudos empíricos sobre corpora da língua em uso facilitados pela parceria com a tecnologia da computação.

O enfoque na análise da língua em uso e na frequência de itens lexicais em corpora para construir generalizações acerca desses itens coloca a significância estatística em lugar de destaque, afirmam Teubert e Krishnamurti (2007). Os dados estatísticos obtidos por meio de softwares desenvolvidos especialmente para esse tipo de pesquisa revelam conexões que, geralmente, não são vistas em outras abordagens. Como salienta Berber Sardinha:

Embora o escopo da Linguística de Corpus possa ser definido em termos do que as pessoas fazem com corpora, seria um engano assumir que a Linguística de Corpus é somente um meio mais rápido de descrever como a Linguagem funciona [...]. A análise de um corpus pode revelar, e frequentemente revela, fatos a respeito de uma língua que nunca se pensou em procurar (2004, p. 37)³⁸.

³⁸ Excerto original de Kennedy, G. (1998, p.9): Although the scope of corpus linguistics may be defined in terms of what people do with corpora, it would be a mistake to assume that corpus linguistics is simply a faster way of describing how language works [...]. Analysis of a corpus by means of standard corpus linguistic research can and frequently does reveal aspects about a language which we might never previously thought of seeking. Tradução de Berber Sardinha.

A LC fornece novos caminhos e aponta informações relevantes sobre a frequência relativa de muitos aspectos da língua como acima mencionado. Leech (1992) salienta que um *corpus* é utilizado para gerar conhecimento empírico sobre uma língua, o qual pode suplementar ou suplantar informações provenientes de fontes de referência e introspecção.

Além disso, a LC acredita na relevância do tamanho de um *corpus* que, por sua vez, mostra-se intrinsecamente relacionado a sua representatividade. No entanto, não há um consenso entre os pesquisadores acerca do critério definido do tamanho aceitável de um *corpus* para que ele seja representativo. Conforme Bowker & Pearson (2002, p. 45) em que argumentam que a definição de *corpus* como uma grande coleção de textos não é clara o suficiente para especificar o que se entende pelo adjetivo 'grande'.

A preocupação apontada pelos autores corrobora o princípio de que “não há critérios objetivos para a determinação da representatividade de um *corpus*” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 23). Algumas palavras, como argumenta o linguista, “têm frequência de ocorrência muito rara e, para que haja probabilidade de ocorrerem no corpus, é necessário incorporar uma quantidade grande de palavras” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 23). Com relação aos sentidos das palavras, então, pode-se dizer que há sentidos mais frequentes e sentidos menos frequentes. Tomamos como exemplo a palavra *tranquilo*, qualidade dos vinhos que não possuem gás ou que não receberam inserção extra de álcool e/ou açúcar e com aproximadamente 14% de álcool. Palavras com frequência alta, por outro lado, podem esconder vários sentidos que, separados teriam uma baixa frequência. Portanto, não se pode estabelecer qual seria o tamanho ideal da amostra para que represente uma determinada população (BERBER SARDINHA, 2004).

Para ser representativo, precisamos conhecer a população da qual a amostra provém, mas como a dimensão da população total é normalmente desconhecida, não seria possível estimar qual seria uma amostra representativa. Logo, de acordo com Berber Sardinha (2004), “não se pode afirmar que um corpus qualquer seja representativo” (p. 23).

Tognini-Bonelli (2001) também é enfática ao propor o seguinte questionamento: “com relação ao tamanho, como podemos saber que um corpus não é grande o

suficiente para os nossos propósitos?” (p. 57)³⁹. Isso, de certa forma, mostra que a questão da representatividade não está muito clara e os pesquisadores não são unânimes quanto a ela. Em alguns casos, o tamanho do *corpus* se relaciona à disponibilidade de material que possa ser incluído no mesmo: “a questão do tamanho pode ser irrelevante, e isto não significa ser não-importante, no sentido de que o tamanho do corpus pode ser ditado pela quantidade de material que já está disponível em formato eletrônico ou que tem que ser convertido ao mesmo”⁴⁰ (PEARSON, 1998, p. 59).

Já Sinclair (2004), assume uma postura mais contundente na questão do tamanho de *corpus*, por se tratar de uma questão de limitação ou recorte que o investigador faz na investigação da linguagem: não há nenhuma virtude em ser pequeno. Pequeno não é belo; é simplesmente uma limitação⁴¹ (p. 189).” O autor argumenta que, mesmo que um *corpus* pequeno não seja reprovável, ou seja, tenha o potencial de fornecer os dados esperados – os resultados ainda assim são limitados, sendo melhor ter um corpus mais robusto que possa permitir a acomodação de maior variação no uso da língua.

No que se refere à explicação acerca do planejamento da compilação de *corpus*, Biber, Conrad & Reppen (1998) indicam certas diretrizes com bases em pesquisas anteriormente realizadas. Quanto ao número de textos a serem incluídos, enfatizam que se deve ter, no mínimo, dez textos, visto que esta seria uma quantidade suficiente para representar muitas das categorias gramaticais.

Já na questão de uma classificação de tamanho de corpora, Berber Sardinha (2004) sugere uma escala baseada na análise de trabalhos completos publicados em cinco eventos dedicados à linguística de corpus (três edições do ICAME [*International Computer Archive of Modern and Medieval English*], uma edição do PALC [*Practical Applications in Language and Computers*] e uma edição do TALC [*Teaching and Language Corpora*]).

³⁹ *with regard to size, how can we ever know that a corpus is not large enough for our purposes?*. Tradução minha.

⁴⁰ *“the issue of size may be irrelevant, and by that we do not mean unimportant, in the sense that corpus size may be dictated by the amount of material which is already available in electronic form or which has to be converted to electronic form”*. Tradução minha.

⁴¹ *“There is no virtue in being small. Small is not beautiful; it is simply a limitation”*. Tradução minha.

Quadro 3 - Proposta classificatória de corpora com base em tamanho

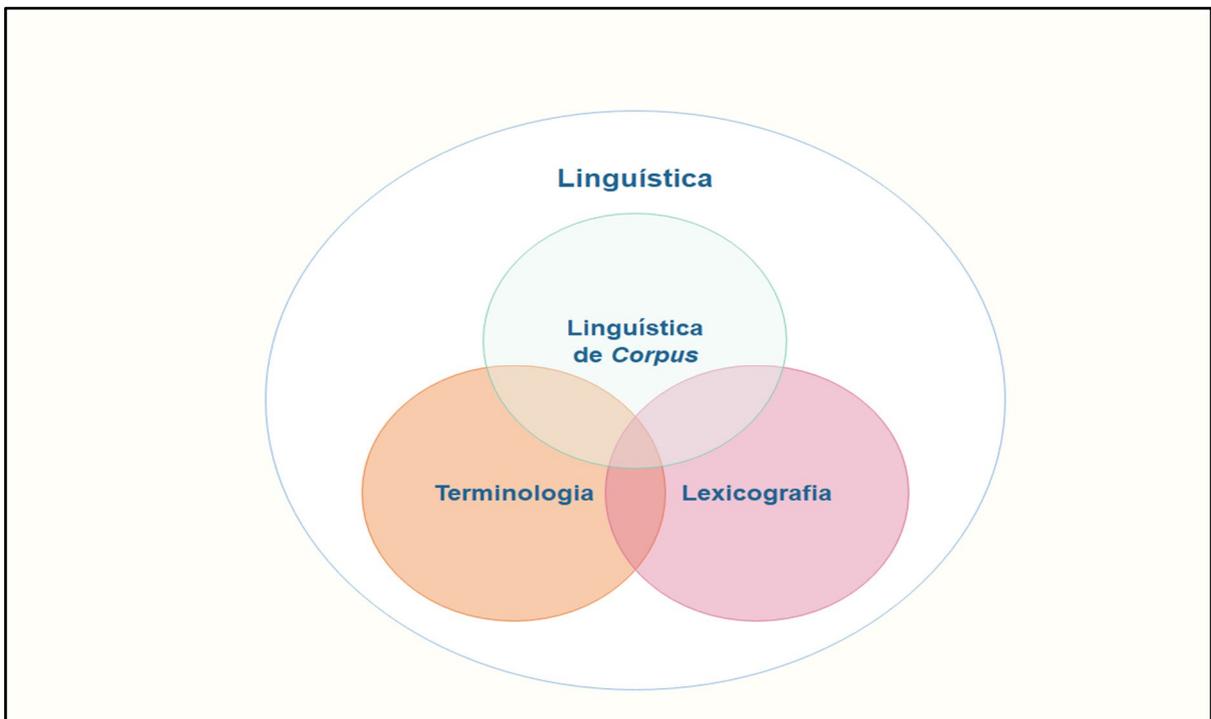
Classificação do corpus	Número de palavras
Pequeno	Até 80 mil
Pequeno-médio	80 a 250 mil
Médio	250 mil a 1 milhão
Médio-grande	1 milhão a 10 milhões
Grande	Acima de 10 milhões

Fonte: BERBER SARDINHA, 2004, p. 119

No caso desta tese, temos um corpus proporcional à quantidade de material: o tamanho da amostragem total que é de 1 milhão e 683,370 mil palavras (médio-grande) que foi contrastado com o *corpus* de referência composto por 3 milhões e 800 mil palavras (corpus de referência com a seleção de diversos textos do Português do Brasil) que se atém às condições básicas de representatividade; na medida em que são textos que circulam na comunidade discursiva da vitivinicultura da Campanha Gaúcha, datados de 2015 até 2020.

Dentro dos estudos sistemáticos sobre a língua em uso, a multidisciplinaridade inerente à LC também está presente em suas aplicações, que incluem tanto a área da Lexicografia quanto a área da Terminologia. Na Figura 22 abaixo, ilustramos, com um diagrama de *Venn*, a intersecção das áreas teóricas e da área teórico-metodológica contempladas nesta tese.

Figura 15 - Diagrama de *Venn* retratando o caráter multidisciplinar das áreas linguísticas



Fonte: A autora, 2021

Esse diagrama traz a Linguística numa perspectiva macro que, por conta das suas relações interdisciplinares e princípios metodológicos, estabelece pontos de interseção com a Terminologia e a LC, áreas complementares para a pesquisa linguística.

Para ilustrar essa relação e o porquê optou-se pela comunhão dessas áreas (Terminologia e LC), apresenta-se o quadro abaixo com um breve resumo das temáticas de pesquisas selecionadas. Traz-se trabalhos de linguistas de universidades brasileiras, que fazem ou fizeram seus estudos no eixo dessas áreas, além da Lexicologia. Pode ser incluído, também, pesquisas do Grupo IULATERM, da *Universidad Pompeo Fabra* de Barcelona, por ser um dos principais centros de estudos de Terminologia no mundo.

Quadro 4 - Pesquisas na tríade Terminologia, Lexicografia e LC.

Ano	Autor	Título Da Pesquisa	Aporte Teórico	Instituição
2008	Simone Sarmento	O Uso dos Verbos Modais em Manuais de Aviação em inglês	Linguística, Linguística de Corpus e Terminologia	UFRGS
2008	Odair Luiz da Silva	Das Ciências do Léxico ao Léxico nas Ciências: Ciências: Uma Proposta de Dicionário Português-Espanhol de Economia Monetária	Linguística, Terminologia e Lexicografia	UNESP
2009	Flávio de Aguiar Barbosa	O Léxico da Letra de Samba: Um Estudo Baseado em Corpus	Linguística de Corpus Lexicografia, Análise de Discurso e dos Estudos Culturais sobre o samba e o Rio de Janeiro	UERJ
2013	Maria Paula Garcia	Glosario Sobre La Universidad Y La Vida Universitaria	Linguística, Terminología y Lexicografía	Universidad Pompeu Fabra-Barcelona
2014	Carolina Valdiri Vinasco	Glosario De Las Lesiones Deportivas	Linguística, Terminología y Lexicografía	Universidad Pompeu Fabra-Barcelona
2014	Alexandre Trigo Veiga	A Identificação dos Termos de Maçonaria Simbólica Usando Corpora Comparáveis	Linguística, Terminologia e Lexicografia e LC	PUCSP
2014	Maria Izabel Plath da Costa	Terminologia Jurídico-Policia: Uma Proposta de Glossário Eletrônico	Linguística, Terminologia, Lexicografia e LC	UFRGS
2015	Gilnei Magnus dos Santos	Proposta de Elaboração de Glossário Terminológico Bilíngue para a	Linguística, Terminologia, Lexicografia e LC	UFSC

		Área de Agropecuária		
2016	Sabrina Matuda	Futebóis: Uma Análise do Léxico do Futebol em português brasileiro e inglês britânico sob a Linguística de Corpus	Linguística, Terminologia, Lexicografia e LC	USP
2017	Patricia Tuxi dos Santos	A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira: Proposta de Organização e de Registro de Termos Técnicos e Administrativos do Meio Acadêmico em Glossário Bilíngue	Linguística, Terminologia, Lexicografia e LC.	UNB
2018	Paula da Costa Caffaro	Para uma Elaboração de Dicionário Bilingue da Terminologia Gramatical árabe-português	Linguística, Terminologia, Lexicografia e LC.	USP
2018	Silvana de Fátima Bojanoski	Terminologia em Conservação de Bens Culturais em Papel: Produção de um Glossário para Profissionais em Formação	Linguística, Terminologia, Lexicografia e LC.	UFPEL
2019	Beatriz Fernandes Contessoto	Terminologia de Certidões de Casamento: Estudo Terminológico Bilíngue e Elaboração de Glossário Português-francês	Linguística, Terminologia, Lexicografia e LC.	UNESP
2020	Flávia de Oliveira Maia Pires	Glossário Terminológico da Pandemia 2020: Os Termos de Prevenção, Sintomas e	Linguística, Terminologia, Lexicografia e LC.	UNB

		Tratamento Sobre o COVID-19		
2021	Theciana Silva Silveira	Metáfora na Terminologia do Petróleo no Espaço da Comunidade de Países De Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Brasil e Portugal	Linguística, Terminologia, Teoria da Metáfora Conceitual, Lexicografia e LC	UFSCAR

Fonte: A autora, 2021

As pesquisas de tese, listadas no quadro acima, salientam a história da Terminologia e no fazer terminográfico utilizam a Linguística de Corpus enquanto metodologia. Nas teses de Santos (2017) e Caffaro (2017) ambas as pesquisadoras apresentam propostas de organização de termos, uma em glossário e a outra em dicionário. Porém, nenhuma das pesquisadoras destaca o passo-a-passo desse fazer terminográfico. E, tampouco, utilizam a Linguística de Corpus como uma forma eficaz de olhar os termos que emergem no contexto de uso.

Cabe salientar que as generalizações construídas pela LC não devem ser interpretadas como leis ou regras, mas como maneiras plausíveis de representação de uma determinada amostra de linguagem. A metodologia da LC, neste trabalho, configurou-se ideal para a análise de gêneros textuais diferentes sobre a temática dos vinhedos da Campanha Gaúcha, pois possibilitou que se fizesse inferências específicas sobre os dados linguísticos no âmbito da vitivinicultura.

No que se refere os modos de entrada a dados linguísticos feitos na LC, as pesquisas mostram que ela permite distintas abordagens, as quais apontam para diferentes caminhos ao lidar com os corpora: abordagem baseada em corpus (*corpus-based*) e abordagem direcionada pelo corpus (*corpus-driven*) (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 85). Na abordagem baseada em corpus, o linguista utiliza o corpus para explicitar, testar e exemplificar teorias e hipóteses pré-existentes e, principalmente, para extrair exemplos. A vantagem dessa abordagem é que a extração de exemplos autênticos, seja para fins lexicográficos/terminográficos ou para a validação de hipóteses, confere mais autoridade à pesquisa. Por outro lado, utilizar o *corpus* somente para verificar dados limita a visão do linguista, que ignora novos fenômenos deixando de fazer novas descobertas e de desafiar teorias já existentes.

Na abordagem direcionada pelo *corpus*, o linguista analisa o *corpus* sem hipóteses pré-concebidas. O *corpus* mostra-lhe o caminho a ser percorrido. As descrições são feitas com base nas evidências do corpus, possibilitando, assim, novas descobertas. Por isso, dizemos que nessa abordagem o linguista não busca evidências para classificá-las dentro de categorias pré-definidas. Esta tese encontra-se no âmbito dessa abordagem, pois no transcorrer da pesquisa, se pode descobrir nos subcorpora importantes elementos linguísticos; esses os quais denominados colocados na LC e que foram determinantes na validação dos termos para o glossário.

Se no decorrer da pesquisa não fossem encontrados padrões linguísticos ou se os padrões encontrados não pudessem ser encaixados em alguma categoria, os achados constituiriam argumentos de relevância para a descrição da linguagem ou para a descoberta de novos fenômenos. Nessa abordagem, o caminho metodológico percorrido pelo linguista torna-se evidente: a observação dos dados conduz à formulação de hipóteses que, conseqüentemente, leva à generalização dos resultados possibilitando, assim, a formulação de novas teorias.

Na próxima seção, procura-se então trazer os aspectos do estatuto de um *corpus* e de sua tipologia.

3.1 O Estatuto de um *corpus* e sua tipologia

Quanto a uma possível tentativa de agrupar corpora de acordo com características principais, há aproximadamente 25 anos, Sinclair (1995) propôs a seguinte tipologia para os corpora existentes à época:

- **Corpus Geral:** um *corpus* contendo muitos tipos de textos, podendo-se incluir linguagem escrita, falada ou ambas; textos produzidos em um país ou vários países. Por ser de cunho geral, muito provavelmente esse tipo de *corpus* não seria representativo de nenhum “todo”, mas incluiria o maior tipo de textos possível. Um *corpus* geral precisaria ser muito maior do que um *corpus* específico, visto que muitas vezes o *corpus* geral é utilizado como contraste em relação aos corpora mais especializados. Por essa razão, corpora gerais são por vezes

denominados de **Corpus de Referência**⁴². Algumas vezes, contudo, os corpora são coletados sem um propósito específico e são disponibilizados como um recurso da língua geral para linguistas, professores de línguas, lexicógrafos, entre outros.

- **Corpus Monitor:** *corpus* projetado para verificar mudanças atuais em uma língua. Esse tipo de *corpus* é alimentado periodicamente, aumentando de tamanho progressivamente. Entretanto, a proporção de tipos de texto mantém-se constante, de forma que cada período possa ser comparado com o anterior.
- **Corpus Comparável:** *corpus* formado de dois (ou mais) corpora em línguas diferentes (português e espanhol, por exemplo) ou em variedades de uma língua (português do Brasil e de Portugal, por exemplo). São compilados seguindo as mesmas diretrizes, ou seja, devem conter a mesma proporção de gêneros, por exemplo, textos jornalísticos, romances e conversas informais. Podem ser usados por tradutores ou por aprendizes para identificar diferenças e equivalências em cada língua.
- **Corpus Paralelo:** dois(ou mais) corpora em línguas diferentes contendo textos que foram traduzidos de uma língua para outra (por exemplo, um romance traduzido do inglês para o português), ou textos que foram produzidos simultaneamente em duas ou mais línguas (por exemplo, normas da União Europeia).

Estudos posteriores foram realizados após a proposta feita por Sinclair, para dar conta das atualizações da LC em sua época. Hunston (2002) adicionou duas classificações especialmente úteis para a pesquisa em Linguística Aplicada, ou seja, o **corpus de aprendiz** e o **corpus pedagógico**, abaixo explicitados.

- **Corpus de Aprendiz:** uma coletânea de textos produzidos por aprendizes de uma língua, cujo propósito é identificar possíveis aspectos

⁴² Durante a preparação desta tese, um dos corpora de referência de português utilizado foi o *Corpus do Português Brasileiro*, obtido em www.corpusdoportugues.com.

nos quais os aprendizes diferem entre si, e em relação a falantes nativos ou a algum outro parâmetro de comparação. Por exemplo, o *corpus* de textos escritos por aprendizes pode ser comparado a um *corpus* de textos produzidos por falantes nativos.

- **Corpus Pedagógico:** *corpus* que consiste na linguagem a qual um aprendiz é exposto (livros didáticos e gravações). Esse tipo de *corpus* pode, por exemplo, ser comparado a um *corpus* de linguagem autêntica (produzida sem propósitos pedagógicos) para verificar se o aprendiz está sendo exposto à linguagem útil e natural.



Em 2004, Berber Sardinha (2004, p. 20) propôs que a compilação de corpora deveria atender a critérios baseados em **modo**, **tempo**, **seleção** e **conteúdo**, para espelhar as práticas analíticas da época. No quadro abaixo, vê-se um resumo desses critérios classificatórios:

Quadro 5 - Tipologia de *corpus*

Classificação de Corpora	Subclassificação	Corpus Composto De Textos
Quanto ao MODO	Falado	de fala transcrita
	Escrito	de escrita digitais ou digitalizados
Quanto ao TEMPO	Sincrônico	Circunscritos a um período no tempo
	Diacrônico	Circunscritos a vários períodos no tempo
	Contemporâneo	de um período corrente
	Histórico	de um período passado
Quanto à SELEÇÃO	de amostragem ou estático	compostos por porções ou variedades textuais
	Monitor ou Dinâmico	Opostos aos de amostragem, isto é constantemente atualizado.
	Equilibrado	Representativos de gêneros textuais, origens, diversas e número de palavras igualmente distribuídos
Quanto ao CONTEÚDO	Especializado	de tipos específicos
	Regional/dialetal	de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas
	Multilíngue	de idiomas diferentes

Fonte: A autora, 2020 (adaptado de BERBER SARDINHA, 2004)

Os corpora geralmente são coletados com base em um projeto de pesquisa linguística específico que se quer empreender, tal como fornecer informações sobre

frequências para verbetes de dicionários ou glossários, para especificar a terminologia de uma área de especialidade, um dos propósitos desta pesquisa.

Um *corpus* deve-se ater, portanto, ao objetivo da pesquisa, sem, entretanto, deixar de conter textos autênticos, ou representações reais da língua ou da linguagem que se pretende pesquisar e não textos produzidos com vistas à análise linguística. Isso acontece porque a LC assume a visão probabilística da linguagem que tem raízes na linguística Hallidayana. Essa teoria acredita na probabilidade de os sistemas linguísticos, terem essa ou aquela conformação dependendo dos contextos em que foram produzidos (BERBER SARDINHA, 2004, p. 30). Além disso, uma amostragem autêntica, bem formada e bem distribuída deve refletir o todo possível do corpus, visto que a visão probabilística conceptualiza as categorias linguísticas como conjuntos distribuídos estatisticamente. Neste estudo todos os documentos são autênticos e representam uma amostragem equilibrada de diversos gêneros textuais que abarcam a temática dos vinhedos da Campanha Gaúcha.

Descrevemos, a seguir, a utilização dos corpora em LC.

3.2 A utilização dos corpora na LC

Um *corpus* para a LC, como já dito, é um repositório de textos digitais ou digitalizados. Em outras palavras, para que seu conteúdo seja acessado e computado é necessário que haja recursos, ou ferramentas para tal. Os corpora maiores, geralmente possuem seus próprios recursos ou ferramentas de acesso, como é o caso do *Corpus* do Português. Os corpora menores, geralmente aqueles que são especializados, como no caso desta tese, necessitam de programas concordanciadores específicos. Os corpora especializados, como evidenciado por TAGNIN (2013 p.23), provam ser ferramental de grande eficácia da LC na compilação de um glossário específico. Para qualquer que seja o *corpus* (geral ou especializado), há inúmeros programas disponíveis, também chamados de programas concordanciadores. Optou-se pelo programa *Sketch Engine*, como será explicitado na metodologia.

Os dados dos corpora necessitam ser armazenados de forma digital para que possam ser acessados através de programas específicos que facilitam a descrição

linguística. Esses programas específicos executam inúmeras tarefas: contam itens lexicais contidos em um ou mais corpora, listam sua frequência e comparam as listas obtidas extraíndo as palavras estatisticamente significativas. Mesmo o mais básico dos programas conta com recursos como listador de itens lexicais; comparador de frequências; extrator de palavras-chave; listador de concordâncias; compilador de colocados.

Explicamos, a seguir, esses recursos.

3.2.1 Lista de frequências

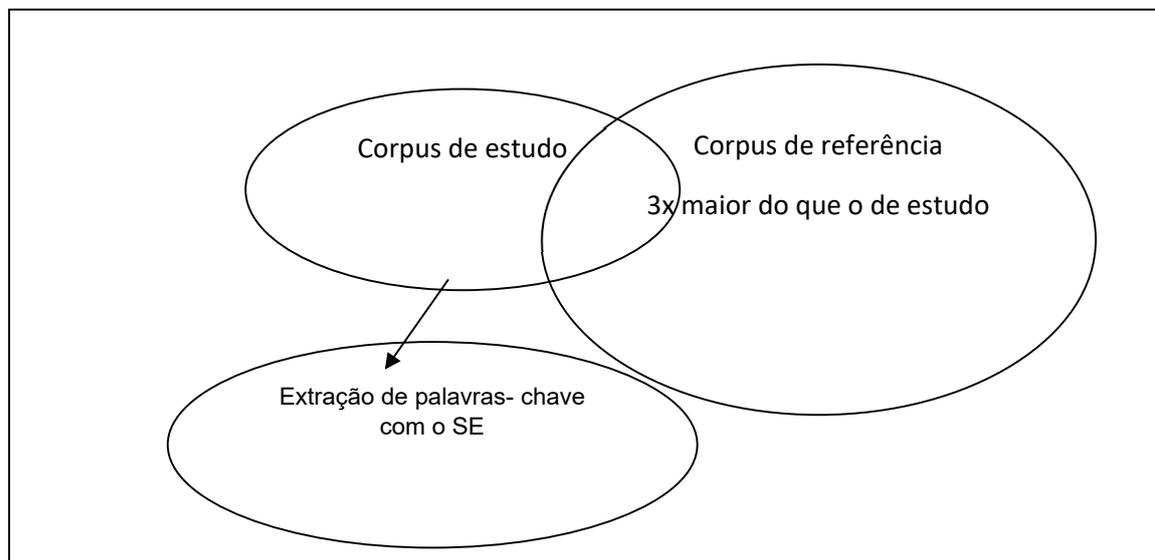
Uma lista de frequência é uma lista das formas e/ ou dos vocábulos em um corpus juntamente com o número de ocorrências de cada forma/vocábulo. A lista pode ser classificada por ordem de frequência, com as formas mais frequentes em primeiro lugar, ou, ainda, alfabeticamente. Essa listagem pode também ser lematizada ou não. A comparação das listas de frequência pode fornecer informações interessantes sobre os diferentes tipos de textos e de gêneros, uma vez que para a LC, os textos são formatados por textos anteriores, através de repetições ou através de rotinas e convenções, ou seja, “os textos são historicamente herdados”. (STUBBS, 1996, p. 34).

3.2.2 Comparador de frequências

As listas de itens lexicais podem ser analisadas por meio da distribuição das frequências das palavras que as compõem. Em outras palavras, pode-se obter a natureza de um *corpus* através dos itens mais e menos frequentes que aparecem listados. Por outro lado, pode-se também comparar as frequências de itens em listas extraídas de corpora diferentes. Isso permite trazer à tona aspectos da distribuição das frequências que, muitas vezes, não estão visíveis aos nossos olhos. Este recurso é denominado de palavras-chave, ou *Keywords*.

A maioria dos programas contém uma ferramenta extratora de palavras-chave. A ferramenta compara as frequências de duas ou mais listas e de uma ou mais listas de referência, computando uma medida estatística de diferença entre as frequências. Aquelas palavras cuja frequência for estatisticamente distinta no *corpus* de estudo (as listas que se tem interesse em analisar) em relação ao *corpus* de referência (as palavras que servem para comparação) são consideradas palavras-chave (*keywords*). Abaixo, uma tentativa de visualizar, por meio de um diagrama, o que foi realizado nesta tese para o levantamento das palavras-chave que compuseram o glossário de especialidade.

Figura 16 - Relação corpus de estudo, de referência e palavras-chave-baseado em Berber Sardinha (2004)



Fonte: adaptada de BERBER SARDINHA (2004).

A extração de palavras-chave, que nada mais são do que palavras estatisticamente significativas, é essencial quando se trata de detectar, por exemplo, a temática de um corpus, a autoria de um grupo de textos ou, como no caso desta pesquisa, os itens lexicais que constituem o vocabulário específico de uma área. A frequência de um item lexical é de especial interesse para o estudo das linguagens especializadas, visto que a especificidade de uma sublinguagem “se expressa geralmente por parâmetros quantitativos, isto é, pela frequência de determinadas manifestações linguísticas” (HOFFMANN, 1988).

3.2.3 A ferramenta concordanciador

O concordanciador é provavelmente a ferramenta computacional mais utilizada para processar informações em um corpus. É um programa que busca, em um *corpus*, uma palavra selecionada ou um sintagma, apresentando todas as ocorrências daquela palavra ou sintagma no centro da tela do computador com as palavras que as antecedem ou sucedem à esquerda e à direita, isto é, o contexto. As palavras localizadas imediatamente antes ou depois dos nódulos ou palavra-nóculo (node ou node-word), que aparecem no centro da tela, são chamadas de colocados.

O material é disposto de forma a facilitar a visualização dos padrões da palavra-nóculo. Assim, as observações de padrões como **coligação** (posição gramatical preferida de um item lexical na frase e nos textos), **preferência semântica** (tendência de um item lexical a aparecer em certos contextos de gêneros de textos com certa especificidade) e **colocados** (a condição e preferência da companhia de certas palavras “em se manterem ligadas” a outras no ambiente textual) são otimizados. No caso desta tese, e conforme explicaremos na seção de metodologia, foram extraídos muitos colocados por terem sido suscitados na metodologia orientada e apontada pelo próprio *corpus* de estudo e, o que se verificou também quando contrastado com o *corpus* de referência, como muito representativo na seleção e análise dos termos do glossário. Apresentam-se, abaixo os “prints” das telas do nosso corpus de estudo, utilizadas com a ferramenta computacional SE denominada como *Vitivinicultura_Campanha* que trazem exemplificações da palavra **vinho e seus colocados**.

No caso da palavra vinho, por exemplo, pode-se fazer uma busca dos colocados frequentes tanto à esquerda como à direita, o que poderá gerar uma lista como: ‘tranquilo’, ‘jovem’, ‘fino’, etc. Pode-se fazer, também, uma busca de vinho e seus coligados adjetivos.

Na figura 17 exemplifica-se o resultado da utilização da ferramenta *Word Sketch*, que extraiu o termo **vinho + adjetivo tranquilo**. No caso, são apresentadas algumas das linhas de concordância em que aparece essa combinação.

Figura 17 - A colocação de vinho + tranquilo (*corpus* de estudo)

The screenshot displays a concordance tool interface. At the top, the search term 'Vitivinicultura_Campanha' is entered in a search bar. Below the search bar, a status bar indicates 'CQL vinho + tranquilo • 68' and '33.66 per million tokens • 0.0034%'. The interface includes a toolbar with various icons for navigation and editing. Below the toolbar, there are tabs for 'Details', 'Left context', 'KWIC', and 'Right context'. The main area shows a list of 23 concordance lines, each with a checkbox, a document ID, and a snippet of text. The search terms 'vinho' and 'tranquilo' are highlighted in red in the original image. The text in the concordance lines is as follows:

Line	Document ID	Text Snippet
1	doc#0	volume em mosto e é destinado a fabricação de vinho tranquilo . </s><s> O mosto do deuxième taille
2	doc#0	> As uvas produzidas originam principalmente vinhos tranquilos , embora venha crescendo em impor
3	doc#0	vares Vitis vinifera, usadas para elaboração de vinhos finos tranquilos e espumantes, utilizaram 6.354
4	doc#0	, acidez total mais elevada que a acidez de um vinho tranqüilo , ausência de oxidações e aromas des
5	doc#0	ao longo da fermentação, sendo elaborado um vinho tranquilo no qual foram feitas contagens diária
6	doc#0	ais variedades brancas e tintas destinadas aos vinhos tranquilos , varietais ou assemblage. </s><s> E
7	doc#0	presentar acidez total acentuada maior que os vinhos tranquilos , ou seja, entre 80 meq.L-1 e 90 meq
8	doc#0	:arboño, é mais complexa em comparação aos vinhos tranquilos pois as borbulhas, além do prazer vi
9	doc#0	> As uvas produzidas originam principalmente vinhos tranquilos , embora venha crescendo em impor
10	doc#0	ição, tem sido utilizada tanto na elaboração de vinhos finos tranquilos como de vinhos espumantes, n
11	doc#0	cipadamente, até mesmo permitir elaborar um vinho tranquilo em estilo "Chablis", colhendo os cach
12	doc#0	nte alcançar 12% v/v de álcool, adequado para vinhos tranquilos . </s><s> Já a colheita antecipada d
13	doc#0	. base e uma segunda proposta a colheita para vinho tranquilo na cultivar Pinot Noir e verificar o con
14	doc#0	n seus espumantes no Sudeste e Paraná39, os vinhos tranquilos ainda não são conhecidos. </s><s> I
15	doc#0	<s> A produção de uvas de alta qualidade e de vinhos tranquilos revelam a vocação do município par
16	doc#0	ria da França, da região da Borgonha, em seus vinhos tranquilos , mostra aromas agradáveis, princip
17	doc#0	:de aromas e o corpo são menores do que nos vinhos tranquilos , sendo nesse sentido, os vinhos esp
18	doc#0	omparadas às destinadas a elaboração de um vinho tranquilo . </s><s> Isso para que haja um equili
19	doc#0	a à elaboração de diversos produtos, seja para vinhos tranquilos , espumantes, destilados, sucos, vini
20	doc#0	entre eles se destaca a elevada importação de vinhos tranquilos e espumantes realizadas pelo país. .
21	doc#0	s de vinho de mesa e 15,6_milhões de litros de vinho fino tranquilo , sem contar os espumantes. </s
22	doc#1	cação de procedência Campanha Gaúcha para vinhos finos tranquilos e espumantes. "Trata-se de un
23	doc#1	ão de Procedência da Campanha Gaúcha para vinhos tranquilos e espumantes, que é o documento n

Fonte: captura de tela da autora, 2020.

Na figura 18, apresenta-se o resultado com o termo vinho mais um outro colocado frequente, o adjetivo jovem.

Figura 18- A colocação de vinho + jovem (*corpus* de estudo)

The screenshot displays a concordance tool interface. At the top, the search term is 'Vitivinicultura_Campanha'. Below this, there are two search filters: 'CQL jovem + vinho • 79' (39.11 per million tokens • 0.0039%) and 'filter [#171888|#369339|#23146|#45507|#67093|#387290]... • 63' (31.19 per million tokens • 0.0031%). The interface includes a toolbar with various icons and a 'KWIC' dropdown menu. Below the toolbar, there are three tabs: 'Details', 'Left context', and 'Right context'. The main area shows a list of 19 document entries, each with a checkbox, an information icon, and a snippet of text. The terms 'vinhos jovens' and 'vinho jovem' are highlighted in red in the snippets. The snippets are numbered 1 through 19.

Doc ID	Text Snippet
1	doc#0 iância a 420, 520 e 620 nm são válidas para os vinhos jovens , pois estes apresentam uma absorção r
2	doc#0 e/ou redução no teor de antocianinas. </s><s> Vinhos jovens apresentam valores de tonalidade na fai
3	doc#0 macerações prolongadas, se o mercado pedir vinhos mais jovens , a indústria fará macerações suav
4	doc#0 ter alto peso molecular. </s><s> Nos mostos e vinhos jovens , os taninos têm de 500 a 700 dímeros e
5	doc#0 consumidores aspiracionais; consumidores de vinhos jovens ; consumidores de vinhos maturados en
6	doc#0 </s><s> Normalmente está compreendido, nos vinhos jovens , entre 25 e 80%. </s><s> Valores acima
7	doc#0 520 e 620 nm (nanometro) são válidas para os vinhos jovens , pois estes apresentam uma absorção r
8	doc#0 u redução no teor de antocianinas. </s><s> Os vinhos jovens apresentam na faixa de 0,5 - 0,7 que au
9	doc#0 es. </s><s> E é uma tendência crescente para vinhos jovens . </s><s> 2.5.3 Rótulos em produtos Sec
10	doc#0 mpostos corantes, o que não é normal em um vinho jovem , denotando que talvez este tenha sofrido
11	doc#0 va o produto final, principalmente em casos de vinhos jovens . </s><s> O emprego de taninos em vinh
12	doc#0 nvelhecimento, por isso, muitas vezes, origina vinhos mais jovens com características mais sutis, rec
13	doc#0 arda dos mesmos, mas também em função de vinhos jovens com características diferenciadas. </s>
14	doc#0 de gelatina deve estar compreendido entre os vinhos jovens entre 25 e 80%. </s><s> Valores acima d
15	doc#0 inhos, essas colorações são características de vinhos mais jovens , portanto estão em concordância i
16	doc#0 as da região são unânimes em afirmar que são vinhos jovens , aromáticos e com um potencial de con
17	doc#0 se misturam com elementos da região, como " vinhos jovens e leves", para se referir ao Nordeste, ou a
18	doc#0 identidade territorial, seja na composição de " vinhos jovens , leves, frutados", no Vale do São Francis
19	doc#0 argo e herbáceo. </s><s> Para a elaboração de vinhos jovens , nos quais predominam os aromas fruta

Fonte: captura de tela da autora, 2020.

Na figura 19, apresenta-se o resultado com o termo vinho mais o adjetivo velho.

Figura 19 - A colocação de vinho + velho (*corpus* de estudo)

The screenshot shows a concordance tool interface with the following elements:

- Search Bar:** Contains the text "Vitivinicultura_Campanha".
- Results Summary:** "CQL velho + vinho • 13", "6.44 per million tokens • 0.00064%".
- Navigation/Tools:** Includes icons for search, download, list, eye, cursor, zoom, and a "KWIC" dropdown menu.
- Table:** A table with 13 rows, each representing a document excerpt. The search terms "vinho" and "velho" are highlighted in red. The table has columns for "Details", "Left context", "KWIC", and "Right context".

	Details	Left context	KWIC	Right context
1	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#0	</s><s> Para muitos consumidores leigos, um	vinho	quanto mais velho melhor, mas para consumid
2	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	000. </s><s> Nesse mesmo ano, o estoque de	vinho velho	era pequeno, embora não fosse grande o
3	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	tro e regulamento, resguardará os direitos dos	vinhos velhos	guardados para sua melhora. </s><s> A
4	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	olhas, Formolo, Barbera e licorosos Moscatel e	Vinho Velho .	</s><s> Em 1948, saiu Isidoro, que foi s
5	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	ubriand pela cidade, a Cantina Dreher lançou o	vinho Velho	Capitão em sua homenagem. </s><s> O :
6	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	n outras palavras, Pedro estava afirmando que	vinho	mais velho ou encorpado tem que ser oxigenad
7	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	longo dos capítulos deste trabalho. </s><s> "O	vinho	quanto mais velho , melhor." Depende do vinho
8	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	nos novos ou jovens e a "atijolada" própria dos	vinhos velhos .	</s><s> Devemos analisar a cor princip
9	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	é garantia de que dificilmente encontraremos	vinhos	muito velhos . </s><s> Devemos selecionar nas
10	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	teores destes compostos está associada com	vinhos velhos ,	que, por consequência, perderam suas
11	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	imento, e torna-se de um tom amarronado em	vinhos velhos .	</s><s> É o declínio, e a 'morte chega';
12	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	s. </s><s> É o declínio, e a 'morte chega'; num	vinho	muito velho , a matéria corante precipita, ficanc
13	<input type="checkbox"/> ⓘ doc#1	sil. </s><s> Em 1985, exportou 1.400 caixas de	vinho Velho	do Museu, Anticuário Merlot e Anticuário

Fonte: captura de tela da autora, 2020.

A utilização de ferramentas computacionais como a que mencionamos acima é grande aliada da LC na análise de corpora geral, mas especialmente de linguagem de especialidade. As ferramentas facilitam a observação e o levantamento de termos, mas também facilitam a observação da regularidade da presença de colocados, ou seja, a propriedade de as “palavras preferirem a companhia” de determinadas outras palavras, além de preferirem a companhia constante de certas categorias gramaticais, ou seja, seus coligados, como exemplificado, nas figuras 16, 17 e 18. Nesse sentido, vê-se que há uma sinergia do trabalho terminológico com a utilização de corpora digitais ou digitalizados da práxis da LC. Sobre essa inegável relação entre a LC e a Terminologia, discorreremos a seguir e fechamos o Capítulo 3.

3.3 A Linguística de *Corpus* e a Terminologia

As pesquisas terminológicas baseadas em *corpus* se desenvolveram em larga escala, motivadas por dois fatores. Primeiro, o próprio desenvolvimento da Terminologia que, assim como a Socioterminologia e a TCT, passou a adotar novos paradigmas teóricos. Esses paradigmas passam a considerar o termo a partir do seu contexto de uso. Segundo a consolidação da LC acompanhada do desenvolvimento de ferramentas computacionais voltadas ao tratamento lexical, permitindo não só a gestão de grandes bases textuais, mas principalmente a sua manipulação.

Em razão desse novo cenário, a Terminologia descritiva de perspectiva linguística passa a ter amplo desenvolvimento, já que a possibilidade de lidar com grandes corpora permite a observação e descrição de fenômenos linguísticos recorrentes antes impossíveis de perceber, dado que os procedimentos de observação e descrição contavam apenas com recursos manuais.

No âmbito da Linguística, quando investigamos os diferentes aspectos de uma língua, seja para fins de descrição linguística ou para fins lexicológicos ou terminológicos, o uso de corpora se torna essencial, porque viabiliza a comparação de diferentes aspectos lexicais, gramaticais ou textuais de diversos tipos de textos ou gêneros textuais. Com o uso de ferramentas de análise de corpus, com boa capacidade de execução e processamento, podemos não tão somente investigar os padrões de uso, mas também a sua frequência e dispersão, bem como os fatores contextuais que afetam os resultados por eles evidenciados.

Nos estudos em Terminologia, esse uso é ainda mais marcante, pois para entender a natureza dos termos, precisamos levar em conta os contextos comunicativos nos quais eles ocorrem. Outro aspecto relevante do trabalho com corpus informatizado na Terminologia é a geração de diversos tipos de produtos terminológicos, como dicionários, ontologias, glossários e vocabulários.

Nesse sentido, Tagnin (2009) argumenta que devemos nos valer da união da LC com a Terminologia para a efetiva concretização desses produtos terminológicos. Adotando as formas de entrada no *corpus*, já descritas por Toginini-Bonelli (2001, p. 85). Tagnin, explica que essas formas também podem utilizadas para se fazer glossários ou se emprega a LC como metodologia ou como abordagem. Na primeira, temos o tratamento da terminologia baseada no *corpus* e, na segunda, da terminologia direcionada pelo corpus, abordagens explicadas anteriormente, na página 81.

Qualquer que seja o ponto de entrada, segundo Almeida (2000, p.73), há uma série de implicações para elaboração e manipulação de *corpus* em projetos terminológicos, já que o *corpus* compilado vai interferir diretamente em importantes etapas posteriores, como por exemplo a extração de candidatos a termos e suas eventuais formas variantes. A extração de candidatos a termos, por exemplo, faz parte da primeira tarefa para a seleção de análise, considerada semiautomática, uma vez envolve o trabalho do linguista/terminólogo ao elaborar uma *stop list* e fazer a “limpeza” da lista de candidatos a termos geradas pelo extrator. Lembramos que é nos textos que observamos os termos em uso, e é o uso que ratifica a relevância de determinado termo. Por isso, não existe *a priori* um conjunto de termos isolados, o que há são signos linguísticos da língua natural que se realizam ora como palavras, ora como termos. Os termos obtidos pela extração, depois de validados, constituirão a base que orientará a elaboração da obra do domínio em estudo. Deparamo-nos, novamente, com o papel do *corpus* de estudo, uma vez que as relações conceituais são observadas analisando-se os termos em contexto. Portanto, o *corpus* tem papel relevante porque possibilita a observação dos signos linguísticos em contexto e a identificação destes como um termo ou palavra.

É notório e já consolidado pela Linguística que o avanço da Terminologia se deu a partir da relação direta que procurou estabelecer com a LC, a qual passou a ser prestigiada na pesquisa terminológica. O grande salto dado na pesquisa linguística se deu com o projeto COBUILD⁴³, pois se constitui no primeiro dicionário baseado em corpora com mais de 20 milhões de palavras. Dessa forma, “o fazer terminográfico veio a avançar na sua forma de elaborar glossários e dicionários”. (Sinclair, 2001 p.15)

Com o desenvolvimento da Linguística, sobretudo a LC, aliada do fazer terminológico, tem sido possível cada vez mais que um *corpus* controlado por sistemas computacionais sistematize com segurança e objetividade os termos de um texto de especialidade que, compilados, podem vir a ser produtos terminológicos. Nesse sentido, há uma estreita relação entre a LC, a Linguística computacional e a Terminologia, visto que extrapolam fronteiras e configuram novos domínios comuns na busca do desenvolvimento conjunto de interfaces produtivas e eficazes da

⁴³ COBUILD é o acrônimo de Collins Birmingham University International Language Database, um projeto pioneiro de compilação de dados textuais para a confecção de dicionário da língua inglesa, envolvendo a editora Collins e a Universidade de Birmingham, durante os anos 1980.

utilização de corpora textuais. Nesse movimento interdisciplinar, oferecem aos pesquisadores uma elaboração mais apurada de produtos linguísticos, como glossários, dicionários, sistemas de tradução automática e interpretação, localização e mineração de textos.

Vale dizer que houve uma época em que a construção e a análise de um *corpus* digitalizado exigia um imenso esforço e investimento financeiro para a elaboração de glossários, dicionários, sistemas de tradução automática e outros bancos de dados de corpora textuais. O próprio projeto COBUILD recorria a sistemas de OCR (Optical Character Recognition) para reconhecer caracteres impressos, que posteriormente eram lidos e corrigidos por leitores humanos. Essa logística técnica e metodológica do fazer científico, portanto, envolvia processos que demandavam muito tempo. Como bem nos assevera Maciel (2013, p.36):

As tarefas de reconhecimento e coleta de termos até então realizados manualmente tornaram-se impraticáveis em enormes conjuntos de textos. Também a construção de corpora menores de textos especializados para o trabalho individual ou de grupos acadêmicos fomentou a necessidade de aplicativos que ajudassem a extração de termos para alimentar as bases de dados.

Além disso, a Ciência da Computação, grande aliada da LC especialmente no âmbito da inteligência artificial, trabalhou de forma interdisciplinar para que juntas pudessem fazer avançar os estudos sobre coleta e análise do processamento da linguagem natural. Percebemos, na atualidade, esse movimento de sinergia entre ambas as ciências contribuindo com interfaces produtivas no uso e no reconhecimento de corpora textuais, o caso específico do programa adotado nesta tese.

Dessa forma, quando falamos da dedicação dos pesquisadores aos estudos em linguística moderna, estamos também fazendo menção ao empenho dos estudiosos de LC, para a qual devotam um olhar criterioso sobre a língua a partir de textos reais e critérios adequados assim como uma análise ponderada de uma determinada amostra de linguagem.

O Capítulo 3 apresentou os preceitos da LC, seus conceitos fundadores e teceu comentários sobre a sinergia entre a Terminologia e a Linguística de *Corpus*. No próximo capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados no levantamento e seleção do *corpus* desta pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, descrevem-se os procedimentos metodológicos desta pesquisa e são evidenciados os princípios que a nortearam. Apresentam-se os passos desta investigação fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da Terminologia e da abordagem direcionada por *corpus*, para facilitar a elaboração do produto terminográfico proposto, qual seja, o *Glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha*.

Após verificar os materiais disponíveis e selecionar os gêneros que discorrem sobre o assunto, fez-se uma busca pelas obras da Enologia da Campanha Gaúcha. Essa etapa foi realizada posteriormente às visitas nas vinícolas, as quais contribuíram para atender o propósito aplicado desta pesquisa, o glossário de especialidade. Nessa etapa, pode-se contar com a colaboração e a consulta de dois especialistas da área para a compreensão e validação dos termos técnicos: um engenheiro agrônomo e um enólogo que trabalham em uma das vinícolas da Campanha. O diálogo interdisciplinar com os estudiosos da vitivinicultura foi imprescindível para validar os termos que compõem a nominata da obra.

Selecionada a documentação, organizada em pastas de arquivos por diferentes gêneros textuais e fontes, realizamos os seguintes passos: informatização do corpus; compilação e análise do corpus através da ferramenta *Sketch Engine (SE)*; seleção e organização geral do corpus; organização conceitual da área do glossário e elaboração das fichas terminológicas.

O estudo envolveu procedimentos de análise quantitativa e qualitativa, que mostraram a frequência e regularidade dos termos e a presença de sintagmas nominais extraídos automaticamente pela SE. Esse tipo de análise trouxe elementos importantes para o levantamento e reconhecimento dos aspectos gramaticais do corpus de estudo composto aproximadamente por 1.683.370 palavras. Quanto à composição do glossário em si, essa análise contribuiu para a seleção das ocorrências linguísticas e a extração de candidatos a termos, através das palavras-chave. Esta etapa de seleção dos termos a serem analisados é vital. Ela consiste na análise do *corpus* de estudo dos vinhedos da Campanha em contraste com o corpus de referência. Esse *corpus* de referência, de teor geral, continha 3.896.790 itens lexicais do Português do Brasil e, portanto, era três vezes maior que o *corpus* de estudo.

Salienta-se que a ferramenta SE também possibilita a criação de *corpus* de referência, o que nos permitiu realizar também essa etapa para ser analisada.

Para a análise e descrição do *corpus*, fizemos uso do método qualitativo, em que os termos e os sintagmas nominais foram analisados linguisticamente para a sua validação e inclusão no glossário. Criamos uma planilha com a totalidade dos termos e outra com os inicialmente selecionados, para que os especialistas da temática dos vinhos os validassem, acrescentando ou descartando vocábulos da planilha enviada por e-mail.

Na próxima seção, tratamos da organização do *corpus*, incluindo aspectos de representatividade e busca e seleção dos textos que compuseram a temática da uva e do vinho da Campanha Gaúcha.

4.1 Organização do *corpus*

Esta pesquisa está baseada na compilação e análise dos termos que compõem a nominata do glossário terminológico, cuja metodologia encontra apoio e direcionamento na abordagem direcionada pelo *corpus*. Para isso, os candidatos a termos foram extraídos a partir da seleção inicial do *corpus* com a ferramenta SE, agrupados em listas e analisados um a um manualmente.

Conferimos periodicamente as listas de termos, as quais foram validadas pelos especialistas, e reorganizadas em ordem alfabética. Depois de reorganizadas, fizemos uma lista com a seleção geral dos termos oriundos do *corpus* de estudo. Criamos outra pasta de arquivos com um *corpus* de referência, três vezes maior do que o *corpus* de estudo com textos da Enologia do português brasileiro, para compará-lo com o *corpus* de estudo, ambos sobre a temática dos vinhos da Campanha Gaúcha.

Em seguida, extraímos as palavras-chave por meio do SE e concluímos a seleção dos “candidatos a termos”, dispostos em uma planilha Excel, a qual foi enviada para análise dos especialistas. A análise foi realizada através dos itens “X” (mais utilizados na área) e “Não” (que poderiam ser excluídos), em que vocábulos da planilha enviada foram sendo acrescentados ou eliminados. Após dessa validação, iniciamos a organização das fichas terminológicas.

A representatividade no planejamento de um corpus deve ser posterior à pesquisa teórica, pois esta identifica “os parâmetros situacionais que variam entre os textos de uma comunidade discursiva e os tipos de características linguísticas que serão examinadas no corpus” (BIBER, 1993, p. 243-257)⁴⁴. Sendo assim, as investigações empíricas da variação linguística de um *corpus*-piloto complementam as considerações de cunho teórico e servem de base para decisões específicas de amostras.

Neste estudo de tese, optou-se por diferentes materiais de distintos gêneros textuais, visto que, segundo Biber (1993), a representatividade de um corpus depende do quanto ele abarca a variedade linguística da população. Salienta, ainda, se um *corpus* não representa a gama de tipos de texto dessa população, não representará a variedade linguística nela retratada.

Com o objetivo de abarcar a representatividade dos dizeres da temática escolhida, selecionamos os seguintes tipos e gêneros de textos como *corpus* de estudo:

- artigos acadêmicos do portal da Capes (monografias, dissertações e teses)
- Jornal Zero Hora (jornal de grande circulação no RS)
- Jornal Correio do Povo (jornal de grande circulação no RS)
- blog Viagens e vinhos datados de 2013 até 2020 ligados à temática dos vinhos da Campanha
- artigos informativos do *site* da Embrapa Uva e Vinho;
- obras de relevância para a Enologia, assim intituladas: Memória do Vinho volumes 1, 2, 3 e 4 e Viticultura e Enologia, volume único; (usado como referência nos cursos de Enologia)
- artigos da revista Adega de 2013 até 2020;
- a obra Vinhos e suas nuances: degustação, elaboração e serviço;
- textos propagandísticos das vinícolas que compõem a Campanha Gaúcha.

Segundo Marcuschi (2008, p.192) os gêneros textuais situam-se em domínios discursivos que possuem contextos e situações para as práticas sociodiscursivas. O

⁴⁴ Texto em português traduzido por Paula Marcolin, revisado por Fabiano Gonçalves e Susana Gonçalves. A revisão técnica ficou a cargo de Maria José Finatto. A referência do texto em português encontra-se na seção Referências.

domínio discursivo compreende uma esfera de nossa vida social ou institucional em que as práticas organizam formas de comunicação e certas estratégias de compreensão. O referido autor marca em seu posicionamento que os domínios discursivos podem produzir modelos de ações comunicativas que tendem a se estabilizar e tendem a ser transmitidas a outras gerações com propósitos e seus efeitos bem definidos e claros. O que por sua vez, tende a acarretar formas de ação, reflexão e avaliação social que determinam formatos textuais que numa certa instância irão resultar na estabilização dos gêneros textuais.

Nesse sentido, os gêneros textuais são oriundos dos diversos domínios do discurso que são operacionalizados por uma superordenação comunicativa, que está sob enquadramento das práticas sociodiscursivas tanto orais, como escritas. Traz-se o quadro estruturado por Marcuschi (2008, p.194), com destaque para os domínios discursivos que constituíram os corpora desta tese, os quais foram classificados quanto ao gênero textual e analisados em cada subcorpora denominados: subcorpora 1 (acadêmico), subcorpora 2 (instrucional), subcorpora 3 (jornalístico) e subcorpora 4 (publicitário).

Quadro 6 - Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades

DOMÍNIOS DISCURSIVOS	MODALIDADE DE USO DA LÍNGUA - ESCRITA
Instrucional (científico, acadêmico e educacional)	artigos científicos; verbetes de enciclopédias; relatórios científicos; notas de aula; nota de rodapé; diários de campo; teses; dissertações; monografias; glossário; artigos de divulgação científica; [...] biografias; projetos; solicitação de bolsa; cronograma de trabalho; organograma de atividade; monografia de curso e de disciplina; definição; autobiografias; manuais de ensino; bibliografia; [...] parecer sobre tese; parecer sobre artigo; parecer sobre projeto; carta de apresentação; carta de recomendação; [...] prova de língua; prova de vestibular; prova de múltipla escolha; certificado de especialização; certificado de proficiência; atestado de participação; epígrafe.

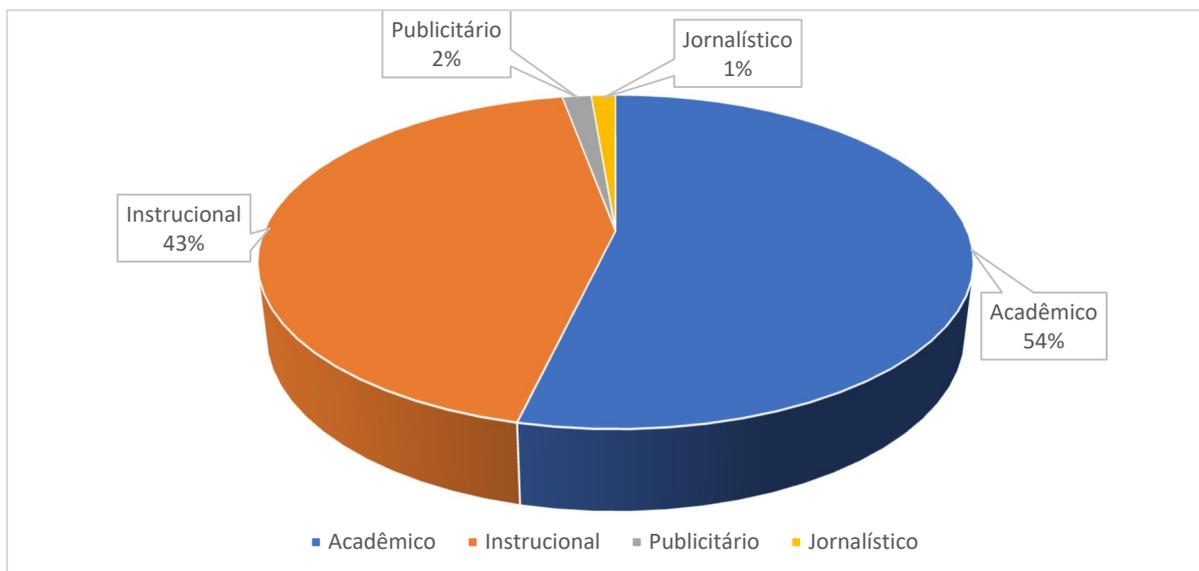
Jornalístico	editoriais; notícias; reportagens; nota social; artigos de opinião; comentário; jogos; história em quadrinhos; palavras cruzadas; crônica policial e esportiva; [...]carta do leitor; resumo de novelas; reclamações; capa de revista; expediente; boletim do tempo; sinopse da novela; [...] errata; charge; programação semanal; agenda de viagem
Comercial	rótulo; nota de venda; fatura; cota de compra; classificados; publicidade; comprovante de pagamento; nota promissória; nota fiscal; boleto; boletim de preços; logomarca; comprovantes de renda; carta comercial; [...] bilhete de ônibus; carta de representação; certificado de garantia; atestado de qualidade; lista de espera; balanço comercial
Publicitário	propagandas; publicidades; anúncios; cartazes; folhetos; logomarcas; avisos; necrológicos; outdoors; inscrições em muros; inscrições em banheiros; placas; endereço postal; endereço eletrônico; endereço de internet

Fonte: MARCUSCHI, 2008 (conteúdo parcial)

O quadro acima traz em destaque apenas as classificações dos gêneros textuais utilizadas nesta tese com a modalidade escrita de textos dos seguintes domínios discursivos: acadêmico, instrucional, jornalístico e publicitário.

Abaixo traz-se o gráfico de setores com os gêneros textuais de cada subcorpora deste estudo de tese, no qual fez-se a porcentagem dos corpora.

Figura 20- Descrição dos Subcorpus em Porcentagem



Fonte: A autora, 2021

Ilustramos, a seguir, a busca e seleção dos textos da uva e do vinho da Campanha Gaúcha, no site da Embrapa Uva e Vinho. Escolhemos o *site* da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa Uva e Vinho por reunir o maior número de pesquisas da produção agropecuária brasileira desde seu surgimento e implantação pelo governo federal. O site possui uma vasta biblioteca digital organizada por temática de publicações; no nosso caso, pesquisamos o tema da uva e do vinho.

A sede da Embrapa Uva e Vinho fica na cidade de Bento Gonçalves, a maior região produtora de vinhos do Brasil localizada no Vale dos Vinhedos no RS. Fizemos contato com pesquisadores em visita previamente agendada no primeiro semestre de 2018, para buscar informações precisas para a constituição do nosso *corpus*. Contatamos também os servidores da Embrapa Uva e Vinho para sabermos quais documentos compunham o *site*, como a digitalização desses foi feita, assim como a sua normatização. A partir das anotações iniciais, iniciamos os procedimentos de busca dos textos para a elaboração do corpus conforme mostram as imagens a seguir.

Optamos por textos digitais, buscando por *vinhos campanha gaúcha* na aba *Publicações* e, em seguida, na aba *Biblioteca*. Nesta aba, encontramos as especificações de todo acervo composto por: Base de Dados da Pesquisa Agropecuária (BDP)@- *acervo geral*, *infoteca-acervo de informação tecnológica*, *Alice-acervo digital científico* e *Sabiia-acervo de provedor aberto*.

Figura 21 - Captura da tela de seleção de busca pelo tema

The screenshot displays the website for Embrapa Uva e Vinho. At the top, there is a navigation menu with the following items: "A Unidade", "Soluções Tecnológicas", "Projetos", "Publicações" (highlighted), "Biblioteca", "Noticias", "Multimídia", "Páginas Temáticas", and "Fale Conosco". Below the navigation is a search bar with the text "Vinhos Campanha Gjúcha" and a magnifying glass icon. A button labeled "Todas publicações" is positioned below the search bar. The main content area is titled "Publicações" and features a section "Faça uma busca" with the instruction "Navegue pelas publicações da Embrapa Uva e Vinho". Below this, there is a section "Principais publicações por tema" with four categories: "Uva", "Maça", "Pera", and "Pequenas Frutas", each with an "Acesse" button. On the right side, there is a "Novas Publicações" section with two featured articles: "Condições meteorológicas e sua influência na safra vitícola de 2020 em regiões produtoras de vinhos finos do Sul do Brasil" and "Boletim Agroclimático - Julho/2020".

Fonte: Site da Embrapa Uva e Vinho, 2021.

Figura 22 – Captura da tela que traz as divisões de publicações: BDP@, Infoteca-e, Alice e Sabila

The screenshot shows the website for Embrapa Uva e Vinho. At the top, there is a navigation menu with options like 'A Unidade', 'Soluções Tecnológicas', 'Projetos', 'Publicações', 'Biblioteca', 'Noticias', 'Multimídia', 'Páginas Temáticas', and 'Fale Conosco'. Below the navigation, there is a section titled 'Biblioteca' with a description: 'A biblioteca é especializada em informações técnico-científicas sobre vitivinicultura e fruticultura de clima temperado. A consulta local é aberta ao público, porém o empréstimo é restrito ao público interno. O catálogo do acervo geral da Embrapa está disponível na internet, através da Base de Dados da Pesquisa Agropecuária (BDPA).'. To the right of the text are four buttons: 'BDP@' (Acervo Geral das Bibliotecas da Embrapa), 'Infoteca-e' (Acesso à informação digital tecnológica), 'Alice' (Acesso à informação digital científica), and 'Sabila' (Busca em provedores científicos de acesso aberto). At the bottom left, there is contact information: 'Horário: Segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h às 17h30', 'Endereço: Rua Livramento, 515 – Bento Gonçalves/RS', 'Fone: (54) 3455-8072 Fax: (54) 3451-2792', and 'e-mail: cnpuv.biblioteca@embrapa.br'.

Fonte: Site da Embrapa Uva e Vinho, 2021

Figura 23 – Captura da tela inicial de busca do acervo digital Alice por temática vinhos da Campanha

The screenshot shows the search interface of the Alice digital repository. At the top, there is a search bar with the text 'vinhos da Campanha'. Below the search bar, there are filters for 'Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.' with options for 'Título' and 'Igual a'. There are also options for 'Result./Pág.' (set to 10), 'Ordenar por' (set to Relevância), 'Ordenar' (set to Descendente), 'Registro(s)' (set to Todos), and 'Atualizar'. On the right side, there is a 'Busca facetada' section with a list of authors: MELO, G. W. B. de; BRUNETTO, G.; HOFF, R.; SANTOS, H. P. dos; TONNETTO, J.; GUERRA, C. C.; MONNERAT, R. G.; CERETTA, C. A.; BIASOTO, A. C. T.; COSTAMILAN, L. M. Below the search results, there is a table with columns 'Ano de Publicação', 'Título', and 'Autor(es)'. The table shows three results for the year 2015.

Ano de Publicação	Título	Autor(es)
2015	Determinação de fenóis bioativos em vinhos tintos da "Campanha Gaúcha".	SILVA, L. F. da; GUERRA, C. C.; BERGOLD, A. M.
2015	Perfil analítico de vinhos de novas variedades cultivadas na região da Campanha Gaúcha: resultados preliminares.	FELI, G.; PERISSUTTI, G. E.; GUERRA, C. C.
2015	Characterization of volatile and sensory profile of Cabernet Sauvignon wines produced in six different vineyards of the Campanha Gaúcha region, Brazil.	NICOLLI, K.; LAGO, L.; BARBARÁ, J.; MARQUES, A.; GUERRA, C. C.; SANTOS, H. P. dos; WELKE, J.; ZINI, C.

Fonte: Site da Embrapa Uva e Vinho, 2021

Nessa primeira etapa, selecionamos os textos do nosso corpus de estudo de fontes variadas para obter um material de saber terminológico misto, em que níveis distintos de conhecimento, dentro da área da Enologia dos vinhedos da Campanha Gaúcha, estivessem contemplados. Os termos do corpus organizado contribuíram diretamente na produção e elaboração de material para o glossário de especialidade da temática da vitivinicultura.

Apresentamos abaixo, as etapas que fizeram parte do percurso de informatização do corpus de estudo.

4.2 Informatização do *corpus*

O domínio e uso das ferramentas computacionais tem possibilitado aos linguistas de corpus agilidade na limpeza, organização e seleção dos textos, para uma análise mais consistente, eficaz e representativa nas pesquisas. Embora o computador faça parte do ambiente profissional há cerca de 65 anos, a adoção desta máquina para a análise da linguagem foi mais tardia: a partir do início da coleta do corpus Brown em 1964. Desde então, e principalmente “devido à popularização de computadores nas universidades, tem havido um aumento vertiginoso de estudos que se valem do computador como instrumento de análise ou armazenamento de dados” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 84).

Neste estudo, como mencionado, fizemos uso do SE, pois apresenta funcionalidades modernas e atualizadas para a produção de glossários e dicionários, mostrando-se, atualmente, como um dos tipos de software mais eficientes, utilizado, inclusive, pela Oxford para a elaboração de seus dicionários. Trazemos detalhes sobre a utilização do SE nesta pesquisa na próxima seção.

Referente ao percurso feito na seleção e montagem do corpus, composto de distintos gêneros textuais sob o tema vinhos da Campanha Gaúcha, temos:

- desenho conceitual do corpus.
- seleção e organização dos textos por fonte de seleção (de onde foram extraídos).

- organização dos textos de acordo com a fonte de onde foram extraídos, colocados em pastas de arquivos por gêneros textuais (em formato digital todos datados de 2013 até 2020).
- conversão de formatos e limpeza dos textos (eliminação de impurezas, retirada de elementos extratextuais como gráficos, desenhos e imagens que não podem ser capturados pelo programa, deixando somente o que for texto. Este foi convertido em “txt”, para tornar legível a leitura pelo programa computacional).
- nomeação e organização dos arquivos de textos em pastas, prontos para análise.
- anotação simples ou anotação numérica e quantificação dos corpora.
- seleção de cada arquivo para ser processado pelo software.
- análise de cada arquivo e do número das frequências dos candidatos a termos dentro de cada subcorpora.
- etapas de tokenização, lematização e marcação gramatical dos corpora.
- seleção e organização de todos os termos mais frequentes dos corpora, conforme dispostos na ficha terminológica, a ser detalhada posteriormente.
- descrição e seleção final dos termos a serem incorporados no glossário, após parecer da enóloga e do engenheiro agrônomo, especialistas partícipes desta pesquisa.

Salientamos que o cadastramento como usuária do SE se deu enquanto acadêmica de doutorado, o que viabilizou utilizá-lo nesta pesquisa por um valor muito acessível.

A próxima seção traz as funcionalidades aplicadas para compilar e analisar o nosso corpus através do SE, ilustrando sucintamente os bastidores do fazer metodológico deste estudo.

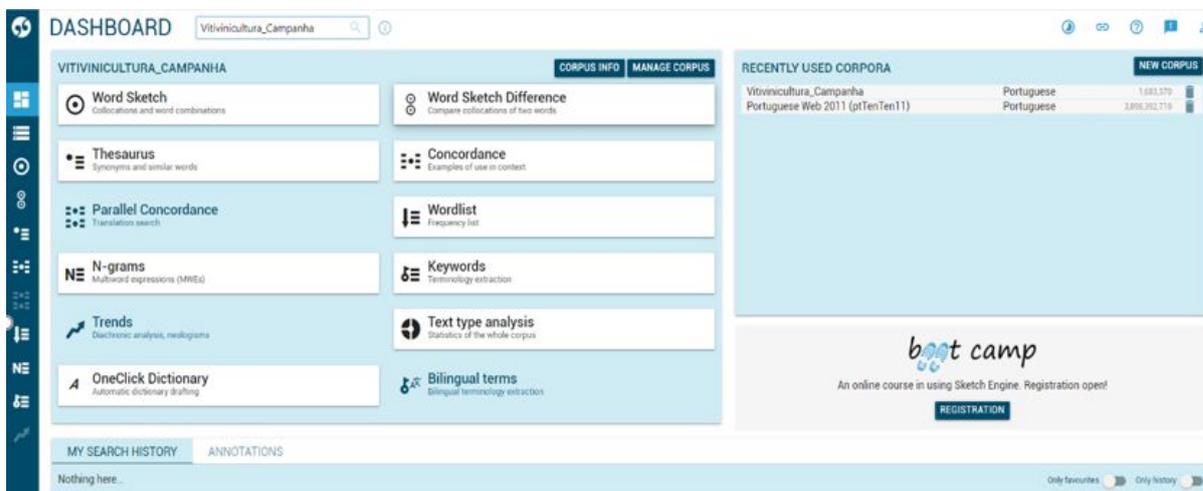
4.3 *Sketch Engine (SE): sistema computacional para compilação e análise de corpora*

O SE, um dos maiores e mais modernos softwares disponíveis para análise textual, tem trazido contribuições significativas aos estudiosos que desejam ter um olhar mais refinado e preciso as suas pesquisas linguísticas. Este sistema computacional foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Cambridge e tem como objetivo principal ser um gerenciador de análise de textos em diferentes idiomas, para um efetivo processamento da linguagem natural. O seu idealizador foi um lexicógrafo chamado Adam Kilgarriff, que criou a ferramenta com o intuito de disponibilizar múltiplos recursos, viabilizando aos pesquisadores estabelecer uma relação intrínseca entre a linguística de corpus, a lexicografia e a linguística computacional.

Vale dizer que diferentes ferramentas computacionais foram testadas, muitas das quais gratuitas, para que se pudesse optar por aquela mais enriquecedora e apurada ao propósito deste estudo. O SE superou as expectativas quanto ao seu manuseio e uso para a compilação e organização das análises dos dados, funcionalidades essenciais para a composição de glossários de especialidades.

Apresentamos, a seguir, telas dos recursos do SE: a figura 24 ilustra a tela inicial da ferramenta que apresenta uma interface simples e intuitiva. O SE possibilita analisar grandes coleções de textos através das funcionalidades *word sketch*, *word sketch difference*, *concordance*, *wordlist*, *keywords* e *n-grams* usadas neste estudo.

Figura 24 - Tela Inicial do SE

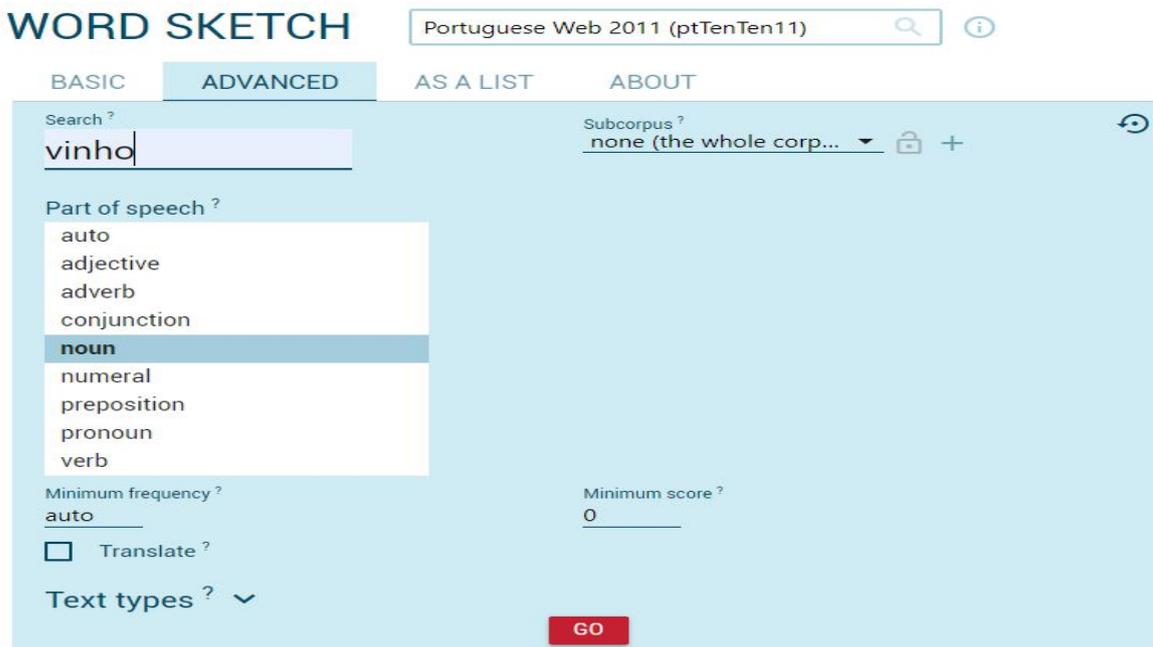


Fonte: captura de tela da autora, 2021.

O recurso *word sketch* é um gerador de síntese baseado em corpus que evidencia o comportamento colocacional de uma palavra. O SE disponibiliza duas opções de busca, uma básica e outra avançada. A busca avançada considera características mais precisas de busca como pesquisa dentro de um único subcorpus ou classe de palavras. Os resultados são organizados em categorias, chamadas de relações gramaticais, tais como palavras que servem como objeto do verbo e sujeito do verbo. Algumas relações gramaticais, por exemplo, podem exibir estatísticas de uso em vez de colocações e estas, ao serem incluídas na análise, são definidas por regras especificadas na gramática do SE.

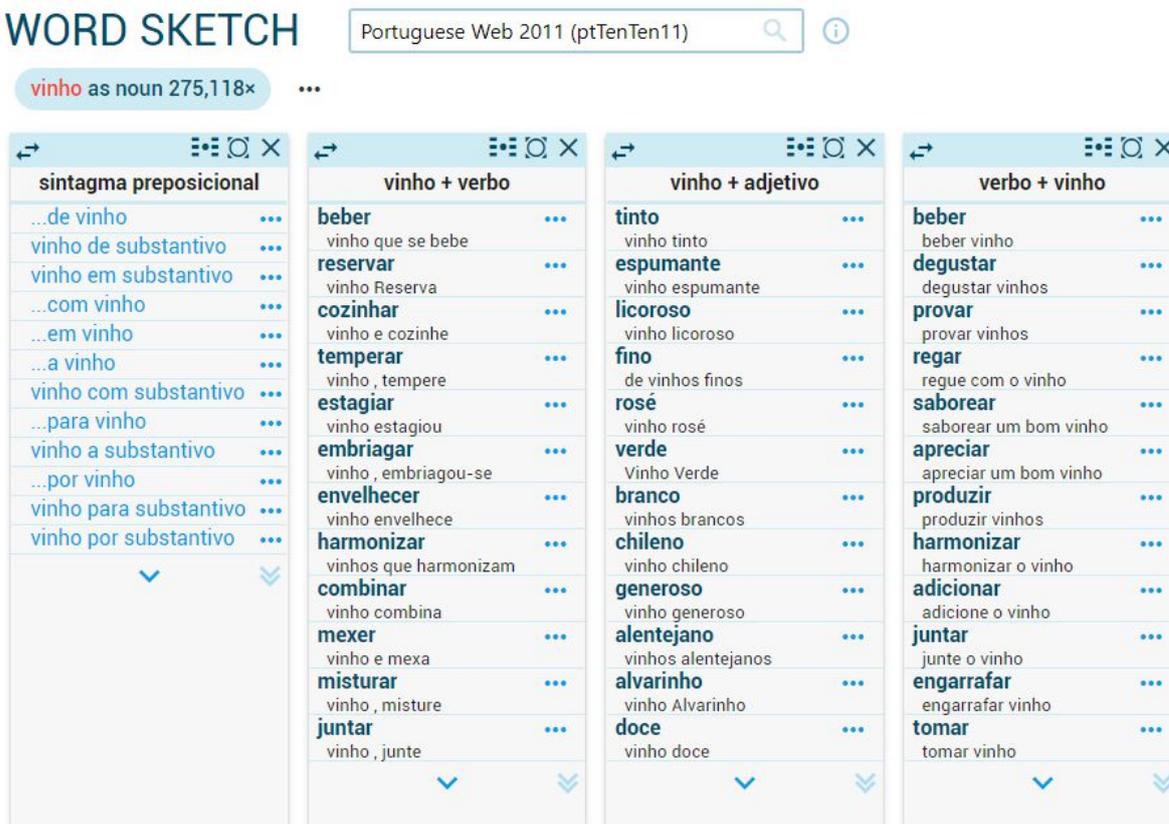
Nas duas próximas telas, exemplificamos o recurso *word sketch*, em que inserimos a palavra **vinho** no modo avançado e selecionamos a classe dos substantivos, obtendo os seguintes resultados.

Figura 25 - Tela de configuração do *Word Sketch*



Fonte: captura de tela da autora, 2021.

Figura 26 - Tela de resultado da utilização do *Word Sketch*



Fonte: captura de tela da autora, 2021.

Já o recurso *Word Sketch Difference* possibilita ver diferenças projetadas nas palavras para compará-las por meio de colocações contrastantes. Três opções estão disponíveis:

- lema - compara o uso de dois lemas diferentes por meio de suas colocações.
- formas de palavras - compara o uso de duas formas de palavras diferentes do mesmo lema por meio de suas colocações.
- subcorpora - compara o uso do mesmo lema em dois subcorpora diferentes do mesmo corpus por meio de suas colocações.

Abaixo, trazemos uma exemplificação da tela de configuração avançada desse recurso.

Figura 27- Tela de configuração do *Word Sketch Difference*

WORD SKETCH DIFFERENCE Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)

BASIC **ADVANCED** ABOUT

compare ?

Lemmas
 Word forms
 Subcorpora

First lemma ? vinho Second lemma ? gaúcho

Part of speech ?

auto
adjective
adverb
conjunction
noun
numeral
preposition
pronoun
verb

Minimum frequency ?
auto

GO

Fonte: captura de tela da autora, 2021.

A próxima figura apresenta o resultado do recurso *Word Sketch Difference* com os lemas **vinho gaúcho**. Nota-se que quando maior a intensidade da cor no gráfico, denota mais forte a proximidade da palavra que a acompanha.

Figura 28 - Tela de resultado do *Word Sketch Difference*

WORD SKETCH DIFFERENCE Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)

vinho 275,118x gaúcho 62,400x

vinho/gaúcho ser-estar adjetivo adjetivo participial + vinho/gaúcho

verbo + vinho/gaúcho			vinho/gaúcho + verbo			...a vinho/gaúcho		
beber	3,492	0	beber	356	0	regar	562	0
degustar	970	0	reservar	217	0	pera	73	0
provar	1,208	0	cozinhar	184	0	carneiro	45	0
regar	485	0	temperar	130	0	vinha	42	0
saborear	289	0	estagiar	102	0	cordeiro	35	0
apreciar	608	0	embriagar	95	0	origem	265	0
grifar	0	16	conquistar	99	92	costa	0	7
tradar	0	20	vencer	15	240	monumento	0	9
equipar	0	818	empatar	0	29	restar	0	12
golear	0	22	orgulhar	0	29	vestir	0	7
linguajar	0	15	pelear	0	17	churrasco	0	13
orgulhar	0	61	brizolar	0	46	orgulhar	0	26

adjetivo + vinho/gaúcho			vinho/gaúcho + adjetivo participial			substantivo ser-estar vinho/gaúcho		
delicioso	205	0	encorpar	303	0	espumante	26	0
saboroso	92	0	engarrifar	236	0	champagne	21	0
famoso	530	0	fortificar	225	0	boca	37	0
excelente	736	0	degustar	144	0	lambrusco	8	0
melhor	2,774	0	frutar	131	0	tinto	8	0
bom	5,891	96	produzir	1,838	0	champanhe	8	0
vinícola	0	117	nascer	14	49	bebida	17	0
judiciário	0	279	colorar	0	16	paladar	9	0
parlamentar	0	395	meter	0	9	vinho	27	0
legislativo	0	691	pilchado	0	9	chardonnay	7	0
tradicionalista	0	382	pilchados	0	12	branco	27	0
tricolor	0	1,546	radicar	0	140	porto	26	0

Fonte: captura de tela da autora, 2021.

O recurso *Concordance* é uma ferramenta que possui várias opções de configuração. Possibilita realizar a pesquisa utilizando palavras, frases, *tags*⁴⁵, documentos, tipos de texto ou estruturas de corpus, exibindo os resultados no contexto na forma de uma concordância. Esta pode ser classificada, filtrada e processada posteriormente para obter o resultado desejado. As opções de visualização permitem exibir informações adicionais como lemas, *tags* e outros atributos, tipos de texto (metadados) ou estruturas de corpus. A ferramenta de busca *Corpus Query Language* (CQL), na guia avançada, é usada para pesquisas complexas, incluindo aquelas com critérios não específicos ou critérios opcionais.

Na figura abaixo, demonstramos a tela de configuração avançada do recurso *Concordance*.

⁴⁵ Na análise de texto ou linguística de corpus as *tags* são usadas para marcar cada palavra com sua categoria/classe em etiquetamento de texto (*part-of-speech tagging* em inglês).

Figura 29 - Tela de configuração do recurso *Concordance*

CONCORDANCE Portuguese Web 2011 (ptTenTen11) 🔍 ⓘ

BASIC **ADVANCED** ABOUT

Query type ⓘ

- simple**
- lemma
- phrase
- word
- character
- CQL

Simple
vinho

Subcorpus ⓘ
none (the whole corp... 🔒 +

Filter context ⓘ ▾

Text types ? ▾

GO

Fonte: captura de tela da autora, 2021.

A tela que segue mostra o resultado de execução desse recurso, utilizando o tipo de pesquisa simples com o termo “vinho”.

Figura 30 - Tela de resultado do recurso *Concordance*

CONCORDANCE Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)  

Text types 1 (1) ... simple **vinho** • 158,395
42.96 per million tokens • 0.0034% 

Details Left context KWIC Right context

21		Brazil • mercad... de uvas caído, potencialmente, torna-... Palavras-chave: Vinho Tinto Vinho Vinho Seco Vinho Branco Vinho Suave </s><s> Tudo Que Você Precisa Saber Para Sua Primeira Lancha 0 de 3 avaliaram esse guia como
22		Brazil • vitala... nsistência dura e o sabor é semelhante ao do provolone. </s><s> É um queijo excelente para acompanhar vinhos tintos. </s><s> O SENAI-SP conta com corpo docente formado por especialistas, mestres e doutores que,
23		Brazil • jornal... o ML. A convite da empresária Gisah Miró Ziliotto, Patrycia Coelho, sommelière à frente da importadora de vinhos Grand Cru, promove degustação dirigida de espumantes. </s><s> Serão dois grupos, sendo o primeiro às
24		Brazil • jornal... arquiteto Gastão Lima (foto), que usou elementos luxuosos e inovadores. </s><s> O cardápio e a carta de vinhos são elaborados pelo chef internacional Leônidas Hoffmann e traz rótulos de qualidade, destaque para o ca
25		Brazil • jornal... stidor português em turismo no Brasil, firmou uma parceria com a Vinícola Miolo para a elaboração de um vinho exclusivo para os hotéis da empresa no país. </s><s> O modelo segue a tradição de ter um rótulo próprio,
26		Brazil • jornal... Roberto Rotter, diretor-presidente do Comitê de Gestão do Grupo Pestana para América do Sul. </s><s> O vinho "Reserva Especial Pestana" será um assemblage de Cabernet Sauvignon e Merlot. </s><s> Com produção
27		Brazil • jornal... arrafas, a bebida foi elaborada com corte de uvas do Vale dos Vinhedos, no Rio Grande do Sul. </s><s> Os vinhos são amadurecidos separadamente (Merlot e Cabernet Sauvignon) em barricas novas de carvalho francês
28		Brazil • jornal... s e climatizadas. "Foi uma honra para a Miolo ser escolhida entre as vinícolas nacionais para elaborar um vinho Pestana", afirma o diretor-técnico da Miolo Wine Group, Adriano Miolo. </s><s> O produto será vendido ex
29		Brazil • jornal... iolo. </s><s> O produto será vendido exclusivamente para clientes dos dez hotéis da rede no Brasil. "Este vinho apresenta-se bem estruturado, com grande volume de boca, com taninos elegantes e presença harmônica
30		Brazil • jornal... ônica da madeira é indicado para acompanhar massas e carnes", explica Miolo. </s><s> O lançamento do vinho para convidados acontece durante jantar harmonizado, logo mais a partir das 20horas, no restaurante Cai

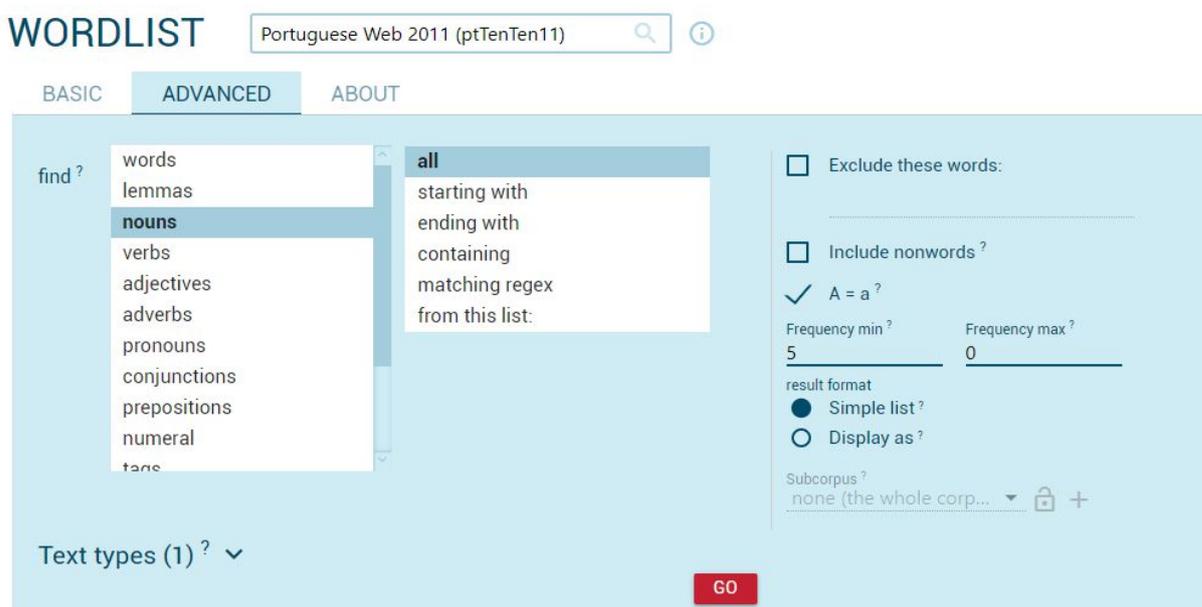
Rows per page: 10 21-30 of 158,395   3 / 15,840  

Fonte: captura de tela da autora, 2021.

Outro recurso é o *Wordlist*, que gera listas de frequências, possibilitando configurar a pesquisa com diferentes classes gramaticais, como substantivos, verbos, adjetivos e pronomes. Permite pesquisar palavras que iniciam, terminam ou contêm caracteres ou formas de palavras, *tags*, lemas e outros atributos ou uma combinação dessas três opções. Três diferentes medidas de frequência podem ser exibidas na lista de palavras: frequência, frequência por milhão e *Average Reduced Frequency (ARF)*⁴⁶.

Seguem as telas de configuração do recurso *Wordlist* em modo avançado, em que definimos a busca por substantivos e o resultado dessa busca.

Figura 31 - Tela de configuração do recurso *Wordlist*



Fonte: captura de tela da autora, 2021.

⁴⁶ ARF - É uma frequência modificada que evita que o resultado seja excessivamente influenciado por uma parte do corpus (por exemplo, um ou mais documentos) que contém uma alta concentração do *token*. Se este for distribuído uniformemente pelo corpus, o ARF e a frequência absoluta serão semelhantes ou idênticos.

Figura 32 - Tela de resultado do recurso *Wordlist*

WORDLIST Vitivinicultura_Campanha  

noun (22,492 items | 569,038 total frequency)

Lemma	Frequency ?	Lemma	Frequency ?
1 vinho	18,729 ...	11 vinhedo	2,607 ...
2 uva	8,044 ...	12 forma	2,569 ...
3 região	7,269 ...	13 processo	2,542 ...
4 produção	5,138 ...	14 área	2,313 ...
5 campanha	4,580 ...	15 desenvolvimento	2,261 ...
6 produto	3,864 ...	16 vitivinicultura	2,249 ...
7 qualidade	3,142 ...	17 análise	2,190 ...
8 empresa	2,983 ...	18 rio	2,151 ...
9 sul	2,934 ...	19 tratamento	2,136 ...
10 ano	2,869 ...	20 relação	2,080 ...

First 20,000 rows are displayed. You can download whole list 

Fonte: captura de tela da autora, 2021.

O recurso *Keywords* compara o corpus selecionado com o corpus de referência para identificar estes dados principais:

- palavras-chave: palavras individuais (qualquer *token*⁴⁷ pode ser incluído).
- termos: expressões-chave com várias palavras em um formato típico da terminologia da linguagem do corpus.
- expressões com várias palavras-chave de n-gramas: (quaisquer sequências de tokens): apenas os itens que aparecem com mais frequência no corpus selecionado do que no corpus de referência foram incluídos. Os resultados indicam o que é típico do corpus selecionado em relação ao corpus de referência.

Abaixo, apresentamos as telas com a configuração do recurso *Keywords* e o resultado obtido.

⁴⁷ Corresponde ao número total de itens ou palavras, incluindo as repetições de um mesmo item ou palavra.

Figura 33 - Tela de configuração do recurso *Keywords*

KEYWORDS Vitivinicultura_Campanha

BASIC **ADVANCED** ABOUT

Focus subcorpus? none (the whole corp...

Reference corpus? Brazilian Portuguese corpus (Corpus...

Reference subcorpus? none (the whole corpus)

Focus on? rare 1 common

Minimum frequency? 1 Maximum frequency? 0

Maximum items? 1000

A = a?

At least one alphanumeric?

Only alphanumeric?

Include nonwords?

Exclude these words:?

From list

Identify keywords Identify terms Identify n-grams

Keywords settings

Attribute? lemma

Matching regex? .*

Terms settings

Matching regex? .*

N-grams settings

Attribute? word

Matching regex? .*

N-gram length **2** 3 4 5 6

Text types?

GO

Fonte: captura de tela da autora, 2021.

Figura 34 - Tela de resultado do recurso *Keywords*

KEYWORDS Vitivinicultura_Campanha

SINGLE-WORDS

(Items: 37,660)

reference corpus: Brazilian Portuguese corpus (Corpus Brasileiro)

Word	Word	Word	Word	Word
1 vinicola ...	11 vinho ...	21 gonçaves ...	31 enologia ...	41 vinífero ...
2 vitivinicola ...	12 vitis ...	22 vinhedos ...	32 tinto ...	42 antocianina ...
3 carateristica ...	13 uva ...	23 viticultura ...	33 videira ...	43 uruguai ...
4 vitivinicultura ...	14 merlot ...	24 enológico ...	34 chardonnay ...	44 enologo ...
5 vinhos ...	15 vinhedo ...	25 terroir ...	35 gaúcho ...	45 t3 ...
6 pedrito ...	16 mosto ...	26 t2 ...	36 ibraivin ...	46 perceção ...
7 viticola ...	17 aspeto ...	27 frança ...	37 bagé ...	47 almadén ...
8 enoturismo ...	18 espumante ...	28 t1 ...	38 maceração ...	48 so2 ...
9 cabernet ...	19 vinificação ...	29 alcoólico ...	39 fisico-quimico ...	49 itália ...
10 sauvignon ...	20 fenólico ...	30 tannat ...	40 vitivinicultor ...	50 perspetiva ...

Rows per page: 50 1-50 of 1,000 < < 1 / 20 > >

Fonte: captura de tela da autora, 2021.

Já a ferramenta *n-grams* produz listas de frequência de sequências de *tokens*. N-gramas também são chamados de expressões com várias palavras ou expressões multipalavras⁴⁸. O usuário pode fazer uso da filtragem, incluindo expressões regulares para especificar quais *n-grams* devem ter sua frequência gerada. Estes podem ser gerados em qualquer atributo, sendo a palavra e o lema os mais usados.

É possível selecionar o tamanho dos *n-grams*, ou seja, de quantos tokens devem ser compostos, assim como escolher um valor ou intervalo de valores. Os *n-grams* serão gerados diferenciando maiúsculas de minúsculas (*tokens* com e sem maiúscula serão tratados como diferentes).

A seguir, apresentamos a configuração desse recurso com a definição de tamanho entre três e quatro palavras e o resultado obtido.

Figura 35 - Tela de configuração do recurso *n-grams*

N-GRAMS Vitivinicultura_Campanha

BASIC ADVANCED ABOUT

N-gram length? 2 3 4 5 6

GO

Fonte: captura de tela da autora, 2021.

⁴⁸ Multiword expressions (MWE).

Figura 36 - Tela do resultado do recurso *n-grams*

N-GRAMS  

3-4-grams (items: 42,840, total frequency: 453,287)

Word	Frequency [?]	Word	Frequency [?]	Word	Frequency [?]
1 Rio Grande do	1,635 ***	14 a partir de	512 ***	27 Região da Campanha Gaúcha	337 ***
2 Grande do Sul	1,628 ***	15 da Serra Gaúcha	485 ***	28 para o desenvolvimento	327 ***
3 Rio Grande do Sul	1,624 ***	16 produção de uvas	484 ***	29 para a produção	319 ***
4 da Campanha Gaúcha	1,232 ***	17 De acordo com	425 ***	30 suco de uva	313 ***
5 do Rio Grande	982 ***	18 Vinhos da Campanha	395 ***	31 região da Campanha Gaúcha	300 ***
6 do Rio Grande do	956 ***	19 no Rio Grande	392 ***	32 da região da	299 ***
7 região da Campanha	760 ***	20 no Rio Grande do	391 ***	33 uma vez que	294 ***
8 a produção de	701 ***	21 na região da	386 ***	34 a partir da	286 ***
9 produção de vinhos	681 ***	22 elaboração de vinhos	369 ***	35 a fim de	281 ***
10 Santana do Livramento	640 ***	23 o processo de	358 ***	36 da uva e	278 ***
11 de vinhos finos	616 ***	24 na produção de	352 ***	37 na região da Campanha	272 ***
12 de acordo com	558 ***	25 de Dom Pedrito	348 ***	38 de Santana do	267 ***
13 Região da Campanha	530 ***	26 na Campanha Gaúcha	340 ***	39 a elaboração de	263 ***

Fonte: captura de tela da autora, 2021.

Mostramos os recursos do SE utilizados, os quais possibilitaram a análise de coletâneas de textos de forma ágil e precisa. No capítulo *Análise e discussão dos Dados*, detalharemos a sua utilização nesta tese. Na sequência, apresentamos o processo de organização geral do corpus.

4.4 O mapa conceitual da temática da uva e do vinho

A estrutura conceitual de uma área temática ajuda a delimitá-la, direcionando e facilitando a organização dos termos, os quais são utilizados para compor uma determinada obra terminológica. O sistema conceitual “determina os limites do domínio sobre o qual se dá a pesquisa terminológica e é determinado pelo corpus da mesma e pela visão ou abordagem do terminólogo em relação ao domínio estudado” (BARROS, 2004, p.112).

O sistema conceitual auxilia na organização da metodologia de um glossário terminológico. Barros (2004, p. 128) afirma que:

Um dicionário terminológico baseado em uma metodologia que preveja a organização do conjunto terminológico em um sistema conceptual conta, portanto, com maiores garantias de homogeneidade. Essa uniformidade se exprime na escolha da nomenclatura, na elaboração de modelos de microestrutura, na determinação de recortes conceptuais a serem expressos

nos enunciados de definições, na coerência e eficácia do sistema de remissivas. A continuidade da pesquisa sobre o conjunto terminológico de um mesmo domínio torna-se também mais fácil. Podemos, enfim, dizer que a cientificidade do mapa conceptual segue os mesmos critérios estabelecidos pela análise epistemológica de todos os sistemas científicos, ou seja, coerência interna, capacidade de prever e de se adaptar a novos fenômenos.

Sabendo que cada termo se refere nitidamente a um conceito delimitado, diferenciado dos – e ao mesmo tempo articulados com - demais conceitos da mesma especialidade e que esse conjunto de conceitos constituem a estrutura conceitual de um âmbito do saber⁴⁹ (CABRÉ, 2017, p. 9), apresentamos nesta seção especificações do mapa de organização da estrutura conceitual do léxico dos vinhedos da Campanha Gaúcha.

A estrutura conceitual deve servir de guia para a pesquisa com intuito de delimitar a área temática do estudo, além de direcionar e facilitar a organização geral dos termos. O sistema conceitual “determina os limites do domínio sobre o qual se dá a pesquisa terminológica e é determinado pelo corpus da mesma e pela visão ou abordagem do terminólogo em relação ao domínio estudado” (BARROS, 2004, p.112).

Um desses recursos é o mapa conceitual que, além de delimitar o trabalho, permite que os conceitos sejam conectados a outros conceitos e campos. Sobre a organização conceitual, Cabré (1999, p. 101) salienta que:

Os conceitos (...) não se encontram isolados dentro das estruturas do conhecimento, sendo que formam parte de conjuntos organizados chamados campos de conhecimento ou disciplinas. Os critérios de organização dos conceitos que integram um mesmo campo, assim como sua pertinência a um determinado conjunto, estão condicionados pela forma em que os objetos da realidade são compreendidos pelos sujeitos. Dentro de cada campo, os conceitos se vinculam entre si, sobre a base dos grandes tipos de relações: as lógicas, baseadas na semelhança, e as ontológicas, baseadas na contiguidade ou contato no espaço e tempo.

Almeida (2003, p. 219) acrescenta que, através da elaboração da estrutura conceitual, é possível recuperar não apenas a organização do conhecimento do domínio que se toma como objeto de estudo, mas também todas as relações entre os conceitos e todas as possibilidades de denominação desses conceitos. Por conta disso, o mapa conceitual deve ser organizado preliminarmente ou concomitantemente à extração dos termos, pois, segundo a autora (2006, p. 89), “à

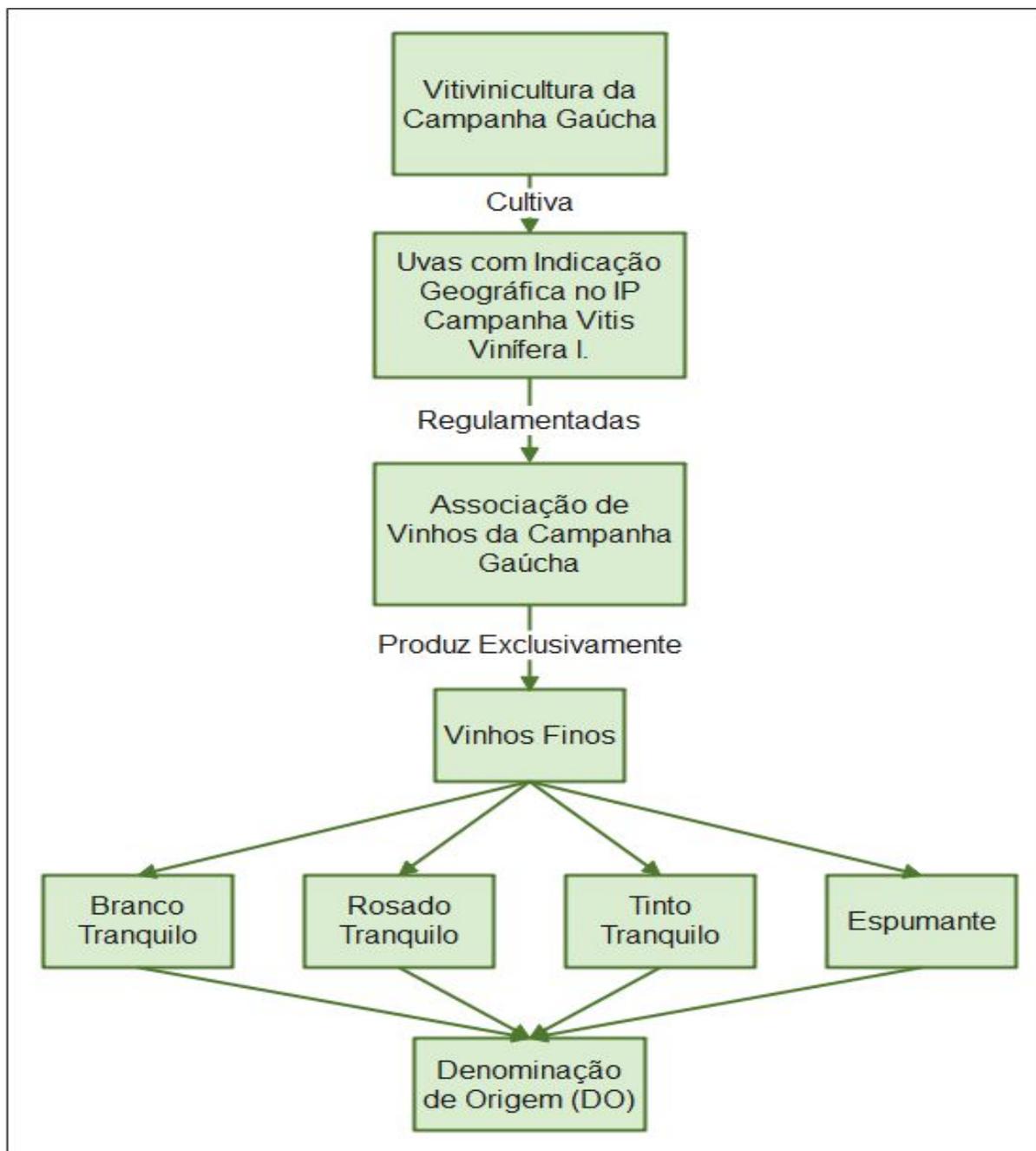
⁴⁹ [...cada término se refiere nítidamente a un concepto bien delimitado, diferenciado de los demás de la misma especialidad, pero articulado con todos ellos [...]. Este conjunto de conceptos relacionados constituye lo que se ha llamado estructura conceptual de un ámbito del saber. Tradução minha.

medida que os termos vão sendo obtidos é que se pode ter uma visão real de quais serão os campos nocionais que deverão integrar o mapa conceitual". Assim, defende que os mapas conceituais são fundamentais no trabalho terminológico, uma vez que:

- possibilitam uma abordagem mais sistemática de um campo de especialidade;
- circunscrevem a pesquisa, já que todas as ramificações da área-objeto, com seus campos, foram previamente consideradas;
- delimitam o conjunto terminológico;
- determinam a pertinência dos termos, pois, separando cada grupo de termos pertencente a um determinado campo, poder-se-á apontar quais termos são relevantes para o trabalho;
- preveem os grupos de termos pertencentes ao domínio, como também os que fazem parte de matérias conexas;
- definem as unidades terminológicas de maneira sistemática.

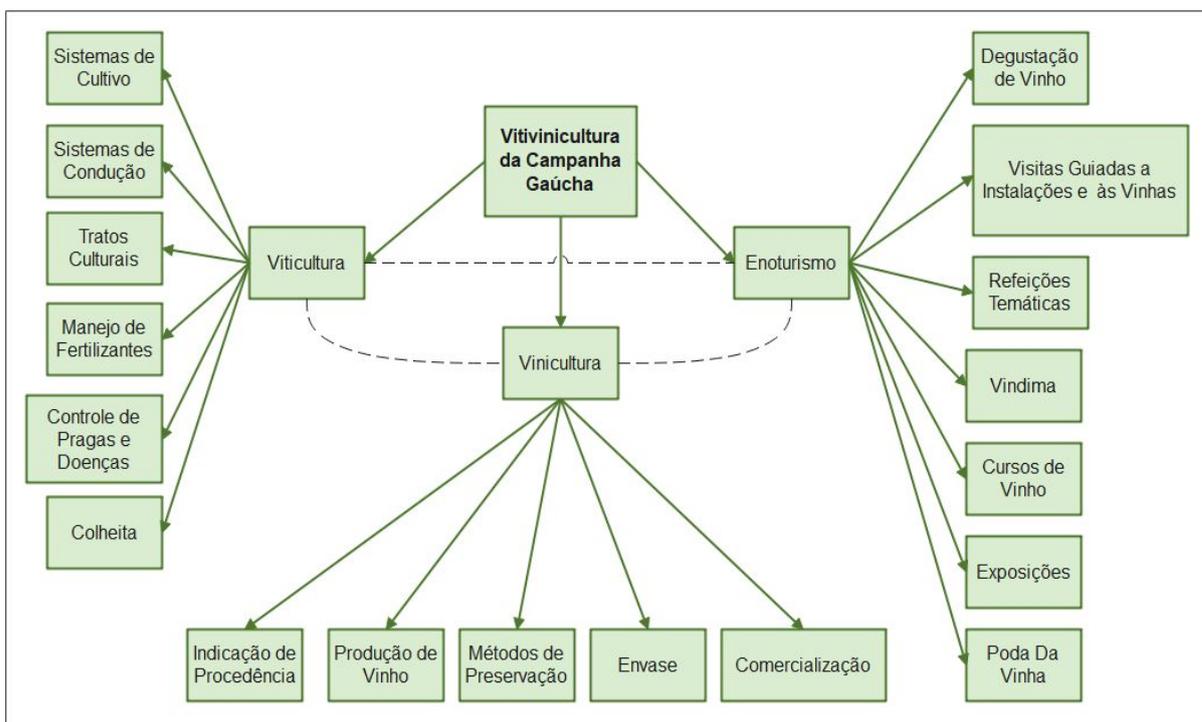
Para este estudo, o mapa conceitual e a árvore de domínio foram fundamentais em várias etapas. Com esse recurso, pode-se descrever as fases de estruturação do glossário, delinear os campos aos quais os candidatos a termos estavam relacionados e inclui-los na obra terminográfica. As figuras 37 e 38 mostram o mapa conceitual dos vinhos da Campanha Gaúcha que sistematizou os termos do glossário.

Figura 37 - Mapa Conceitual



Fonte: A autora, 2021.

Figura 38 - Árvore Conceitual



Fonte: A autora, 2021

A próxima seção trata da elaboração da ficha terminológica utilizada, constituindo, igualmente, um recurso eficiente de organização das unidades terminológicas que compuseram a nominata da obra.

4.5 A ficha terminológica utilizada para a constituição do *Glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha*

Existem diferentes modelos de fichas terminológicas na literatura sobre Terminologia. Nas atividades do trabalho terminográfico as etapas de coleta e sistematização exigem a elaboração de uma ferramenta para organizar as informações sobre cada termo. Para isso são elaboradas fichas em bases informatizadas, contendo campos necessários para registrar e recuperar rapidamente os dados que serão utilizadas na análise das informações, formulação dos verbetes e posterior geração do glossário. Segundo Almeida (2003, p. 220) o preenchimento das fichas é uma etapa imprescindível numa pesquisa terminológica, já que a ficha se

constitui num verdadeiro dossiê do termo, contendo toda a sorte de informações que se mostrarem pertinentes para a pesquisa em foco.

Conforme Aubert (2001, p. 31-32), a ficha terminológica constitui uma constatação do uso em situação e ela fundamenta-se sobre um contexto, cujos traços semânticos permitem depreender a relação significado(conceito)/ significante (designação). Krieger e Finatto (2004, p. 136) definem a ficha terminológica como o núcleo de informação que contém o registro completo e organizado de informações referentes a um termo ou expressão sob estudo. Essas autoras destacam que a especificidade de cada trabalho exige distintos tipos de ficha e não existe, portanto, um modelo único.

O importante é que a ficha seja bem planejada e atenda às necessidades de cada projeto, garantindo que as informações sejam facilmente compreendidas e recuperáveis. As autoras pontuam quais são as informações indispensáveis: a fonte textual de coleta de um termo; o segmento de texto onde esse termo ocorre; os seus contextos de uso; informações sobre variantes denominativas; sinônimos e construções recorrentes que o acompanham.

Ao discorrer sobre as fichas do trabalho terminográfico, Cabré (1993, p. 306), recomenda que sejam previstas as seguintes informações:

- a forma terminológica, representada como entrada, como aparece gramaticalmente colocada no texto;
- o contexto, que é o segmento de texto em que a unidade terminológica aparece e funciona gramaticalmente;
- a referência do documento em que aparece o termo;
- a categoria gramatical e as subcategorias, detectadas pela forma de apresentação do termo no contexto em que aparece;
- outras informações mais heterogêneas e irregulares, como formas equivalentes, ilustrações, uma definição complementar etc.;
- outras informações adicionais sobre a gerenciamento do trabalho;
- notas diversas.

Cada pesquisa requer um modelo específico, porém, em todos os casos, é preciso que contenham as seguintes informações: campo de entrada, categoria gramatical, contexto e referência. Neste estudo, optou-se em organizar a ficha terminológica da seguinte maneira:

- a entrada;
- a categoria gramatical;
- a abreviatura;
- a definição do termo;
- a definição pelo contexto;
- a fonte do contexto(s).

Quadro 7 - Campos a serem incluídos na ficha terminológica padrão

Campo 1 - Termo de entrada (Número de identificação e unidade terminológica)
Campo 2 - Categoria gramatical (Classe gramatical e gênero)
Campo 3 – Abreviatura (Sigla da unidade terminológica, quando couber)
Campo 4 - Definição do termo (Definição terminológica do termo)
Campo 5 - Definição pelo contexto (Exemplificação do termo nos contextos de uso estudados, no universo conceitual adotado nos subcorpora)
Campo 6 - Fonte do contexto (Referência do contexto conforme cada subcorpus 1, 2, 3 e ou 4)

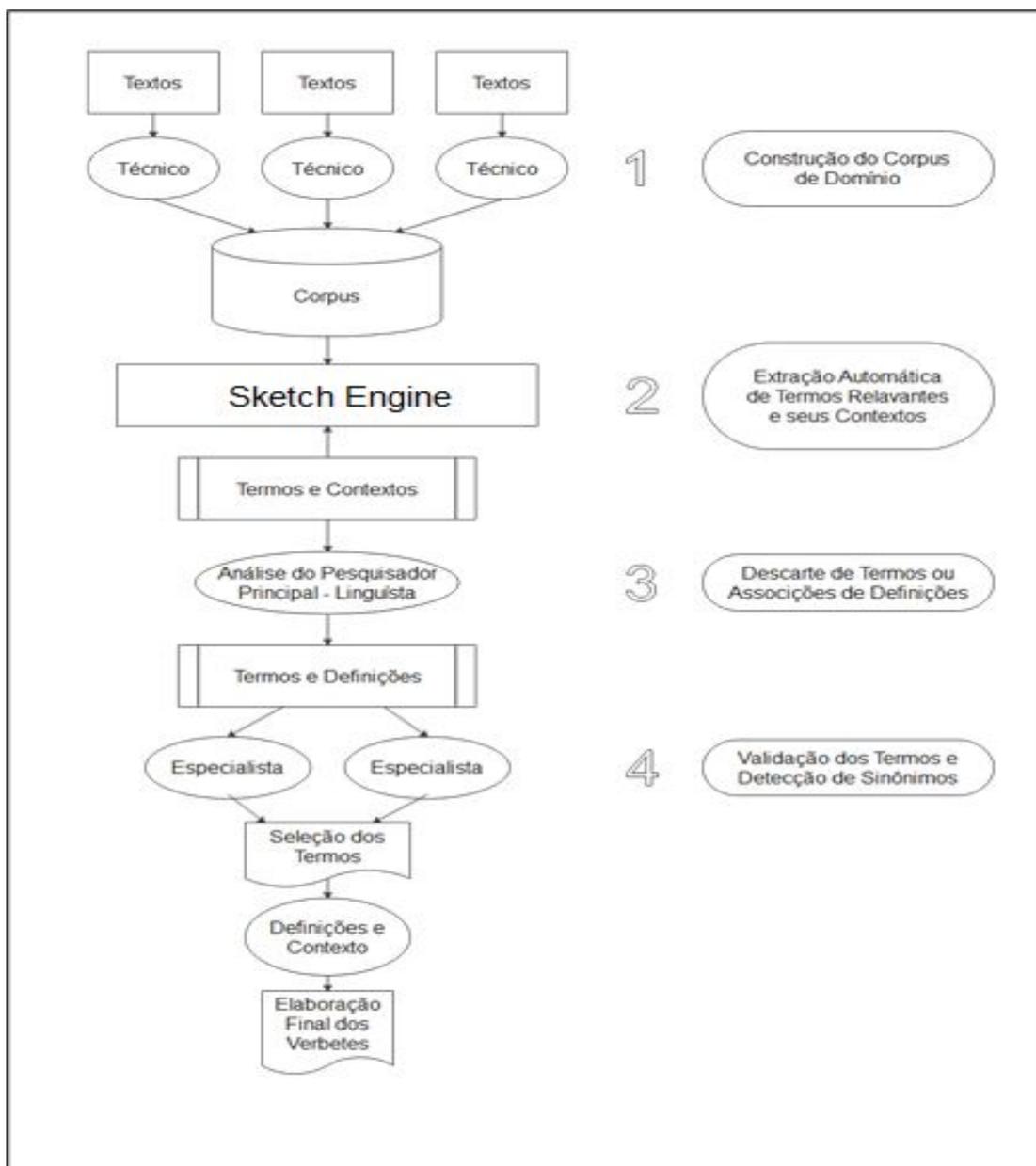
Fonte: adaptada de CABRÉ, 1993.

A escolha do contexto e referência do contexto (Campos 5 e 6) de cada subcorpus (1, 2, 3 e 4) servem para situar o termo em um contexto de uso específico e exemplificá-lo, facilitando, assim, a compreensão da pessoa que consultar o glossário. A seguir, são apresentados a discussão dos dados e análise do corpus de estudo, em contraste com o corpus de referência, que formaram os corpora para elaboração do produto terminográfico desta tese: o glossário de especialidade dos vinhedos da Campanha Gaúcha.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentam-se os procedimentos de análise deste corpus de estudo, a análise dos gêneros textuais utilizados e as etapas da seleção dos termos dos vinhedos da Campanha Gaúcha. Na imagem abaixo, tem-se a sua configuração geral.

Figura 39 - Quadro de configuração de análise de termos

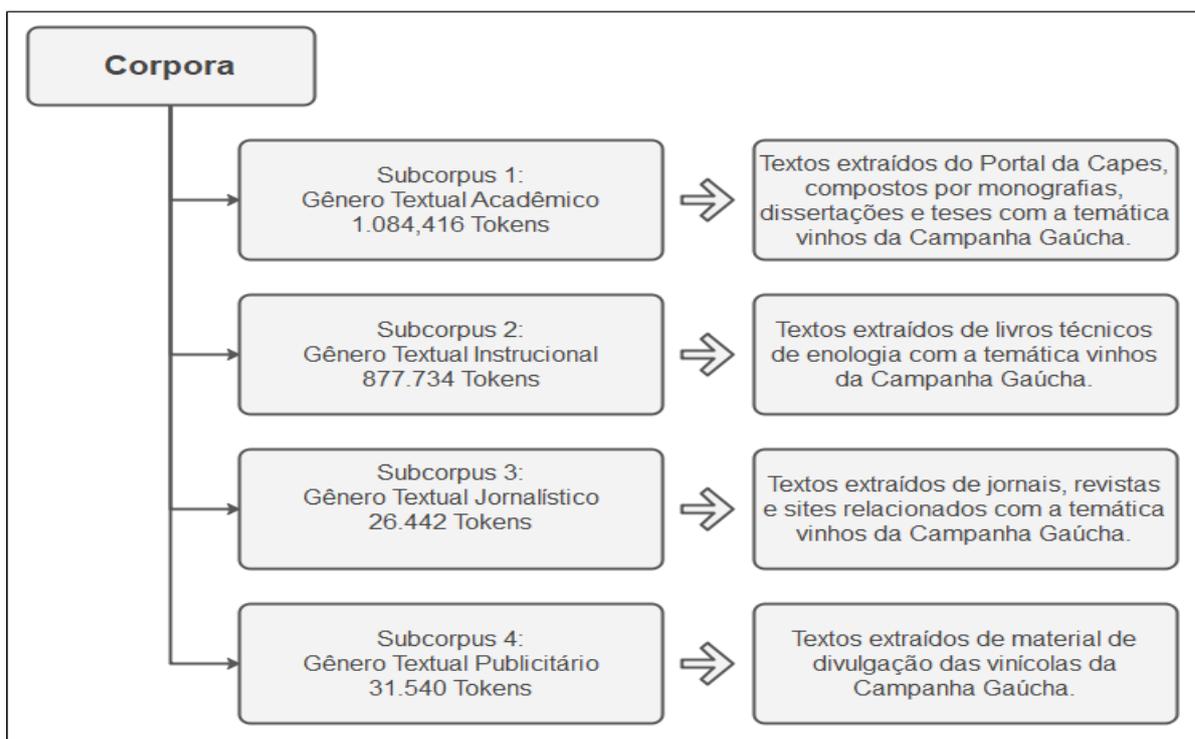


Fonte: adaptada de DELGADO *et al.* (2020).

O corpus deste estudo foi selecionado levando-se em consideração o tema dos vinhos da Campanha Gaúcha. Conforme explicitado por León (2015, p.4), o corpus pode e deve incluir textos de diferentes níveis de especialidade. A decisão de elaborar um corpus de estudo com uma gama de distintos gêneros textuais fez com que o levantamento de itens lexicais pudesse ter uma abrangência significativa nesta pesquisa. Mais do que uma preocupação com o tamanho do corpus, pode se concentrar em obter uma amostragem de 1.683.370 palavras que englobasse uma amostra autêntica, ainda que limitada, dos documentos sobre os vinhos da Campanha Gaúcha. Além disso, teve-se também o mesmo rigor e critério na elaboração e seleção do corpus de referência com distintos gêneros textuais através do uso do SE que contou 3.896.79 palavras, para o uso contrastivo da análise com o corpus de estudo e assim, extrair as palavras-chave na composição do glossário de especialidade.

Nesse sentido, esta tese seguiu critérios de sistematização do corpus de estudo e as especificidades de cada subcorpus e seus respectivos *tokens (formas)*, para servirem de materialidade no processamento dos textos para a elaboração do glossário, conforme representação na figura abaixo.

Figura 40- Constituição do corpora de estudo



Fonte: A autora, 2021.

Um aspecto a ser enfatizado se refere à importância do estudo das colocações dos subcorpora compilados. Trazemos mais algumas definições de colocações como forma de resgatar o conteúdo exposto anteriormente. Essas unidades lexicais são combinações recorrentes, arbitrárias, num âmbito geral não idiomáticas, cujos constituintes são contextualmente marcados. A origem do termo *colocação* nos remete ao seu surgimento no artigo “*Modes of Meaning*” publicado em 1951 por Firth (1951). Sem apresentar uma definição exata para “*collocation*”, o autor enfatiza que o significado lexical é determinado pelas palavras que o acompanham. Já na obra *Corpus, Concordance, Collocation*, o pesquisador Sinclair (1991) define a *colocação* como uma ocorrência de duas ou mais palavras com uma certa distância entre elas em um texto.

Colocações, de acordo com Hausmann (1985), são formadas por uma *base* – a palavra de maior carga semântica –, geralmente um substantivo, mais um *colocado*. O nome a ser dado para a colocação será derivado do colocado. Assim, uma colocação de **verbo + substantivo** será uma **colocação verbal**, um **adjetivo + substantivo** será uma **colocação adjetiva**, e um **substantivo + substantivo** será uma **colocação nominal**. Esses dois últimos grupos, conforme Tagnin (2005), constituem a maior parte do inventário fraseológico das linguagens especializadas, pois, a cada dia, surgem novas colocações para nomear novas tecnologias, processos e teorias, e novos objetos e produtos⁵⁰. Essa definição permite que terminólogos e lexicógrafos encontrem e sistematizem esse tipo de ocorrência mais facilmente, sendo a escolhida para este estudo.

Abaixo, apresentamos o quadro dos colocados a partir da palavra-base de nosso corpus de estudo e presente em todos os subcorpora: o substantivo **vinho**. O resultado mostra as colocações adjetivas, frequentes no universo dos vinhos, visto que são conhecidos pelos tipos de uva e características utilizados para a produção dessa bebida.

⁵⁰ Colocações [...] produtos: conteúdo retirado da tese de Delgado (2012, p. 18).

Figura 41 - Tela com resultado do Word Sketch e os colocados vinhos + adjetivo

The screenshot shows the Word Sketch interface for the corpus 'Vitivinicultura_Campanha'. The search term is 'vinho' (noun, 18,729 occurrences). The interface displays various syntactic categories with toggle buttons, including 'vinho + adjetivo'. A dropdown menu is open for 'vinho + adjetivo', listing the following categories and their associated phrases:

Adjetivo	Phrases
fino	de vinhos finos
tinto	vinhos tintos
branco	vinhos brancos
brasileiro	vinho brasileiro
nacional	vinhos nacionais
espumante	vinhos espumantes
jovem	vinhos jovens
tranquilo	vinhos finos tranquilos e espumantes
varietais	de vinhos varietais
comum	vinhos comuns
artesanal	de vinhos artesanais
rosé	vinho rosé
gaúcho	do vinho gaúcho

Fonte: captura de tela da autora, 2021.

Embora não se tenha feito um estudo exaustivo dos colocados, percebeu-se, no levantamento dos termos, que os colocados foram aparecendo como candidatos a termos de forma muito recorrente. Indubitavelmente, os colocados orientaram a significação dos termos e sua carga semântica em cada subcorpus analisado, expandindo o seu significado. Para exemplificar a seleção: substantivo + adjetivo, temos: *cabernet sauvignon*, *cabernet franc*, vinho fino tinto e vinho fino branco obtidos pelo SE e destacados como termos altamente relevantes, pelos especialistas.

Trazemos, a seguir, exemplos de colocados obtidos pelo SE no menu *Word Sketch*, que indicam a origem, consistência, cor e especificidade dos vinhos do nosso corpus de estudo, denominado **vitivinicultura da Campanha Gaúcha**.

Tomando o vocábulo **vinho** como constituinte central dessas colocações (afinal, em quase todos os casos, trata-se de alguma característica ou tipo de vinho), as unidades que coocorrem são arbitrárias. Essas colocações foram muito relevantes

para este estudo, visto que também serviram como elementos de entrada, listados para compor o glossário.

Essa configuração permitiu a análise dos 500 termos do corpus realizada com o uso da funcionalidade *Keywords* do SE (Figura 40). Foi selecionada uma amostragem nesta tese dos 55 termos mais representativos para compor o glossário, validado pelos especialistas consultados neste estudo.

Figura 42 - Resultado da geração de *Keywords*

KEYWORDS Vitivinicultura_Campanha  

SINGLE-WORDS ✓

(items: 37,660)

 reference corpus: Brazilian Portuguese corpus (Corpus Brasileiro)

Word	Word	Word	Word	Word	Word	Word	Word
1 vinícola ...	14 merlot ...	27 frança ...	40 vitivinicultor ...	53 livramento ...	66 viticultor ...	79 candiota ...	92 brs ...
2 vitivinícola ...	15 vinhedo ...	28 t1 ...	41 vinífero ...	54 baga ...	67 rizzon ...	80 polifenóis ...	93 franc ...
3 caraterística ...	16 mosto ...	29 alcoólico ...	42 antocianina ...	55 respetivo ...	68 blanc ...	81 fermentação ...	94 oiv ...
4 vitivinicultura ...	17 aspeto ...	30 tannat ...	43 uruguai ...	56 guatambu ...	69 unipampa ...	82 ig ...	95 pelo ...
5 vinhos ...	18 espumante ...	31 enologia ...	44 enólogo ...	57 estados ...	70 josé ...	83 málico ...	96 saccharomyces ...
6 pedrito ...	19 vinificação ...	32 tinto ...	45 t3 ...	58 salton ...	71 etcétera ...	84 manfroi ...	97 santa ...
7 vitícola ...	20 fenólico ...	33 videira ...	46 perceção ...	59 flores ...	72 infraestrutura ...	85 dunamis ...	98 aroma ...
8 enoturismo ...	21 gonçalves ...	34 chardonnay ...	47 almadén ...	60 malolática ...	73 t4 ...	86 riesling ...	99 moscato ...
9 cabernet ...	22 vinhedos ...	35 gaúcho ...	48 so2 ...	61 pinot ...	74 caxias ...	87 giovannini ...	100 produtores ...
10 sauvignon ...	23 viticultura ...	36 ibravín ...	49 itália ...	62 degustação ...	75 tartárico ...	88 campos ...	
11 vinho ...	24 enológico ...	37 bagé ...	50 perspectiva ...	63 espaldeira ...	76 barrica ...	89 caraterístico ...	
12 vitis ...	25 terroir ...	38 maceração ...	51 tanino ...	64 aromático ...	77 vinífera ...	90 índice ...	
13 uva ...	26 t2 ...	39 físico-químico ...	52 argentina ...	65 vinífera ...	78 climático ...	91 ribéreau-gayon ...	

Rows per page: 100 1-100 of 1,000 < < 1 /10 > >

Fonte: captura de tela da autora, 2021.

Cabe salientar que, por se tratar de uma pesquisa de cunho linguístico, fizemos uso de um protocolo de compilação dos termos anterior à criação do glossário. Além disso, realizamos a normalização dos termos selecionados com base em cálculo estatístico, apresentado abaixo:

$$\left(\frac{\text{número de frequência}}{\text{número de palavras do corpus}} \right) \times 100$$

Porém, para fins de exemplificação do cálculo que foi realizado, apresentamos apenas os quatro termos de alta ocorrência, para validar a sua representatividade e balanceamento nos quatro subcorpus.

Tabela 1 - Cálculo da normalização dos termos dentro de cada subcorpus

Termo	Subcorpus	Número de frequência	Número de palavras do corpus	Valor normalizado
vinho	acadêmico	8904	903640	0,985348
	instrucional	9246	731413	1,264128
	jornalístico	203	22034	0,921303
	publicitário	376	26282	1,430637
espaladeira	acadêmico	90	903640	0,00996
	instrucional	127	731413	0,017364
	jornalístico	2	22034	0,009077
	publicitário	18	26282	0,068488
enoturismo	acadêmico	295	903640	0,032646
	instrucional	498	731413	0,068087
	jornalístico	10	22034	0,045384
	publicitário	12	26282	0,045659
vitivinicultura	acadêmico	1439	903640	0,159245
	instrucional	778	731413	0,106369
	jornalístico	10	22034	0,045384
	publicitário	22	26282	0,083707

Fonte: A autora, 2021.

O objetivo da normalização é alterar os valores das frequências de cada subcorpus, para que se possa ter uma escala comum, sem distorcer as diferenças nos intervalos de valores. Como mostrado acima, ainda que tenhamos a posição de frequência diferenciada em cada subcorpus, o que se pode verificar é que existe uma distribuição homogênea dos termos dentro de cada subcorpus.

Apresenta-se, na próxima seção, o processo de elaboração dos termos do glossário.

5.1 Processo de elaboração do glossário terminológico

O processo de elaboração do glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha perpassou pela descrição e definição dos 55 termos selecionados de grande representatividade. As definições foram realizadas com o apoio dos especialistas envolvidos e com base em obras técnicas da enologia que fizeram parte dos corpora desta pesquisa, uma delas com o título “*Viticultura e Enologia- Elaboração de grandes vinhos nos terroirs brasileiros.*”

Dessa forma, o glossário está organizado em três eixos, quais sejam:

- informações básicas sobre o domínio especializado;
- referências contextuais e fontes advindas dos corpora utilizados;
- verbetes organizados em ordem alfabética e com exemplificações.

A lista de termos do glossário está organizada em ordem alfabética, pertencentes a diferentes classes gramaticais. Algumas unidades também são oriundas de outros idiomas, como *terroir* e *chardonnay* (francês) e *tempranillo* (espanhol). O repertório do glossário engloba termos simples, compostos e estrangeirismos, sobretudo nos nomes dos vinhos e de algumas vinícolas.

5.1.1 A microestrutura do glossário

Na microestrutura temos todo o conjunto das informações de forma ordenada que constituem o verbete.

a) Termo entrada (obrigatório): a unidade simples está apresentada em letra minúscula, em negrito, especificada quanto ao gênero e número e, quando verbo, no infinitivo. Já a unidade composta ou complexa é apresentada da mesma forma encontrada no texto. No caso de variantes terminológicas, compõem a entrada as que apresentarem maior frequência.

Exemplo de entrada:

Espaldeira

Sistema de condução da videira

Figura 43 – Sistema de condução em espaldeira predominante na Campanha Gaúcha. Vinícola Campos de Cima em Itaqui-RS



Fonte: A autora, 2021.

b) Categoria gramatical (obrigatória): a categoria gramatical está explicitada como substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, e o gênero do termo.

Exemplo:

Vinho s. m.

c) Definição (obrigatória): a definição apresenta-se de forma objetiva em língua portuguesa tanto para o termo nesta língua. No caso dos termos em línguas estrangeiras, temos a origem do termo e como é mencionado no universo dos vinhos da Campanha Gaúcha . No caso de variação denominativa, apenas o termo mais recorrente será definido. Exemplo:

Enologia- ciência que estuda o vinho e os seus processos de vinificação. A enologia envolve todos os processos de vinificação desde o esmagamento da uva, prensagem e a fermentação, até o engarrafamento do vinho. O estudioso e pesquisador da enologia com formação técnica ou superior é chamado enólogo.

d) Contexto(s) (obrigatório): apresentam-se de duas formas: quando possível, mostramos um exemplo-definição e um exemplo-contexto de uso; quando não, os dois contextos apresentam apenas o termo em uso. O objetivo é promover o entendimento do termo em questão, oferecendo informações adicionais para a pessoa que consultar o glossário.

Contextos para o termo *tempranillo* - “As uvas de películas grossas são capazes de originar vinhos de coloração profunda e para longo envelhecimento”. // “Uva *tempranillo* de origem espanhola - a mais famosa em toda Espanha para a produção de vinho tinto fino no país - fornece a espinha dorsal dos vinhos tintos escuros e de sabores profundos. Em Rioja, a maior região produtora de vinhos é misturada à Garnacha.” Fonte dos contextos: subcorpus 1 e 2.

e) Siglas, Acrônimos e símbolo utilizado - apresentados em ordem alfabética e seguidos do termo e da página de onde o verbete se encontra. O símbolo // utilizado divide um contexto e outro, exemplificado no contexto do termo “tempranillo”.

f) Abreviaturas - as abreviaturas das classificações gramaticais dos termos e suas especificidades são apresentadas.

abrev.- abreviatura.

s. f.- substantivo feminino

s. m. - substantivo masculino

gr -alemão

es - espanhol

fr- francês

pt-BR-português

Apresentado o processo de elaboração dos termos no glossário de especialidade, listamos os 55 termos selecionados para o produto terminográfico, em ordem alfabética. Os demais termos estão ancorados dentro de um sistema desenvolvido exclusivamente para este estudo. Nosso objetivo é que esse software possa servir de orientação da terminologia dos vinhedos da Campanha Gaúcha e de guia para o enoturismo. O *link* para acessá-lo será disponibilizado única e exclusivamente para os avaliadores desta tese. Posteriormente, intentamos oferecer o produto desenvolvido para a Associação de Vinhos da Campanha. A seguir apresentamos o Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha.

6 O GLOSSÁRIO DOS VINHEDOS DA CAMPANHA GAÚCHA

O que apresento neste capítulo é um piloto (protótipo) do produto alvo desta tese, um glossário de especificidade da Enologia da Campanha Gaúcha. Nele incluo todos os elementos discutidos anteriormente no Capítulo 5 tanto em termos de formatação quanto em termos de adequação.

6.1 Apresentação Inicial do Glossário

Os termos deste glossário de especialidade foram gerados a partir da compilação e análise dos termos ligados à temática deste objeto de estudo, qual seja, vinhos da Campanha Gaúcha. Esse glossário foi orientado pelo corpus de estudo, o qual mostrou que as colocações foram notoriamente definidoras na seleção dos termos-chave da obra. A ferramenta computacional SE indicou carga semântica alta dos **colocados** (entornos de palavras-chave) e a **prosódia semântica** (itens lexicais que somente aparecem em contextos textuais específicos). A palavra-chave **vinho**, por exemplo, apareceu em torno de 18 mil ocorrências na análise do *Word Sketch* da ferramenta SE.

Tomamos como base também o regulamento da Associação dos Vinhos da Campanha Gaúcha - parte do corpus de estudo - que também traz instruções muito relevantes: *Associação de Produtores de Vinhos Finos da Campanha Gaúcha*. Portanto, os termos do glossário também foram ao encontro do que está definido pelo regulamento (abaixo), caracterizando, assim, que a prosódia semântica se mostrou como um indicativo marcante na análise destes termos em vários subcorpora.

Segue o regulamento na íntegra:

Conselho Regulador da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha
 1 de 2 RESOLUÇÃO INTERNA Nº 1, DE 21 DE AGOSTO DE 2020
 O DIRETOR DO CONSELHO REGULADOR DA INDICAÇÃO DE
 PROCEDÊNCIA CAMPANHA GAÚCHA, no uso das atribuições que lhe confere o
 Estatuto da Associação dos Produtores de Vinhos Finos da Campanha Gaúcha, e

tendo em vista o Regulamento de Uso da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, CONSIDERANDO que o protocolo de pedido de registro da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha ocorreu em 14 de dezembro de 2017, CONSIDERANDO a publicação da Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento nº 14, de 8 de fevereiro de 2018, a qual define em seu art. 34 o vinho nobre como sendo o vinho elaborado no território nacional, exclusivamente a partir de uvas da espécie vitis vinífera.

Art. 1º O Regulamento de Uso da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha passa a vigorar, transitoriamente, com a seguinte redação: “Art. 5º - Dos Produtos Serão autorizados exclusivamente os seguintes produtos vinícolas na IP Campanha Gaúcha, produtos estes definidos segundo a legislação brasileira de vinhos: - Vinho Fino Branco Tranquilo; - Vinho Fino Rosado Tranquilo; - Vinho Fino Tinto Tranquilo; - Vinho Espumante Fino; - Vinho Nobre Branco Tranquilo; - Vinho Nobre Rosado Tranquilo; - Vinho Nobre Tinto Tranquilo.

Salientamos que os vinhos da Serra Gaúcha e os da Campanha Gaúcha têm perfis distintos. Segundo o professor Júlio César Kunz da Associação Brasileira de Sommeliers do Rio Grande do Sul-ABSRS, o *terroir* da Serra Gaúcha tem mais potencial para espumantes. As uvas amadurecem com mais acidez, característica essencial para elaborar bons espumantes; normalmente, possuem menos açúcar, logo menos álcool. Já na Campanha Gaúcha, os vinhos finos brancos têm perfis semelhantes ao estilo californiano e os vinhos tintos finos são mais alcoólicos, encorpados, aromáticos e com taninos mais redondos quando comparados aos vinhos da Serra Gaúcha.

A seguir, apresentamos os 55 termos selecionados para o glossário de especialidade dos vinhos da Campanha Gaúcha, produto terminográfico deste estudo de tese.

6.2 Glossário do léxico da uva e do vinho da Campanha Gaúcha

A
<p>1) adega-s.f.- Definição: local em que os vinhos são armazenados ou guardados. Devem ser mantidos em temperatura adequada independentemente do tipo de adega que se tiver. Contexto: “adega da vinícola Guatambu encontra-se muito bem climatizada, o que ocorre também nas caves em que requer um controle e verificação diária da temperatura dos vinhos (...).”</p> <p>Fonte do contexto: subcorpus 4.</p>
<p>2) adocicar- verbo-Definição: processo pelo qual se adiciona açúcar antes ou durante a etapa de fermentação do vinho, para aumentar o teor alcoólico do vinho. Contexto: “na etapa de fermentação muitos enólogos em específicos vinhos costumam adocicar o vinho para elevar o nível do álcool entre 1% e 2%(..).”</p> <p>Fonte do contexto: subcorpus 2.</p>
<p>3) adstringente- termo de dois gêneros: adj.2g.s.m- Definição: termo muito usado na degustação dos vinhos para que se possa descrever um vinho que deixa a boca seca e “enrugada”. Para amaciar um vinho adstringente requer que se possa envelhecê-lo por um período um pouco mais longo, o acompanhamento do especialista da área, um enólogo ou agrônomo é que irá controlar o prazo dentro da barrica, retirando amostras para não tornar o vinho áspero e desagradável para o consumo. Contexto: “(...)Vinho adstringente resultante de excesso de taninos ou de alta acidez, muito recorrente em vinhos jovens(...).”</p> <p>Fonte do contexto: subcorpus 1.</p>

B
<p>4) Bodega Sossego- s.f. Definição: nome da vinícola que fica situada na região da Campanha Gaúcha, na localidade da Queimada, município de Uruguaiana-RS. Contexto: “(...)no município de Uruguaiana/RS a poucos quilômetros do Uruguai e da Argentina, se localiza uns dos vinhedos mais continentais do Brasil. É na Estância do Sossego que os parreirais convivem com o gado Braford e o cultivo das pastagens, dando origem aos vinhos da Bodega Sossego (...).”; “(...)Os cinco hectares de vinhedos da Bodega Sossego foram plantados em 2004 e as vinificações se iniciaram em 2011, em parceria com a vinícola Don Giovanni. As uvas das variedades Chardonnay e Cabernet Sauvignon que se originam de um dos vinhedos mais continentais do Brasil convivem com gado de corte e cultivo de pastagens(...).”</p> <p>Fonte dos contextos: subcorpora 3 e 4.</p>
<p>5) barrica- s. f. Definição: Termo que se refere a um grande recipiente de madeira que confere gosto amadeirado aos vinhos, embora também sejam chamados de barris que são usados para armazenar e envelhecer o vinho, geralmente de carvalho francês ou americano. Contextos: “(...) os vinhos tintos finos são envelhecidos em carvalho francês, que transmitem aromas de baunilha(...).” ; (...)Quanto mais novo o carvalho, mais intensidade amadeirada se terá no vinho (...).”</p> <p>Fonte dos contextos: subcorpus 1 e 2.</p>
<p>6) borra- s.m. Definição: Termo que se refere ao sedimento que fica depositado no fundo dos tanques de fermentação, no fundo da garrafa do vinho ou também verificado no fundo da garrafa do vinho espumante. Contextos: “(...) borras mostram-se como células mortas das leveduras usadas na fermentação dos vinhos(...).”; “(...) as borras são provenientes de resíduos de cascas, bagos das uvas, polpas, engaços(...).”</p> <p>Fontes dos contextos: subcorpus 2 e 3.</p>
<p>7) Brut- fr. adjetivo. (ver vinho espumante) Definição: termo de origem francesa que vem geralmente relacionado ao termo seco da característica principal do tipo de champanha ou champanhe, que se usa para caracterizar um vinho espumante. Contextos: “(...) espumante brut pelo método charmat onde a segunda</p>

fermentação ocorreu em tanque de aço inox autoclave, com temperatura controlada entre 12 e 16°C. A inovação neste processo veio no desafio dos enólogos em não utilizarem o conservante SO2 em nenhuma etapa de sua elaboração. Além disso, a clarificação foi feita através da flotação, sem necessidade de adição de clarificante, sendo um produto apto a veganos(...)// “(...)os espumantes brut são os responsáveis por apresentar um final em boca seco, porém bem mais versátil do que um extra brut. É o espumante seco mais comum e o mais recomendado para quem gosta de vinhos menos doces, eles podem ser brancos ou rosés(...).”

Fonte de contexto: subcorpus 2 e 4.

C

8) Cabernet- fr. (ver uvas e vinhos com início da abreviatura) abreviatura de nomes de uvas e vinhos da região de Bordeuax na França e muito cultivadas em todo Brasil.

Contexto: “(..) as cepas de *cabernet* da vinícola Campos de Cima de Itaquí é destaque como um dos vinhos em medalha de ouro na expo wine(...).”

Fonte do contexto: subcorpus 2.

9) Cabernet Franc- fr. Definição: termo de origem francesa que determina este tipo de uva de características semelhantes à do *cabernet sauvignon*.

Contexto: “(...) *cabernet franc* uva que origina vinho fino tinto tranquilo e sedoso (...); “(...) *cabernet franc* é a uva menos intensa e mais suave progenitora de *cabernet sauvignon*. Essa uva amadurece mais cedo em solos mais frios e úmidos, muito mais resistente a invernos rigorosos do que a *merlot* (...).”

Fonte do contexto: subcorpus 2.

10) Cabernet Sauvignon – fr. Definição: termo de origem francesa que designa esse tipo de uva vinífera de características de cascas grossas de cor de groselha negra com alto teor de tanino. É a *cabernet* mais disseminada e comercializada no mundo, amadurece um pouco tarde por volta de 20 /2 no Brasil.

Contextos:

“(...) a *cabernet sauvignon* é uma das uvas mais cultivadas aparece como a maior área de cultivo de vinífera tinta no RS e no Brasil(...); “(...) a *cabernet sauvignon* possui vinificação cuidadosa e envelhecida em barril de carvalho pode produzir uns dos tintos mais intrigantes e de vida longa(...).”

Fontes dos contextos: subcorpora 2 e 4.

11) Carácter do vinho- Definição: termo designado pelos especialistas da área como essencial do mundo dos vinhos. Muito usado para designar que o carácter de um vinho é uma combinação de qualidades que o diferenciam de outros tipos de vinho. **Contextos:** “(...) o carácter dos vinhos finos tintos da região da Campanha Gaúcha é de vinhos fortes e encorpados por conta dos dias de muito sol e calor durante o verão, com temperaturas mais amenas à noite e quase nada de chuva, e frio intenso no inverno (...); “(...) é uma combinação das qualidades cepas das uvas ou carácter dos vinhos(...)

Fontes dos contextos: subcorpora 2 e 3.

12) Carvalho americano- Definição: termo designado da barrica produzida nos estados unidos com madeira da região. **Contextos:** “(...) barricas de carvalho americano são utilizados pelo seu custo ser menos elevado do que o carvalho francês, o americano custa em média 300 dólares enquanto o francês 600 dólares(...); certas cepas produzem melhor envelhecimento em barricas de carvalho americano, como as já citadas as cepas tempranillo e Shiraz (...)

”. **Fontes dos contextos:** subcorpora 2 e 3.

13) Carvalho francês- Definição: termo designado que se refere às barricas de madeira construídas com carvalho oriundo da França. **Contextos:** “(...) vinho fino tino envelhecido em barril de carvalho francês dando um toque de um tannat de coloração intensa e aroma amadeirado...(...); “(...) barris de carvalho francês são famosos por aperfeiçoar a estrutura e o carácter do vinho e oferece aroma de baunilha e madeira aromática (...)

Fonte dos contextos: subcorpora 2 e 4.

14) Cave- fr. Definição: termo de origem francesa que significa adega, o seu plural é caves; no espanhol muito chamado de cava.

Contextos: “(...) as caves geralmente ficam no subsolo das vinícolas com controle de temperatura (...); “(...) o tour de degustação é guiado por dos enólogos que compõem a equipe passando pelas caves e todos os espaços do armazenamento à produção dos vinhos da vinícola (...)

Fonte dos contextos: subcorpora 3 e 4.

15) Cepas - s.f.pl. Definição: termo de origem francesa *cépage* que significa o tronco da videira que origina os diferentes tipos de famílias *vitis* de uvas. Variedade

de uvas que podem ser feitas os vinhos. Podem ser clássicas ou nobres. Se a cepa é viognier, o vinho feito é com suas uvas viognier.

Contextos: “(...) as cepas escolhidas de características nobres para elaboração do novo lançamento é da cabernet sauvignon (...); “(...) embora tenhamos um varietal ele é composto por cepas de três tipos (...)

Fontes dos contextos: subcorpora: 3 e 4.

16) Campanha Gaúcha- s.f. **Definição:** termo que designa a região da fronteira oeste do RS localizada no paralelo 31, que faz divisa com a Argentina e o Uruguai cujo bioma pampa predomina. É uma vasta extensão de solo de textura franca, de terras de vastidão planas com um relevo que permite mecanização e clima de baixíssimas temperaturas no inverno e verões de calor intenso, condições adequadas para à viticultura de qualidade.

Contextos: “(...) a Campanha Gaúcha, cada vez mais referida como Fronteira com o bom clima local, o investimento em tecnologia e a vontade das empresas, a região hoje já produz vinhos de grande qualidade que vêm surpreendendo a vinicultura brasileira (...); “(...) os produtos da IP Campanha Gaúcha são elaborados exclusivamente a partir de uvas de cultivares de *Vitis vinifera* L.(...)”

Fonte dos contextos: subcorpora 1 e 4.

17) Champanhe- s.f. **Definição:** termo que designa a região francesa Champagne onde se produzem os mais famosos vinhos espumantes do mundo. De forma técnica apresentada pelos especialistas o termo Champagne somente pode ser usado nesta região. De forma geral no RS e no Brasil todos são vinhos espumantes ou espumantes que devem assim serem chamados.

Contextos: “(...) os champanhes são diversificados por cor, intensidade e classificação do seco (brut) ao mais doce (doux) e seguido por rígidas regras de elaboração, incluindo o emprego do método champenoise para a segunda fermentação(...)// “(...) são empregadas distintas cepas na elaboração do champanhe que se quer mais ou menos intensidade(...)// “ (...) o champanhe blanc de blancs é elaborado unicamente com cepas chardonnay de aroma delicado e de cor mais clara.

Fonte: subcorpus 2.

18) Chardonnay- fr. **Definição:** termo que se refere a uma cepa clássica de uva francesa. É uma das uvas mais versáteis no cultivo e no amadurecer, a mais

conhecida e difundida das uvas brancas. Responde muito bem à fermentação no barril e ao componente de envelhecimento de carvalho. **Contextos:** “(...) *espumante da Bodega Sossego Campaña Blanc de Blancs Brut é um vinho brasileiro produzido na região da Campanha Gaúcha pela Bodega Sossego com uvas chardonnay da mais alta qualidade(...)*”// “(..) **Luar do Pampa** está entre os melhores vinhos brancos da Guatambu, este rótulo é o que apresenta mais corpo e complexidade devido a sua passagem durante um mês em barril de carvalho. Versátil, apresenta as notas de frutas tropicais típicas da uva Chardonnay, aliado à sensação amanteigada em boca, trazendo um charme especial ao vinho (...);// “(...) **vinho Cepas Chardonnay da vinícola Campos de Cima** é o ganhador da medalha de ouro - *Wines of Brazil Awards – 2020, vinho branco fino seco cor amarelo-palha dourado surpreendente, com toque amanteigado e aveludado, boa acidez (...)*”.

Fonte dos contextos: subcorpus 4.

19) Charmat- fr. **Definição:** termo que caracteriza um dos métodos de transformar um vinho em espumante. Um vinho mais básico é usado com leveduras e açúcar num grande tanque de fermentação sob pressão e para que se possa ter a “tomada de espuma”. Neste método, a segunda fermentação, que dá origem às borbulhas, também ocorre dentro da autoclave de inox. Uma das vantagens desse modelo é que ele garante total controle de temperatura e quantidade de gás carbônico liberado. Também permite a elaboração da bebida em menor tempo. Pelo método Charmat um espumante pode ficar pronto em três meses. No entanto, uma vez que a bebida é engarrafada, não há mais evolução do vinho na garrafa. Normalmente os espumantes feitos desta forma são mais leves e refrescantes. O vinho filtrado e engarrafado sob pressão convencionou-se de *charmat* em homenagem ao inventor francês Eugène Charmat. **Contextos:** “(...) *pelo método charmat utilizam-se tanques de pressão (...)*”// “(...) *no processo charmat para elaboração de espumantes os tanques são de aço inoxidável para suportar pressão, facilitar a mistura de matérias- primas e monitorar a refermentação (..)*”.

Fonte de contexto: subcorpus 2.

20) Champenoise- fr. **Definição:** termo de origem francesa para designar o nome de um dos métodos de elaboração de espumantes mais tradicionais, chama-se *Champenoise*, em que a segunda fermentação ocorre na garrafa. Depois de

fazer o vinho base e misturar com outros vinhos, de safras ou castas diferentes, é adicionada uma mistura de açúcar da própria uva e leveduras. Na sequência, o vinho é engarrafado, vedado e guardado. A partir daí, ocorre a segunda fermentação. O teor alcoólico do vinho sobe e o dióxido de carbono, que não tem como fugir da garrafa, dissolve-se no vinho formando as bolhas, que garantirão o *perlage* (borbulhas). As leveduras que morrem na fermentação se acumulam no fundo da garrafa formando borras. Lentamente, essas borras liberam sabores para o vinho. Esta etapa é muito importante e chama-se autólise das leveduras (autodigestão). Pode levar meses ou mesmo anos. No método Champenoise, outras duas etapas seguem após a fermentação: remuage e degórgement.

Contextos: “(...) *Guatambu nature* é elaborado com uvas 100% Chardonnay, esse *Blanc de Blancs* possui apenas o açúcar residual da uva, em torno de 1,5g/l. Em sua elaboração, 25% do vinho base teve passagem em barril de carvalho francês. Marcante amanteigado em boca, e ótima persistência. Este espumante é muito versátil por apresentar boa complexidade e persistência, podendo acompanhar desde entradas como canapés e saladas, frutos do mar e até carnes vermelhas. Elaborado pelo **método champenoise** (...)”// “(...) *Espumante Batalha da Campanha* elaborado com 100% de uvas Chardonnay, através do **método tradicional Champenoise** com a segunda fermentação na própria garrafa por um período de 18 meses em contato com a levedura. Como resultado, temos um espumante de coloração amarelo palha intenso, com reflexos dourados, aromas florais delicados de flores do campo e ervas secas, além de leves notas de pão tostado. Em boca, apresenta sabor amanteigado com retrogosto a amêndoas e nozes.

Fonte do contexto: subcorpus 4.

D

21) Dégorge ment (fr)/degola (port.) Definição: termo de origem francesa que apresenta a fase final do método *champenoise*, quando a pressão da garrafal leva os acúmulos de sedimentos para o gargalo. Para removê-las é necessário congelar o gargalo, usando salmoura com temperaturas baixíssimas, a pressão empurra o bloco de gelo congelado, a tampa metálica é retirada coloca-se tampa rolha e tampa definitiva num engarrafamento automatizado.

Contexto: “(...)no bico da garrafa e assim sejam retiradas no **dégorgement**. Esta técnica é feita até os dias de hoje, inclusive na Vinícola Guatambu(..).”

Fonte do contexto: subcorpus 2.

22) Degustação- s.f./ degustar. verbo- **definição:** ambos os termos designam o substantivo e o verbo muito usado pelos especialistas para convidar às pessoas a provar o vinho ou fazer provas de degustação às cegas- em que os enólogos ou enófilos avaliam um vinho, quando não sabem os rótulos, geralmente a degustação ocorre por ordem e não se conhece os nomes dos vinhos tendo o degustador que adivinhar o tipo de vinho.

Contextos: “(...) A degustação oferecida na vinícola Batalha em Bagé, região da Campanha Gaúcha oferece os melhores vinhos da casa(..)”, experiência vivenciada em uma degustação de rótulos na Vinícola Campos de Cima é mais do especial é inesquecível. Foi possível degustarmos excelentes vinhos e espumantes e ainda tivemos a oportunidade de técnicas iniciais de harmonização de queijos e vinhos(...)”. **Fonte de contexto:** subcorpus 3 e 4.

23) Demi-sec: fr. **definição:** termo de origem francesa para significar meio-seco, geralmente usado nas classificações da intensidade dos champanhes e ou vinhos espumantes. Em ordem ascendente eles podem ser classificados em: extra brut: totalmente seco; brut: seco;

Contexto: “(...) elaborado pelo método champenoise o Poesia do Pampa Demi-Sec é um espumante de bastante frescor e ideal para harmonizar com sobremesas. Resulta de um corte diferenciado das uvas Gewürztraminer e Chardonnay. No nariz, exhibe aromas florais e de frutos cítricos(...)”;// “(...) o Miolo Campanha Gaúcha Branco Demi-Sec possui em seu visual uma coloração amarelo palha com reflexos esverdeados, aromas de lima, limão e florais e, paladar jovem, agradável, fresco e equilibrado, harmonize o vinho Miolo Campanha Gaúcha Branco Demi-Sec com entradas, queijos, aves e peixes. (...)”

Fonte de contexto: subcorpus 3 e 4.

24) Denominação de origem: abrev.DO. definição: termo muito usado pelos especialistas em enologia para referir-se a área ou a região onde os vinhedos foram cultivados e os vinhos produzidos e apresentam características de origem, selo concedido do lugar originário do vinho e certificado pelo INPI.

Contexto: “(...) DO. reconhecimento que passa a funcionar como a própria designação de um produto, cujas qualidades estão intrinsecamente ligadas de forma exclusiva ou essencial ao meio geográfico, incluídos fatores ambientais, como a qualidade e composição da terra e humanos o modo de manejo peculiar de um determinado produto, ou seja, a tipicidade(...)”;// “(...) Denominação de Origem (DO), os vinhos apresentam qualidades ou características que se devem essencialmente ao meio geográfico, incluídos os fatores naturais e os fatores humanos(...)”.

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

E

25) Enologia- s. f. **Definição:** é a ciência responsável pelo estudo dos vinhos e sua produção. **Contextos:** “(...) o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia desenvolve conhecimentos para que o futuro profissional atue em diversos setores da indústria de vinhos (...)”; “(...)Esta ciência ganhou o nome de Enologia, e passou a ser responsável por observar e acompanhar todo o processo de produção dos vinhos de alta qualidade do mundo, desde o plantio das uvas, passando pelo envelhecimento em barricas de madeira, até o vinho chegar às prateleiras do mundo(...)”.

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

26) Enólogo- s.m. **Definição:** é o profissional formado em enologia responsável pelos procedimentos na preparação e produção de vinhos. **Contextos:** “(...)até o vinho chegar à mesa, existe uma série de processos e profissionais envolvidos. Todas as etapas de produção das bebidas passam por um longo e dedicado procedimento. Porém, no fim das contas, quem é o grande responsável pela “curadoria”, escolha das uvas e qualidade das bebidas? É o enólogo(...)”;// “(...)Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram realizadas visitas às vinícolas para conhecer melhor a região e conduzidas sessões de degustações, nas quais as vinícolas apresentavam seus produtos a um grupo dos **enólogos** que os degustava e avaliava, buscando identificar e destacar elementos característicos. “Esses momentos foram fundamentais para catalogar a produção da região da Campanha e elaborar o perfil sensorial dos vinhos(...)” ;// “(...)Para o vinho gaúcho, os últimos dias e meses foram de grandes conquistas. Primeiro, em março, foi a vez dos **enólogos** os grandes responsáveis pela elaboração dos vinhos finos tintos

tranquilos e espumantes anunciarem com muita emoção o resultado da safra 2020, já com o selo concedido pelo INPI com a indicação geográfica. Será histórica, um tesouro, a safra das safras!! Tudo por conta da condição climática considerada ideal o ciclo da videira(...).”

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

27) Enoturismo- s.m. **Definição:** enoturismo é uma atividade turística conhecida também como turismo dos vinhos ou turismo enológico. Trata-se de um fenômeno que pressupõe o deslocamento de sujeitos motivados pelas propriedades organolépticas e por todo o contexto de degustação e elaboração, bem como a apreciação das tradições, cultura, gastronomia, paisagens e tipicidades das regiões produtoras. É um fenômeno dotado de subjetividade, em que a principal substância que o configura é o encontro com quem produz uvas e vinhos. **Contextos:** “(...) os modelos de exploração do enoturismo no Brasil e no mundo, em geral, tendem a seguir os modelos de produção local do vinho, isto é, as regiões que trabalham com produção em larga escala e que atendem ao mercado global trabalham uma oferta de atividades turísticas que visam a atender grandes massas de turistas do vinho(...)” // “(...) Atualmente temos um grande fortalecimento do enoturismo no RS com muitas vinícolas abertas à visitação, 15 restaurantes, hotéis, lojas de artesanato e produtos locais, totalizando uma cadeia integrada de 70 empresas, que oferecem distintas experiências turísticas. Entre as principais destacam-se: visitas com degustação; passeios e trilhas de bicicleta ou a pé; tratamentos vinoterápicos; meia maratona (wine run); colheita de uvas e pisa; degustações especiais, almoços e jantares harmonizados(...).”// “(...)A Campanha Gaúcha é um dos roteiros de enoturismo que está em destaque no RS. O roteiro do enoturismo: raízes e frutos da Campanha Gaúcha possibilita apreciar a paisagem única do Pampa e degustar a gastronomia típica da fronteira(...).”

Fontes do contexto: subcorpus 3 e 4.

28) Enogastronomia- s.f. **Definição:** a enogastronomia é a arte de harmonizar os alimentos, pratos e refeições. É a combinação de vinhos e pratos de mesmo nível de complexidade, para que, ao realçar um ao outro, ao mesmo tempo se valorizem ambos. Nunca um se sobressaindo sobre o outro. **Contextos:** “(...)a expectativa das vinícolas é que esse reconhecimento chame a atenção dos consumidores para os produtos e motive ainda mais o turismo na região. “Já temos

*na Campanha vinícolas com estrutura para receber os turistas e tenho certeza de que, muito em breve, outras também irão implementar em seus projetos novos serviços, dando mais espaço para o **enogastronomia** e o **enoturismo**(...);// “(...)como as grandes regiões vitivinícolas do mundo, ela conta que a região tem desenvolvido atividades de enoturismo, criando espaços de recepção, degustação e até de **enogastronomia** e realização de eventos, como o Festival Binacional de Enogastronomia, realizado em Santana do Livramento e Rivera (Uruguai)(...).”*

Fontes do contexto: subcorpus 3 e 4.

F

29) Fermentação- s.f. **Definição:** é o processo natural pelo qual as leveduras que estão presentes nas cascas dos bagos de uva por conter açúcar são convertidos em álcool e gás carbônico. Processo de fermentação depende de dias ou meses, tempo em que gás carbônico e calor são liberados. Com a supervisão de um enólogo a fermentação é realizada em tanques inoxidáveis que permitem controlar a temperatura de forma adequada.

Contextos: *“(...) elaborado a partir da fermentação espontânea com leveduras selvagens, o Miolo Wild Gamay 2021, o vinho dos vinhedos do Seival na Campanha Gaúcha, e sem a adição de sulfitos (SO₂) esgotou em uma semana de lançamento, segue o método ancestral de vinificação, conhecido como maceração carbônica de cachos inteiros. Ele também é 100% vegano, com selo da The Vegan Society.// “(...) Vinho Rosé Espumante Natural Brut Destaca-se por ser o primeiro espumante rose do Brasil elaborado com uvas Gewürztraminer e Pinot Noir da safra 2017, colhidas manualmente de vinhedos próprios da Estância Guatambu, em Dom Pedrito, pelo Método Champenoise, onde a segunda fermentação acontece na própria garrafa(...).”*

Fontes do contexto: subcorpus 3 e 4.

G

30) Gamay- fr. s. f. **Definição:** termo que designa o nome da uva originária da Borgonha. É uma cepa que produz vinhos tintos leves, frutados e com a presença de poucos taninos, conseqüentemente pouco alcoólico. Conhecido por dar forma a vinhos jovens.

Contextos: *“(...) primeiro vinho produzido no Brasil das uvas gamay é dos vinhedos da Campanha do RS da safra 2020(..);// “(...) as uvas gamay deram origem ao*

primeiro vinho brasileiro 100% vegano lançado em maio de 2021, sem a presença de sulfitos com certificação pela The vegan Society(..)”.

Fonte dos contextos: subcorpus 3 e 4.

31) Gewürtztraminer- al.e fr.s. Definição: termo que designa o nome da mais aromáticas das uvas muito cultivada na região da Alsácia (França) e Pfalz (Alemanha). De película rosada a inconfundível casta Gewürtztraminer é uma uva de aroma peculiar, que lembra lichia, rosas, manga e pode ser bastante apimentada. A origem do nome da casta é ainda muito discutida, para alguns estudiosos do mundo do vinho, o prefixo “gewürz” (especiaria em alemão), faz referência a grande variedade de aromas encontrados nos vinhos elaborados a partir da casta, já para alguns degustadores, o nome foi dado a cepa por conta de suas características bastante marcantes, o aroma e perfume que denota aos vinhos brancos. **Contextos:** “(...) *A Gewürtztraminer se adaptou muito bem à região da Campanha Gaúcha, devido ao fato de seu cultivo exigir um clima mais seco - e a grande amplitude térmica durante o verão permitem que a uva se desenvolva perfeitamente(...)*”;// “(...) *Mesmo sendo produzido numa região sem nenhuma tradição no cultivo dessa cepa, a Gewürtztraminer adaptou-se muito bem ao clima da Fronteira do RS, trata-se de um belo vinho e o seu preço é bem atrativo. De cor amarelo palha, com tons esverdeados, aromas florais intensos de rosas e jasmim, no fundo da taça aparece um pouco de mel(..)*”.

Fontes dos contextos: subcorpus 3 e 4.

H

32) Harmonização-s. f. / harmonizar (verbo). Definição: O termo muito usado no mundo da enologia, da enogastronomia e gastronomia apresenta uma relação direta entre os vinhos e com os pratos ou alimentos para que ocorra perfeito equilíbrio nessa harmonia, contemplando e acentuando o vinho.

Contextos: “(...) *as relações de harmonização dividem-se em dois grupos: harmonizações por semelhança e harmonizações por oposição. Harmonizações consideradas por semelhança equilibram ou neutralizam as sensações de comida e vinho a partir de elementos similares, ou seja, um alimento doce apresenta um potencial de harmonização por semelhança quando apresentado junto a um vinho de doçura similar(...)*”;// “(...) *harmonizações de vinhos brancos provenientes da região da campanha gaúcha e doces tradicionais pelotenses. Ainda que poucas vezes possam*

ser observadas harmonizações de doces com vinhos brancos, nossa busca pelas experimentações nos proporcionam um novo olhar para as harmonizações(...).”

Fonte dos contextos: subcorpus 2 e 4.

I

33) Indicação geográfica-s.f. abrev.: IG. **Definição:** o termo designa as Indicações Geográficas (IG) que identificam os vinhos originários de uma área geográfica delimitada quanto a sua qualidade, reputação ou outra característica essencialmente atribuída a essa origem geográfica. O IG da Campanha Gaúcha obteve em 2020 sua certificação regulamentada.

Contexto: “(...) O reconhecimento de Indicações Geográficas (IG) de vinhos brasileiros estabeleceu um novo capítulo da vitivinicultura nacional, valorizando produtos tradicionais de determinados territórios, possibilitando a proteção da região produtora e garantindo aos consumidores vinhos diferenciados, atendendo requisitos específicos de produção de cada IG(...)”;// “(...) No início dos anos 1990, a Embrapa Uva e Vinho foi pioneira no Brasil ao disseminar, estimular e dar o suporte técnico e científico aos produtores de vinhos na estruturação, bem como na conquista do registro de Indicação Geográfica, que é chancelada pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), com base na Lei da Propriedade Industrial brasileira e outras normativas legais(...)”.

Fonte do contexto: subcorpus 2 e 4.

34) Intenso-adj. **Definição:** o termo no universo do vinho se refere ao seu aspecto, usado sempre de maneira positiva para descrever um sabor ou um aroma mais evidente no vinho. Se a intensidade for excessiva, o termo encontra seu oponente de significado, que é o desequilibrado. **Contexto:** “(...) *muitos sommeliers usam o termo intenso para identificar o vinho em sua máxima impressão e para distingui-lo de outras safras(...)*”;// “(...) *Salton intenso Tannat é um vinho brasileiro produzido na região da Campanha Gaúcha pela Vinícola Salton(...)*.”

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

L

35) Levedura- s. f. **Definição:** São os microrganismos naturais oriundos das cascas dos bagos de uvas que convertem o açúcar em álcool no processo de fermentação. São essas leveduras que transformam o mosto em vinho. **Contexto:** “(...) *analisar e avaliar o comportamento de leveduras na fermentação de mosto da*

variedade Gewürztraminer, proveniente da Região da Campanha(...);// “(...)As leveduras do gênero Saccharomyces apresentam os melhores desempenhos, com fermentações rápidas, com boa conversão de açúcar em álcool, já as leveduras não Saccharomyces apresentaram capacidade de fermentação completa e baixa produção de acidez volátil, podendo ser uma alternativa na fermentação de vinhos da Região da Campanha Gaúcha(...).”

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

36) Leve- adj. **Definição:** o termo no universo do vinho refere-se à porcentagem de álcool, já que todo vinho com graduação abaixo de 12% de álcool é considerado leve, segundo os especialistas. Um vinho quando não feito para ser leve, o termo em oposição é “fraco”. **Contexto:** “(...) *é uma variedade muito versátil, mantém uma acidez super elegante, origina vinhos frutados, untuosos e estamos falando de um vinho leve, frutado com aromas de flores brancas, citrus e abacaxi, conta Anthony Darricarrere, enólogo(...);// “(...) O vinho Tosquia da vinícola Campos de Cima é um vinho leve, fresco, de corpo médio, descomplicado, criado para harmonizar com as comidas típicas da Campanha Gaúcha (carne e arroz)(...).”*

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

37) Limpidez- adj. **Definição:** termo da linguagem dos enólogos e sommeliers para indicar o nível de limpeza de um vinho. Quando o vinho está em garrafa, copo ou taça deverá estar sem qualquer presença de sedimentos. O termo de sua oposição é velado ou turvo. **Contexto:** “(...) *o vinho salton chardonnay do terroir da Campanha Gaúcha, apresenta um teor alcoólico de 13.5%.De coloração amarelo palha normal, com algum reflexo esverdeado, de boa limpidez(...).”;* “(...) *o vinho Batalha Cabernet Sauvignon safra 2011 apresenta uvas que foram colhidas manualmente, em parreiras de Bagé, na região da Campanha do RS. Após cuidadosa seleção dos cachos, as uvas foram maceradas, passaram pelos processos de fermentação e parte do vinho passou por maturação em barrica de carvalho francês. Esse vinho apresenta uma graduação alcoólica de 13%. Sua coloração é um Rubi não muito intenso, com reflexos granada, apresenta boa limpidez(...).”*

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

M

38) Maceração- subst. **Definição:** o termo muito usado no universo dos vinhos, mostra-se como um processo pelo qual as uvas são esmagadas com a finalidade de separar o suco da uva das cascas e dos engaços. A maceração pode ser de dois tipos distintos: maceração tradicional e maceração carbônica. **Contextos:** “(...) *na maceração são extraídos os componentes da cor, basicamente formados pelas antocianinas e taninos(...)*”;// “(...) *O vinho de maceração a frio apresentou acidez total menor que o vinho macerado e fermentado a 25°C. A maceração tradicional permitiu maior extração de polifenóis totais e antocianinas, conseqüentemente, maior intensidade de cor (...)*”;// “(...) *na maceração carbônica o processo envolve manter as uvas íntegras por um período de dias, em atmosfera de carbono (CO2), onde ocorre uma pequena maceração que diminui sensivelmente o ácido málico, e forma aromas bastante interessantes; depois desse período, as uvas são prensadas e fermentadas normalmente(...).*”

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

39) Malbec- s. **Definição:** uva tinta muito cultivada na Argentina, Chile e Campanha do RS. Dá vida a tintos com certo gosto de especiarias. Os vinhos Malbec harmonizam perfeitamente com guisados, cordeiro, carnes bovinas e javali **Contexto:** “(...) *Vinho 3 Bocas é medalha de Ouro - Wines of Brazil Awards - 2020 E recebeu comenda - Wines of Brazil Awards em 2019. A partir de uma mistura cuidadosa das uvas Malbec, Cabernet Sauvignon e Tempranillo, esse vinho traduz todo potencial do terroir da Campanha Gaúcha. O nome deste vinho foi decidido por 3 motivos: 3 Bocas é o nome do local onde se encontram nossos vinhedos; são 3 mulheres as proprietárias da vinícola e são 3 as castas utilizadas neste harmonioso vinho(...).*”

Fonte do contexto: subcorpus 2 e 4.

40) Merlot- fr.s.m. **Definição:** uva tinta originária de Bordeaux, na França. De película tinta e sabor herbáceo, uva de excelente adaptação às condições de solo e clima do RS. Produz vinho fino tinto, de grande qualidade e que melhora com o envelhecimento não muito prolongado. Os vinhos Merlot produzidos em climas quentes apresentam gosto de especiarias e florais, em climas frios vinho leve e herbáceo, harmonizam com carne bovina, cordeiro, aves com molho, massas com molhos de carne. **Contexto:** “(...) *Miolo Reserva Campanha Gaúcha Merlot 2016, um dos típicos exemplares mais finos dos tintos da vinícola Miolo produzido fora da*

Serra Gaúcha, esse vinho é elaborado com uvas Merlot cultivadas em vinhedos localizados na região da Campanha Gaúcha(...)// “(...)Vinho Tinto Batalha Merlot- as uvas que originaram esse vinho foram colhidas manualmente em parreirais na região da Campanha Gaúcha. Após cuidadosa seleção dos cachos as uvas foram maceradas, passaram pelo processo de fermentação e maturação em tanques de aço inox, parte do vinho maturou por 6 meses em barricas de carvalho francês(...).”

Fonte do contexto: subcorpus 2 e 4.

41) mosto- s m. **Definição:** termo usado no universo dos vinhos para o líquido denso extraído das cascas, bagas e sementes da uva, conhecido como uma pasta de suco. **Contexto:** “(...) nos vinhos brancos a prensagem, como uma maneira de extrair o mosto, precede a fermentação(...);// “(...) o mosto extraído por primeiro, chamado de mosto flor ou gota, é o que origina o melhor vinho (...).”

Fonte do contexto: subcorpus 1 e 2.

O

42) oxidação- s.f. **Definição:** termo usado para explicar o momento em que o vinho entra em contato com o ar e ocorre a troca de oxigênio e o álcool. Também pode se referir ao processo lento de oxidação leve no momento de envelhecimento dos vinhos. Se a cor do vinho for âmbar-escuro ou tom de caramelo, está evidente o processo de oxidação. **Contexto:** “(...)bomba de vácuo produto indispensável para dias em que bebemos sozinhos ou nos quais sobra algum vinho num almoço ou jantar. Quando abrimos a garrafa, o vinho entra em contato com o oxigênio presente no ar e inicia uma transformação química chamada “oxidação”. O equipamento “bomba de vácuo” é utilizado para formar um vácuo dentro da garrafa, retirando o ar, fazendo com que o vinho dure mais tempo(...);// “(...) a oxidação em excesso faz com que o vinho se transforme em vinagre, uma rolha não tampar direito o bocal da garrafa pode ser desastroso(...).”

Fonte do contexto: subcorpus 2 e 4.

P

43) Pinot grigio- fr. **Definição:** uva originária da região da Borgonha é uma mutação da uva “pinot noir” com bagas de coloração acinzentada. Usada em vinificações de vinhos brancos, produzindo vinhos de bons aromas. **Contexto:** “(...)Vinho elaborado com uvas **Pinot Grigio** cultivadas em vinhedos próprios localizados na região da Campanha Gaúcha. Este vinho apresenta uma leve e

*parda tonalidade, alta intensidade aromática, lembrando abacaxi e pêsego, em boca denota boa estrutura. A temperatura ideal é de 8°C, graduação alcoólica de 12% a harmonização funciona bem como aperitivo, pode também acompanhar saladas, peixes, carnes brancas, massas, pizzas e queijos de pasta mole. Ótimo acompanhamento para comida japonesa e pratos caiçaras. Como se trata de um vinho branco de pronunciado frescor ácido harmoniza com comidas leves e de média estrutura(...).” ;// “(...)este vinho branco reserva da vinícola Dunamis é composto **100% por uvas Pinot Grigio**. É um vinho leve, equilibrado, intenso, de espírito livre e descomplicado. Colheita manual e seleção das uvas. Prensagem da uva sem desengace. Fermentação alcoólica com temperatura controlada a 15°C em tanques de aço inox. Harmoniza bem com peixes e queijos (...).”*

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

44) Pinot noir- fr. **Definição:** uva originária da região da Borgonha de película tinta e sabor neutro extremamente sensível ao terroir onde é cultivada. Apesar de alto potencial de produção de açúcar, dificilmente atinge completa maturação nas condições climáticas do RS. Seu melhor uso está na vinificação em branco visando a elaboração de espumantes. **Contexto:** “(...)a Pinot Noir é uma uva sensível, que deve receber trato especial por ser bastante vulnerável a variações de clima e ambiente. Sua casca fina rompe-se com extrema(...).”// “(...)O vinho mais pontuado da edição de abril da Bon Vivant digital é o Pinot Noir de uma das vinícolas mais promissoras, e premiadas, do Brasil, a Guatambu, localizada em Dom Pedrito, na Campanha Gaúcha(...).”

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

S

45) Sauvignon Blanc- fr. **Definição:** uva originária de Bordeaux de película branca, fascinantemente aromática e refrescante. É melhor quando bebida jovem. **Contexto:** “(...)a qualidade do produto nacional já pode ser comprovada com os vinhos brancos que estão chegando ao mercado. Um exemplo é esse **Sauvignon Blanc Luar do Pampa**, da vinícola Guatambu, que fica em Dom Pedrito e integra a Associação de Vinhos da Campanha Gaúcha. Os apreciadores devem prestar muita atenção nas bebidas elaboradas na região, que acaba de conquistar o selo de Indicação de Procedência(...).”; //“(...)recomendado para acompanhar saladas, sushi e sashimi, carnes brancas grelhadas e peixes leves, o Sauvignon Blanc Luar

do Pampa harmonizou muito bem com os camarões no bafo, com um leve toque de limão e folhinhas de coentro, para encontrar os aromas e sabores herbáceos do vinho(...).”

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

46) Sommelier- fr. Definição: termo que se refere ao profissional que obteve diploma por sua qualificação e é preparado em selecionar, indicar, harmonizar o vinho e os pratos, além de validar a qualidade dos vinhos e ser o responsável pela elaboração de cartas de vinhos. **Contexto:** “(...)Rastros do Pampa Pinot Noir é um vinho diferenciado, que surpreende muito. No nariz, muitas frutas vermelhas como framboesa, cereja e morango, com leve toque de sândalo. Na boca, sente-se o retrogosto de baunilha e chocolate. Um vinho volumoso, com taninos envolventes e boa persistência, destaca a **sommelier** Patrícia Skyra(...)”// “(...)Os rótulos que compõem a caixa foram selecionados pessoalmente pelo time de **sommeliers** da Boccati durante uma viagem realizada para a Campanha Gaúcha exclusivamente para esse projeto, em janeiro deste ano, 2021. Para ressaltar ainda mais o Terroir da Campanha Gaúcha e o conceito que esse lançamento representa, a seleção vem acompanhada do Azeite Extravirgem Premium Terra Pampa e da tradicional Faca Campeira(...).”

Fonte do contexto: subcorpus 2 e 4.

T

47) Taninos- s.m. Definição: os taninos também chamados de polifenóis são elementos orgânicos que estão nas sementes, nos engaços e nas cascas das uvas. Ele é o responsável pelo processo de maturação dos vinhos tintos e confere o amargo e ressecamento “em boca” com a sua forte presença em uvas tintas. **Contexto:** “(...)Em boca, os **taninos**, a acidez e o álcool se mostram equilibrados entre si(...)”// “(...) o Merlot da vinícola Peruzzo tem um toque amadeirado, boa acidez e **taninos** presentes, mas suaves(...).”

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

48) Terroir-fr. Definição: vocábulo de origem francesa usada em português dessa mesma maneira, para indicar todas as combinações do solo, da geografia do lugar, clima e a viticultura em que foram plantados os vinhedos. **Contexto:** “(...)O **terroir**: para quem não conhece, a Campanha fica no sudoeste do RS, na latitude 31, e faz fronteira com a Argentina e o Uruguai. É uma região de planícies,

*marcada por coxilhas e cerros, como o do Chapéu e de Palomas, pequenas elevações na paisagem que não passam dos 300 metros de altitude(...);// “(...)Indicação de procedência vai popularizar o **terroir** da região dos pampas(...).”*

Fonte do Contexto: subcorpus 3 e 4.

V

49) Vinhos finos- Definição: são vinhos provenientes das uvas das espécies *vitis vinífera*. **Contexto:** “(...) as próximas garrafas da safra de 2020 dos **vinhos finos** da região da Campanha, já carregam em seu rótulo, o selo de IP da Campanha Gaúcha(...); //“(...)a região da Campanha Gaúcha ganhou o reconhecimento em 5 anos de espera da certificação pelo INPI da mais nova indicação de procedência em território nacional de uvas viníferas e já são os novos responsáveis por produzirem 31% da produção de **vinhos finos** no Brasil(...)”.

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

50) Vinhos tranquilos- Definição: é aquele vinho que não passou pelo processo de uma segunda fermentação, ou seja, não possui gás carbônico. **Contexto:** “(...) a região da Campanha Gaúcha é adequada para elaboração de **vinhos tranquilos** devido ao maior número de horas de sol e ao período de estiagem que coincide com a maturação das uvas(...)// “(...)”Vinhos tranquilos são resultantes de um processo de elaboração específico e a peculiaridade encontra-se na forma como a fermentação ocorre. No vinho tranquilo, esse processo se dá de forma natural, aberta e com auxílio de leveduras que transformam o açúcar do mosto em álcool. Mas, a principal característica é a ausência de gás carbônico, ou seja, **os vinhos tranquilos** não apresentam bolhas(...).”

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

51) Vinho espumante s.m- Definição: o termo traz as especificidades dessa categoria de vinhos que apresentam a sua segunda fermentação, seja pelo método *charmat* ou *champenoise*, com acréscimo de adição de açúcar e leveduras e para produzir o anidrido carbônico, o gás carbônico com pressão de 4 atmosferas, responsável pela pressão e pelas famosas borbulhas. Embora todo o champagne seja espumante, os champagnes só podem ser chamados assim se forem produzidos na região de Champagne na França. **Contexto:** “(...)Elaborado com uvas 100% Chardonnay e pelo método champenoise este vinho espumante Nature possui apenas o açúcar residual da uva, em torno de 1,5g/l. Em sua elaboração,

25% do vinho base teve passagem em barril de carvalho francês. Marcante amanteigado em boca, e ótima persistência. Este vinho espumante é muito versátil por apresentar boa complexidade e persistência, podendo acompanhar desde entradas como canapés e saladas, frutos do mar e até carnes vermelhas(...)// “(...) este vinho espumante cor amarelo palha com reflexos esverdeados, excelente aspecto e perlage vem do terroir de Uruguaiana traz aromas intensos de frutas tropicais, abacaxi e amêndoas, já o de Pinto Bandeira traz notas elegantes de frutas cítricas, e florais. Além da mescla de regiões a maturação também confere tons de levedo e aromas tostados. Em boca é um vinho espumante fresco, com acidez equilibrada, e boa cremosidade(...).”

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

52) Vinho jovem- s.m. Definição: ou aquela denominação também no plural, os vinhos jovens são os que passam por um rápido processo de amadurecimento em barricas ou tonel de inox, logo elaborados estão prontos para consumo. **Contexto:** *“(...) vinhos jovens rosés são os clássicos do verão 2020 com o luar do pampa sendo o maior frutado e que harmoniza bem com camarões e salmão (...);// “(...) Apesar do **vinho ser jovem**, ele levou o prêmio por conta de todas as condições da região. É um vinho elegante e potente, com paladar bastante aveludado e aromas de frutas escuras como mirtilo e amora e notas de chocolate(...).”*

Fonte do contexto: subcorpus 3 e 4.

53) Vinho velho- s.m. Definição: vinhos que podem envelhecer, com uma boa estrutura robusta. Significa basicamente que o vinho deve ter uma boa base de taninos, ou acidez, ou álcool, ou açúcar residual. Ou uma combinação de alguns desses fatores mais a base de uva de boa qualidade. Geralmente são os da região de Bordeaux (Fr) e de Portugal que podem ser guardados por mais tempo. Os demais são produzidos para consumo em até 5 anos no máximo. **Contexto:** *“(...)vinhos velhos que podem por cerca de duas décadas ou, às vezes, mais do que isso ficarem guardados. Quando novos, esses vinhos são muito tânicos, ácidos e frutados. Essa é a combinação perfeita para um bom envelhecimento(...);// “(...) alguns dos tintos da Campanha podem ser envelhecidos em barril de carvalho francês (...).”*

Fonte do contexto: subcorpus 4.

54) Vinho varietal- s.m. Definição: refere-se a um vinho varietal que também pode ser chamado de monocasta ou monovarietal. É aquele elaborado a partir de uma única variedade de uva ou aquele com alta predominância de determinada uva. Um vinho chardonay, por exemplo, é um exemplar produzido basicamente com uvas chardonnay. A legislação de cada região e de cada país é quem determina a porcentagem necessária para que o vinho seja considerado varietal. No Brasil, para que um vinho traga o nome de apenas uma uva estampado no rótulo precisa ter ao menos 75% dessa variedade na sua composição. Os vinhos monovarietais devem ser produzidos com 100% de uma variedade escolhida.

Contexto: *“(...)Mas e na taça, como se comportam os vinhos varietais da Campanha Gaúcha? A classificação de varietais no rótulo aqueles vinhos elaborados com no mínimo 85% da variedade indicada no rótulo se comportam muito bem em taça, recomendado por sua pontuação vale a pena conhecer e degustar os tintos da Guatambu (...)”// “(...)Vinho Campos de Cima A linha Cepas é elaborada em anos especiais, quando a característica de cada variedade encontra sua máxima expressão em nosso terroir. Este é a primeira varietal Cabernet Franc da Campos de Cima(...).”*

Fontes do contexto: subcorpora 3 e 4.

55) vinhos tintos- s.m Definição: são elaborados a partir da fermentação do suco, também conhecido como mosto, das uvas tintas. Sua distinta coloração é obtida através de um processo chamado maceração, onde o mosto permanece em contato com as cascas das uvas, absorvendo os pigmentos que se encontram nas cascas. **Contextos:** *“(...) É também de uma vinícola boutique que saiu o melhor vinho tinto do Brasil, de acordo com o Guia Descorchados 2019, desbancando até mesmo os tradicionais do Vale dos Vinhedos. A produção do Rastros do Pampa Tannat 2018...(...)”// “(...) Ainda quando a região vitivinícola estava sendo descoberta, a Campanha tinha o foco na produção de vinhos tintos devido ao terroir que favorece os melhores vinhos gaúchos...(...).”*

Fonte do contexto: subcorpora 3 e 4.

Neste capítulo foi apresentado como foi estruturado o Glossário desde a compilação e análise dos termos contrastados pelo corpus de estudo que trouxe colocações definidoras na seleção dos termos-chave que compuseram a referida obra. Também, trouxemos os procedimentos adotados com o uso da ferramenta

computacional Sketch-Engine (SE), que indicou categorias extremamente importantes na sinergia entre a Terminologia e a LC. Essas categorias de forte carga semântica foram os **colocados** (em torno de palavras-chave) e a **prosódia semântica**.

Cabe salientar que após a construção do Glossário foi implementada uma versão digital de acesso via Web. Este aplicativo consta como um dos produtos desta Tese e será disponibilizado para acesso público após a avaliação pela banca deste estudo. No Anexo A é apresentada uma breve descrição de suas funcionalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa, procurei explicitar minhas motivações por ter me dedicado ao estudo do léxico da vitivinicultura da Campanha Gaúcha, uma vez que não se tinha trabalhos terminográficos desenvolvidos por profissionais da área da linguística e da linguística de corpus no âmbito da enologia dessa região fronteiriça, até o desenvolvimento desta tese.

Acredito que uma das missões das universidades também seja estabelecer relações com o *extra-muri* universitário e socializar o conhecimento; como neste estudo, atendendo à carência de glossários no ramo da enologia, que tenham sido elaborados por linguistas de forma interdisciplinar.

Debruçar-se nesta árdua tarefa foi aceitar um desafio também de motivações subjetivas; de minha parte posso dizer que tal aceitação esteve vinculada à paixão pelo reconhecimento dos usos e sentidos das palavras, concretizada tanto pela pesquisa em Terminologia, como pelos estudos do texto e do discurso, lugares que engendram as unidades lexicais em que se pode ter o amparo imprescindível da Linguística de Corpus, o que fez toda diferença em analisar o léxico especializado.

Na **introdução** propus também reflexões acerca da importância de se fazer um levantamento das unidades lexicais, que se destacaram no uso, por serem unidades terminológicas, ou seja, um conjunto de termos que se destacaram nos diversos gêneros textuais que foram coletados e que foram imprescindíveis para formar o corpus de estudo.

A busca criteriosa por diferentes documentos autênticos ligados à temática dos vinhedos da Campanha Gaúcha datados de 2013 até 2020, corroborou com o objetivo central desta pesquisa que sempre foi de investigar essa terminologia em sinergia com a LC, de verificar como elas se comportavam nos diversos contextos, quais eram os termos que mais emergiam e em quais tipologias textuais eram mais recorrentes e a partir do reconhecimento terminológico, fosse possível elaborar um glossário *online*, como produto terminográfico. Com os principais objetivos já definidos, foram feitas perguntas da tese que nortearam esta pesquisa, que irei responder ao longo destas considerações finais.

Nesse direcionamento, também se fez necessário apresentar o cenário da região da Campanha Gaúcha que é uma área do Rio Grande do Sul que faz divisa com a Argentina e o Uruguai, em que a partir do ano de 2008 tem sua geografia um tanto modificada, onde antes se tinha grandes extensões de terras de uma pecuária extensiva, ressurgem um plantio já de tradição no RS: o plantio de uvas da **espécie *vitis viníferas***, cujos cultivares **dão exclusivamente vinhos finos**. Os termos vinhos finos e vinhos de mesa não são meros termos; mas, a base para entender a semântica dessas palavras, reside em discernir, que a espécie ***vitis labrusca* só propicia vinhos de mesa**, com características rústicas e de vinhos com baixa complexidade, baixo brilho, sem amplitude no sabor, nos aromas e no processo de vinificação, que aceita álcool não proveniente da própria uva; o que já não acontece com os vinhos finos que são feitos a partir de rigorosos critérios, como descritos ao longo desta tese. Além disso, procurei alicerçar os estudos desse léxico da enologia da Fronteira Oeste em comunhão com os estudos linguísticos sob a interface da Terminologia e da Linguística de Corpus, que discorro na sequência.

Na discussão teórica que foi empreendida nos capítulos 2 e 3, destaquei a importância dessa relação interdisciplinar entre os referidos aportes: Linguística, Terminologia e Linguística de Corpus com um campo de saber especializado: a enologia da Campanha. A Terminologia enquanto área de estudos e de prática aplicada, vale dizer, que se concretiza efetivamente, quando alicerçada em banco de dados que advém de diferentes gêneros textuais e se realiza em produtos terminográficos, quando responde sobretudo, a uma demanda social, bem como facilita a compreensão dos termos de especialidade e cria condições para analisar tais expressões do texto especializado e divulgar como é o comportamento dos mesmos, significa também salientar o relevante papel que cumpre a organização e divulgação das terminologias no processo de trocas científicas e de integração entre o fazer terminológico, a LC e as ferramentas computacionais.

Nesse sentido, destaquei os estudos terminológicos desde uma concepção Wüsteriana, concebida como Teoria Geral da Terminologia (TGT) em que a Terminologia tinha como principal objetivo a função normalizadora das línguas de especialidade. Para ele, a Terminologia não passava de uma disciplina autônoma, de caráter interdisciplinar, a serviço dos domínios técnico-científicos, entendendo a língua de especialidade como um instrumento da comunicação linguística, veiculando informações entre os especialistas de uma mesma área. Diante disso, pode-se

perceber que a maior preocupação de Wüster era com a normalização das terminologias e a unificação dos conceitos, com o objetivo de facilitar sua difusão. Também trouxe a contribuição da Socioterminologia de Gaudin que é, portanto, um ramo da terminologia que se propõe a refinar o conhecimento dos discursos especializados, científicos e técnicos, a auxiliar na planificação linguística e a oferecer recursos sobre as circunstâncias da elaboração desses discursos ao explorar as ligações entre a terminologia e a sociedade.

Já a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) fundada por María Teresa Cabré e seu grupo IULATERM da Univerdad Pompeo Fabra de Barcelona postula nos anos 90 um novo olhar em relação as terminologias dentro dos textos de especialidade: os termos passam a ser vistos sobre três dimensões: linguística, conceitual e comunicativa dentro de sua funcionalidade, a partir do contexto real de uso. As dimensões as quais me detive nesta pesquisa para analisar a terminologia presente nos corpora foram as dimensões linguísticas e conceituais. Isso esteve diretamente relacionado a forma como descrevi os termos na configuração geral do glossário dos vinhedos da Campanha Gaúcha orientados pela LC. Complementando o aporte teórico pude unir os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística de Corpus não apenas para construir corpora para a extração de informações e dados linguísticos, mas também para entender o funcionamento do universo discursivo da enologia da Campanha.

No capítulo da metodologia, pude evidenciar como se deu o levantamento de toda documentação dos corpora, organizei em pastas de arquivos por diferentes gêneros textuais e fontes, através dos seguintes passos: informatização do *corpus*; compilação e análise do corpus através da ferramenta computacional Sketch Engine (SE); seleção e organização geral do *corpus*; organização conceitual da área do glossário e elaboração das fichas terminológicas.

Neste estudo também foi possível adotar procedimentos de análise quantitativa e qualitativa, que mostraram a frequência e a regularidade dos termos e a depreensão automática de sintagmas nominais pela SE. Esse tipo de análise trouxe elementos importantes para o levantamento e reconhecimento dos aspectos léxico- gramaticais do corpus de estudo composto aproximadamente por 1.683.370 palavras. Quanto à composição do glossário em si, essa análise contribuiu para a seleção das ocorrências linguísticas e a extração de candidatos a termos, através das palavras-chave selecionadas na análise do corpus de estudo dos vinhedos da Campanha em

contraste com o *corpus* de referência com 3.896.790 do Português do Brasil, três vezes maior que o *corpus* de estudo. Salienta-se que a ferramenta SE também possibilitou a criação de corpus de referência o que me permitiu realizar também essa etapa para ser contrastada.

A análise dos dados coletados procurou responder as seguintes questões de pesquisa:

- qual(is) a(s) característica(s) mais marcante(s) a ser(em) observada(s) nas unidades terminológicas?

A característica mais marcante observada foi a predominância de **colocações** nos textos selecionados que compuseram o *corpus* de estudo desta pesquisa. Colocações, lembramos, são formadas por uma *base* – a palavra de maior carga semântica –, geralmente um substantivo, mais um *colocado*. Assim, uma colocação de **substantivo + verbo** será uma colocação **verbal** (como em,) um **substantivo + adjetivo** será uma colocação **adjetiva** (como em **carvalho americano; Cabernet Sauvignon**) e um **substantivo + substantivo** será uma colocação **nominal** (como em **caráter do vinho; denominação de origem; fermentação do vinho; indicação geográfica**).

As colocações adjetivas e nominais constituem a maior parte do inventário fraseológico das linguagens especializadas por conta do surgimento de novos processos e teorias, objetos e produtos para serem nomeados. A nomeação permite que terminólogos e lexicógrafos encontrem e sistematizem esse tipo de ocorrência mais facilmente, tendo sido observada como uma característica marcante da terminologia da Enologia.

- até que ponto tal (is) característica(s) influenciou(aram) na escolha dos termos a serem utilizados no glossário especializado da produção de uva e vinho da Campanha Gaúcha?

Até então, pelos materiais analisados sem o auxílio da ferramenta SE, não havia sido possível identificar as colocações como sendo o aspecto terminológico mais marcante deste estudo. Ao utilizar a funcionalidade *Keywords*, no entanto, esse tipo de estrutura se tornou evidente ao ponto de constituir grande parte da nominata

do glossário de produção de uva e vinho da região da Campanha Gaúcha. Vale salientar que a compilação do corpus interferiu diretamente nas etapas de seleção, organização e análise quanti-quali, a qual possibilitou a redação das definições terminológicas advindas do seu contexto em uso.

Acredito que tanto a análise sobre as particularidades da terminologia da temática estudada (objetivo específico) quanto o glossário propriamente dito, produto terminológico oriundo desse processo (objetivo específico), servirão para contemplar os objetivos gerais propostos:

- difundir a importância da vitivinicultura dessa região por meio do seu contexto histórico, e o potencial econômico, social e cultural dessa atividade para o restante do país;
- divulgar a terminologia da vitivinicultura da Campanha Gaúcha, ainda pouco conhecida no Brasil.

Ciente de que as perspectivas aqui convocadas, longe de esgotarem o assunto, podem contribuir para futura exploração do tema da terminologia especializada e sua intrínseca relação com a metodologia direcionada pelo *corpus*, por pessoas interessadas em iniciar estudos interdisciplinares nessas áreas.

Como ações futuras, vislumbro o acréscimo de mais 200 termos, criteriosamente selecionados, que estarão ancorados dentro de um aplicativo desenvolvido exclusivamente para este estudo. Almejo que esse software, após liberado para uso, possa servir de orientação da terminologia dos vinhedos da Campanha Gaúcha e de guia para o enoturismo na região como forma de valorizar sua história e crescente evolução. Ademais, um produto dessa natureza ainda é inexistente na literatura e oferecê-lo como um guia de consulta gratuita para pesquisadores da área - incluindo associações e empresas -, público leigo interessado, tradutores, revisores e jornalistas que divulgam conhecimento nessa área, parece-me de indiscutível relevância.

Por fim, intento realizar, para um estágio pós-doutoral, um estudo mais aprofundado dos colocados e da prosódia semântica no campo da Enologia que contraste a língua portuguesa com outras línguas estrangeiras e contemple outras regiões do universo da vitivinicultura do Brasil ou até mesmo contrastar com as bodegas da região da Argentina e Uruguai, vizinhos ao Rio Grande do Sul. Longe de fazer uma pesquisa exaustiva, também espera-se contribuir com novas formas de

pesquisa no âmbito da Linguística em sinergia com a Terminologia, o que poderá expandir-se em muitas especificidades do fazer terminográfico com o estudo criterioso do *modus operandi* da Linguística de Corpus.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. O percurso da Terminologia: de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma. *TradTerm*, n. 9, p. 211–222, 2003.

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos; SOUZA, Dayse Simon Landim de.; PINO, Douglas Henrique Perez. *A definição nos dicionários especializados: proposta metodológica*. *Debate Terminológico*, v. 3, p. 1-20, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280883699_A_DEFINICAO_NOS_DICIONARIOS_ESPECIALIZADOS_PROPOSTA_METODOLOGICA. Acesso: 08 jul. 2018.

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. A teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. *Alfa*, São Paulo, v. 2, n. 50, p. 85– 01, 2006.

ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. de. *O que é e como se constrói um corpus?* Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. *Calidoscópico*, v. 4, n. 3, p. 156–178, set./dez. 2006.

ALVES, I. M. Socioterminologie. Une approche sociolinguistique de la terminologie. *TradTerm*, v. 9, p. 229–232, dez. 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/>. Acesso em: 15 jun. 2018.

ATKINS, S. *et al.* Corpus design criteria. *Literary and Linguistic Computing*, v. 7, p. 1-16, 1992.

BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *Caderno de Terminologia*, n. 1, p. 23–45, 2001.

BARBOSA, M. A. A terminologia e o ensino da metalinguagem técnico-científica. *In*: BARBOSA, M. A. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p. 311–325.

BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2004.

BARROS, L. A. Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 22–26, jun. 2006.

BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2004.

BERBER SARDINHA, Tony. *Padrões Lexicais e colocações do português*. *In*: INPLA – INTERCAMBIO DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA, 9., 1999, São Paulo. *Anais*. São Paulo: PUCSP, 1999. Disponível em: <http://members.wbs.net/homepages/c/o/r/corpuslinguistics/homepage.html>

BERBER SARDINHA, Tony. *A língua portuguesa no computador*. Campinas, SP: Mercado das Letras: Fapesp, 2005.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

BUNSE, B. Terminological definitions. en Wright. *In: ELLEN, Sue; BUDIN, Gerhard (ed.). Handbook of terminology management*. Philadelphia: John Benjamins, 1978. p. 63-74.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Fundamentos da Lexicologia. *In: BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 81-96, 1987.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*, São Paulo, v.40, p.27-46, 1996. Acesso em: 31 maio 2017.

BORBA, Francisco da Silva; VILLAR, Mauro de Salles. *O trabalho do dicionarista*. *In: XATARA, Claudia et al.(org.). Dicionários na teoria e na prática: como e para que são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. 8 v.

BOWKER, L.; PEARSON, J. *Working with specialized language: a practical guide to using corpora*. Londres: Routledge, 2002. p. 165-176.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Mapa Ministério da Agricultura, P. E A. *Instrução Normativa No 22*. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/legislacao>. Acesso em: 08 jul. 2019.

BREZINA, V.; MCENERY, T.; STEPHEN, W. Collocations in context: a new perspective on collocation networks. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 20, n. 2, p. 139 -173, 2015.

CABRÉ, Maria Teresa. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida; Empúries, 1993.

CABRÉ, Maria Teresa. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: IULA; Universitat Pompeu Fabra, 1999. (Sèrie monografies, n. 3).

CABRÉ, Maria Teresa. La terminología uma disciplina en evolució: pasado, presente y algunos elementos futuros. *Revista Debate Terminológico*, 2005.

CELLA, D., Theodoro, C. G.; Pavarina, P. R. de J. P.; Malagolli, G. A. A vitivinicultura brasileira e suas dificuldades com a concorrência dos vinhos estrangeiros. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, v. 24, n. 1, p. 225-241, 2021.

CIAPUSCIO, Guiomar Elena; KUGUEL, Inés. *Hacia una tipología del discurso especializado: aspectos teóricos y aplicados Terminología, el texto y la traducción*. Salamanca: [s.n.], 2002. p. 37–73.

CÔRTE REAL, Mauro. *O ritual do vinho*. 7. ed. Porto Alegre: AGE, 2006

CUMBRE – *Corpus Linguístico de Español Contemporáneo*. Madrid: SGEL, 1995

DARDEAU, Rogério. *Vinhos: uma festa dos sentidos*. UCS, 2002.

DELGADO, H. O. K. *Proposta de um didática de tradução de linguagens especializadas para licenciandos em Letras*. Tese (Doutorado) – UFRGS, Porto Alegre, 2012.

DELGADO, H. O. K; VERNETTI, C. L.; SANTOS, C. A. dos. DicTrans: dicionário on-line multilíngue sobre o Transtorno do Humor Bipolar. *ANTARES*, v. 12, n. 25, jan./abr. 2020. PPG em Letras e Cultura, Universidade de Caxias do Sul.

DIA do vinho brasileiro. Disponível em: <http://www.diadovinhobrasileiro.com.br/o-evento>. Acesso em: 10 fev. 2018.

EMBRAPA. *Manual de Boas Práticas Agrícolas e Sistema APPCC*. Projeto PA ed. Brasília: Embrapa Sede, 2004.

EMBRAPA UVA E VINHO. *Vitivinicultura de vinhos finos no Brasil*. Disponível em: www.cnpuv.embrapa.br. Acesso em: 10 fev. 2018.

EMBRAPA. *Indicações Geográficas de Vinhos do Brasil*. Disponível em: www.cnpuv.embrapa.br. Acesso em: 10 fev. 2018.

ERICSSON, K. A. Expertise in interpreting - an expert-performance perspective. *Interpreting*, v. 5, n. 2, p.187-220, 2002.

ERICSSON, K. A. *The road to excellence: the acquisition of expert performance in arts and sciences*. Mahwah: Erlbaum, 1996.

FALCADE, I. Enoturismo nas Regiões Vitivinícolas do RS (Brasil). In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2., 2004, Porto Alegre. *Anais...* Porto: Universidade do Porto, 2004.

FALCADE, I.; MANDELLI, F. *Campanha Gaúcha e Vale dos Vinhedos: caracterização geográfica das regiões*. Caxias do Sul: UCS; Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2020.

FAULSTICH, E. Aspectos de Terminologia geral e Terminologia variacionista. *TradTerm*, n. 7, p. 11–40, 2001.

FAULSTICH, E. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 27–31, jun. 2006.

FELBER, Helmut. *Terminology Manual*. Paris: Unesco, Infoterm, 1984.

FINATTO, Maria José Bocorny. Elementos lexicográficos e enciclopédicos na definição terminológica. *Organon*, Porto Alegre, v. 12, n. 26, 1998.

FINATTO, Maria José Bocorny. Elementos lexicográficos e enciclopédicos na definição terminologia: questões de partida. In: FINATTO, Maria José Bocorny. *Temas de Terminologia*. Porto Alegre: São Paulo: Ed. Universidade UFRGS; Humanitas; USP, 2001. p. 118 – 129.

FIRTH, J. R. *Papers in Linguistics 1934–1951*. Londres: OUP, 1957.

FIRTH, J. R. Modes of meaning. In: PAPERS in Linguistics 1934-51. Oxford: Oxford University Press, 1975.

FLORES, S. S. *Desenvolvimento territorial sustentável a partir da viticultura: o caso dos “Vinhos da Campanha”*. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

FLORES, S.S. *Viticultura sustentável no contexto do Brasil: uma proposta de abordagem*. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

FLORES, S. S.; MEDEIROS, R. M. V. A consolidação de um território do vinho como estratégia de desenvolvimento territorial em Santana do Livramento/RS. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 20., 2010, Francisco Beltrão, PR. *Anais...* Francisco Beltrão, PR: Unioeste, 2010. p. 40-52.

FRIES, P. Charles C. Fries, linguistics and corpus linguistics. *Icame Journal*, n. 34 Apr. 2010. Disponível em: <http://icame.uib.no/ij34/index.html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FUENTES MORÁN, María Teresa; GARCÍA PALACIOS, Joaquín. Los ejemplos en el diccionario de especialidad. In: TERESA, María (ed.). *Texto, terminología y traducción*. Salamanca: Almar, 2002.

GAUDIN, François. *Socioterminologie: des problèmes semantiques aux pratiques institutionnelles*. Rouen : Publications de l’Université de Rouen, 1993.

GAUDIN, F. Socioterminologia: um itinerário bem-sucedido. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2014. p. 293–309.

GOUADEC, Daniel. Terminologie : constitution des données. Paris : AFNOR, 1990. In : HUNSTON, S. *Corpora in applied linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

GRIES, S. Th. 50-something years of work on collocations: What is or should be next *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 18, n. 1, p. 137-166, 2013. DOI: 10.1075/ijcl.18.1.09gri.

HALLIDAY, M. A. K. Corpus studies and probabilistic grammar. *In: AIJMER, K.; ALTENBERG, B. (org.). English corpus linguistics: studies in honour of Jan Svartvik.* London: Longman, 1991. p. 30-43.

HAUSMANN, F. J. Kollokationen im deutschen Wörterbuch - ein Betrag zur Theorie des lexikographischen Beispiels. *In: BERGENHOLTZ, Henning; MUGDAN, Joachim (ed.). Lexikographie und Grammatik. Akten des Essener Kolloquiums zur Grammatik im Wörterbuch.* [Local: Edior?], 1985. P. 118-129. (Lexicographica Series Maior, 3).

HOFFMANN, L. O papel das linguagens especializadas desde meados do século XX. *In: HOFFMANN, L. Textos e termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas.* Porto Alegre: Gráfica e Editora Pallotti, 2015. p. 21–32. E-book.

HUNSTON, S. *Corpora in applied linguistics.* Cambridge: Cambridge University Press, 2002

IBAÑOS, Ana Maria T.; MOTTIN, Livia Pretto; SARMENTO, Simone *et. al.* *Pesquisas e perspectivas em linguística de corpus.* Campinas: Mercado de Letras, 2014.

JOHNSON, Hugh. *A história do vinho.* São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

KILGARRIFF, A.; RYCHLÝ, P.; SMRZ, P. TUGWELL, D. *The Sketch Engine.* Lorient: Euralex, 2003.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M.J.B. *Introdução à terminologia: teoria e prática.* São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (org.). *Temas de Terminologia.* Porto Alegre; São Paulo: UFRGS; Humanitas; USP, 2001.

KRIEGER, M. da G.; MACIEL, A. M. B.; BEVILACQUA, C. R. Relações semânticas de um dicionário ambiental. *In: KRIEGER, M. da G.; MACIEL, A. M. B. (org.). Temas de Terminologia.* Porto Alegre; São Paulo: Ed. Universidade UFRGS; Humanitas; USP, 2001. p. 252–258.

LEECH, G. Corpora and theories of linguistic performance. *In: SVARTVIK, J. (org.). Directions in Corpus Linguistics.* Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 August 1991. Berlin ; New York: De Gruyter, 1992.

LORENTE, M. Teoría e innovación en terminografía: la definición terminográfica. *In: Cabré, M. T. y Feliu, J. (ed.). La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción dre información formal y semántica.* Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 2001. p. 81-112.

MACIEL, A. M. B. *Terminologia e Corpus.* *In: TAGNÍN, S.; BEVILACQUA, C. (org.). Corpora na Terminologia.* São Paulo: Hub Editorial, 2013. p. 29 – 45.

MCENERY, T. *Swearing in English: bad language, purity and power from 1586 to the present*. Abington, UK: Routledge, 2006

MCENERY, T.; WILSON, A. *Corpus linguistics*. Edinburgh: EUP, 1997.

MELLO, L. M. R. DE; MACHADO, C. A. E. *Cadastro vitícola do Rio Grande do Sul: 2010-2015*. Brasília: EMBRAPA, 2013.

MELLO, L. Maria Ribeiro de. *Tendência de consumo e perspectivas do mercado de vinhos*. Disponível em: www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/tendencia. Acesso em: 10 jun. 2019.

MOREIRA, M. A. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. *Cadernos do Aplicação*, v. 11, n. 2, p. 143–156, 1998.

MOREIRA, M.A. *Mapas conceituais e diagramas*. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2006.

MOTA, F. S. DA. Identificação de região com condições climáticas para a produção de vinhos finos do Rio Grande do Sul. *Pesq. agropec. bras.*, v. 27, n. 5, p. 687–694, 1992.

PEBAYLE, R. *Les gaúchos du Brésil: eleveurs et agriculteurs du Rio Grande do Sul*. Brest, FR: Université de Bretagne Occidentale, 1977.

PESAVENTO, S. J. *História do Rio Grande do Sul*. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DA VINHA E DO VINHO. *Dados estatísticos da International Organisation of Vine and Wine*. [S.l.: s.n., 20--].

PHILLIPS, M. K. *Aspects of text structure: an investigation of the lexical organisation of text*. Amsterdam, Netherlands: North-Holland, 1985

PROTAS, José Fernando da Silva; CAMARGO, Umberto Almeida; MELO, Loiva Maria Ribeiro de. *A vitivinicultura brasileira: realidade e perspectivas*. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho. Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/vitivinicultura/>. Acesso em: 11 jan. 2018.

REY, Alain. *La terminologie: noms et notions*. Paris: PUF, 1979.

RONDEAU, Guy. *Introduction à la Terminologie*. Québec: Gaëtan Mourin, 1984.

SAGER, Juan C. *A practical course in terminology processing*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1990.

SHEPHERD, Tania M. G.; SARDINHA, Tony Berber et al. *Caminhos da linguística de corpus*. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

SILVA, Lígia O. *Terras devolutas e latifúndio: efeitos da Lei de 1850*. Campinas: Unicamp, 1996.

SINCLAIR, J. *Naturalness in Language*. In: AARTS, J.; MEIJS, W. (ed.). *Corpus Linguistics*. Amesterdã: Rodopi, 1984.

SINCLAIR, J. McH.; RENOUF, A. A lexical syllabus for language learning. In: CARTER, R.; MCCARTHY, M. (org.). *Vocabulary and language teaching*. London: Longman, 1988.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SINCLAIR, J. *Trust the text: Language, corpus and discourse*. London: Routledge, 2004.

SOUZA, Gabriel S. de. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. Disponível em: https://www.mensagenscomamor.com/images/livros/books2/g/gabriel_soares_de_so_usa-tratado_descritivo_do_brasil_em_1587.pdf. Acesso em: 12 jan. 2018.

SOUSA, J. S. I. DE. *Uvas para o Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

SOUSA, S. I.; DAL PIZZOL, R. D. *Memórias do vinho*. volume 1. Porto Alegre: AGE, 2014a.

SOUSA, S. I.; DAL PIZZOL, R. D. *Memórias do vinho* volume 2. Porto Alegre: AGE, 2014b.

SOUSA, S. I.; DAL PIZZOL, R. D. *Memórias do vinho*. volume 3. Porto Alegre: AGE, 2014c.

TAGNIN, Stella; BEVILACQUA, C. *Corpora na terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

TAGNIN, Stella; BEVILACQUA, C. *Corpora na tradução*. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

TAGNIN, Stella; BEVILACQUA, C. *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

TAGNIN, Stella. *A produção de glossários direcionados pelo corpus e orientados ao tradutor como metodologia de formação de tradutores*. [S.l.]: UFOP: 2009.

TAGNIN, Oto Araujo Vale. *Avanços da Linguística de corpus no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2008.

TEUBERT, Wolfgang and K. M. (ed.). Text corpora and Multilingual lexicography January 2009ITL. *International Journal of Applied Linguistics*, v. 157, 2007. DOI:10.1075/itl.157.08 mar.

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus linguistics at work*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2001.

TONIETTO, J. Afinal, o que é terroir? *Bom Vivant*, v. 8, n. 98, p. 8, 2007.

TONIETTO, J. Vinhos brasileiros de 4. geração: o Brasil na era das indicações geográficas. [Brasília, DF]: Embrapa Uva e Vinho-Comunicado Técnico, INFOTECA-E, 2003.

TONIETTO, J.; PEREIRA, G. E. *A concept for the viticulture of "tropical wines*. Dijon, Reims; Burgundy, Champagne: UB & CIVC, 2012.

VALDUGA, Vander. *Raízes do turismo no território do vinho: Bento Gonçalves e Garibaldi – 1870-1960 (RS/ Brasil)*. 219 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VINHOS DA CAMPANHA. *Vinhos da Campanha*. Disponível em: <http://www.vinhosdacampanha.com.br/>. Acesso em: 22 set. 2018.

WÜSTER, Eugen. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Barcelona: IULA; Universitat Pompeu Fabra, 1998. 227 p. (Sèrie monografies, n. 1).

ANEXO A - Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha

Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha

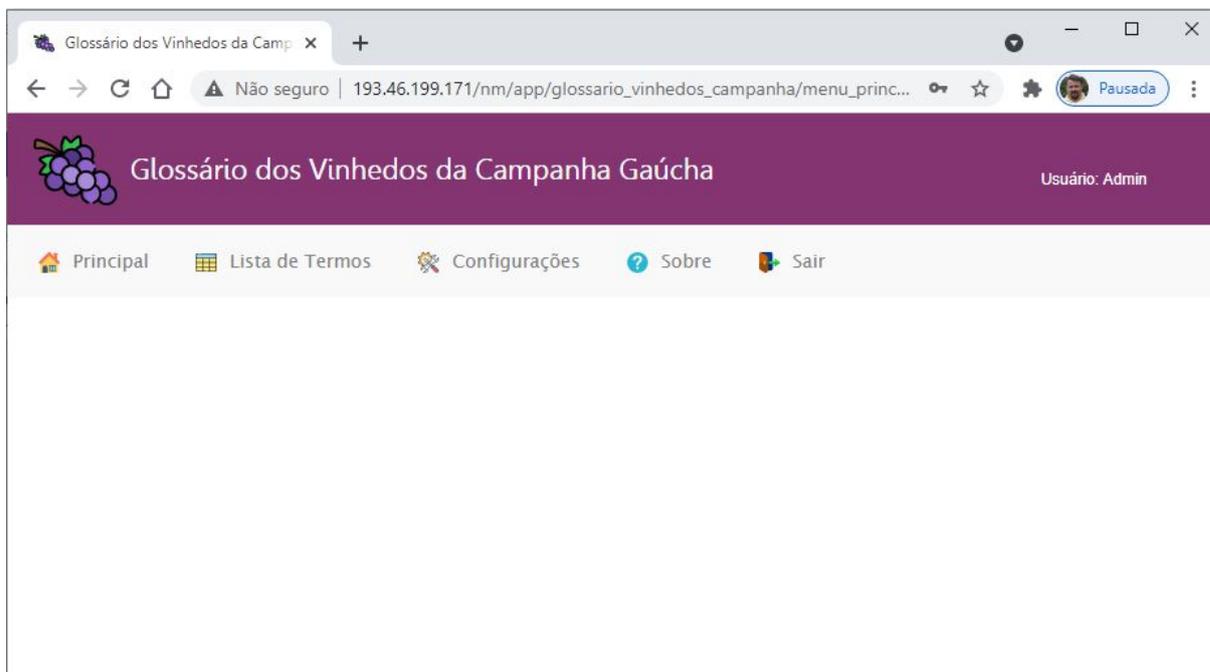
O Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha foi desenvolvido utilizando a linguagem de programação PHP e o sistema de gerenciamento de banco de dados MySQL. A metodologia de desenvolvimento adotada foi o Desenvolvimento Rápido de Aplicativos (RAD – *Rapid Application Development*), utilizando a ferramenta Scriptcase. A utilização destes recursos possibilitou a implementação do Glossário no formato digital, dentro de um curto espaço de tempo, com a possibilidade de se disponibilizar diversas ferramentas de visualização dos dados como filtros, ordenação/visualização de campos e a possibilidade de exportar/imprimir os registros.

A figura a seguir apresenta a tela inicial do Glossário. Para acessar seu conteúdo, é necessário realizar um cadastro informando seu e-mail e definindo um nome de usuário e senha.



A imagem mostra a tela de login do sistema. No topo, há um cabeçalho com um ícone de uva e o título "Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha". Abaixo, há campos de entrada para "Usuário:" e "Senha:". O campo de senha possui um ícone de olho para alternar a visibilidade. Abaixo dos campos, há links para "Novo usuário" e "Recuperar senha". Um checkbox "Lembrar-me" está presente. No canto inferior direito, há um botão verde com um ícone de seta verde e o texto "Login".

Após realizar o cadastro e acessar o sistema com as informações de acesso, é apresentada a tela principal do sistema, conforme a imagem a seguir.



A tela principal do sistema é formada por um menu principal onde são apresentadas as funcionalidades do sistema.

O sistema é formado por dois módulos principais: um Sistema Cadastral, denominado Lista de Termos e um Sistema de Controle de Acesso, que pode ser acessado a partir do item Configurações do Menu Principal.

O Glossário possibilita o cadastro de dois tipos de usuários: Administrador e Visitante. O tipo de usuário Administrador é responsável por realizar a gestão dos demais usuários, definir níveis de acesso, criar grupos com permissões específicas, efetuar a inserção/edição dos termos e realizar relatórios. O tipo de usuário Visitante é o padrão de usuário que realiza o cadastro para posterior acesso ao sistema. Este tipo de usuário apresenta as permissões de visualização dos termos e de edição de suas informações de acesso (senha).

A Lista de Termos mostrada na imagem a seguir apresenta os termos definidos a partir das análises realizadas nas etapas anteriores desta tese. Os dados são apresentados no formato de tabela, listados em ordem alfabética e agrupados por índices que representam as iniciais de cada termo. O agrupamento dos termos por índices facilita a visualização dos dados.

Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha Usuário: Admin

Principal Lista de Termos Configurações Sobre Sair

Lista de Termos X

RELATÓRIO DE LISTA 16/09/2021

Busca Rápida 🔍 Colunas Ordenação Exportação 🔍 Pesquisar Resumo

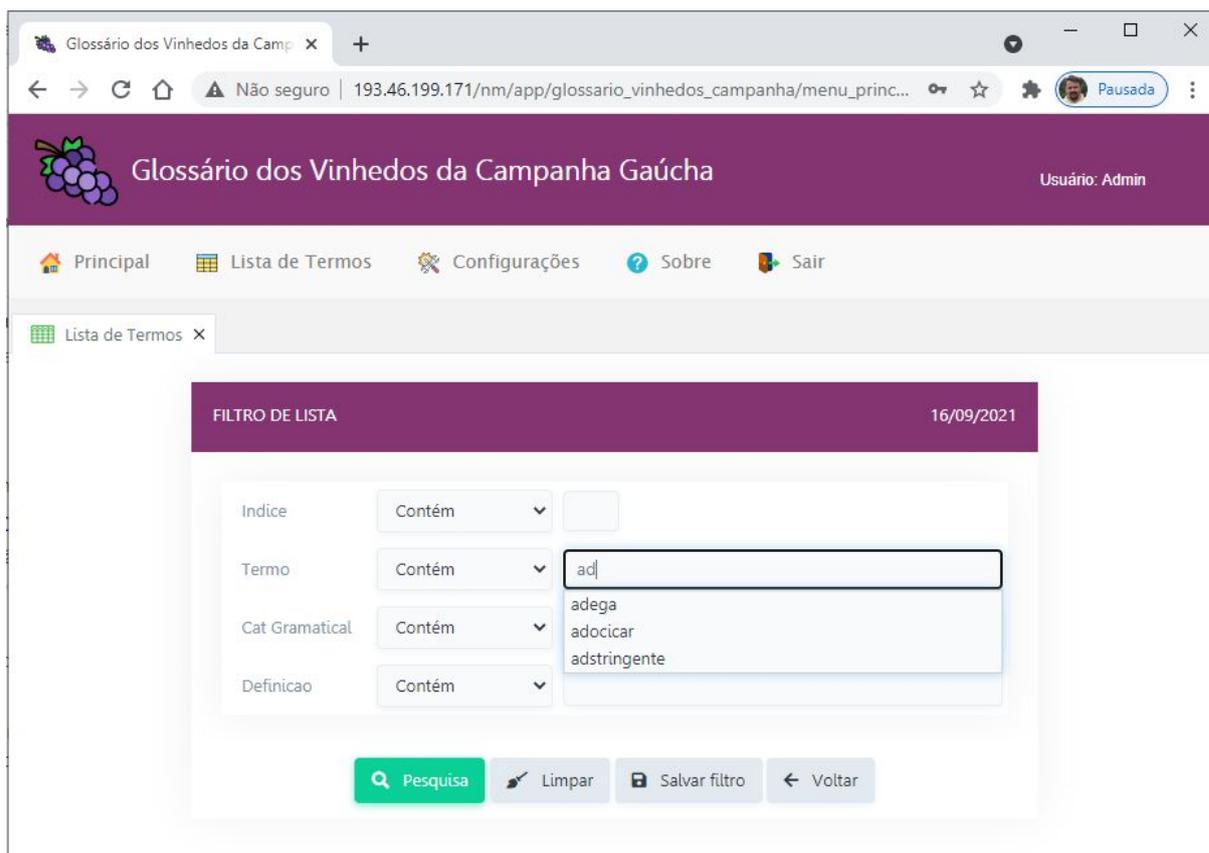
▲ Índice => A

Índice	Termo	Cat Gramatical	Definição	Contextos
A	adega	s. f.	Local em que os vinhos são armazenados ou guardados. Devem ser mantidos em temperatura adequada independentemente do tipo de adega que se tiver.	"adega da vinícola Guatambu encontra-se muito bem climatizada, o que ocorre também nas caves em que requer um controle e verificação diária da temperatura dos vinhos (...)."
A	adocicar	verbo	Processo pelo qual se adiciona açúcar antes ou durante a etapa de fermentação do vinho, para aumentar o teor alcoólico do vinho.	"na etapa de fermentação muitos enólogos em específicos vinhos costumam adocicar o vinho para elevar o nível do álcool entre 1% e 2%(...)."
A	adstringente	adj. 2g. s.m	Termo muito usado na degustação dos vinhos para que se possa descrever um vinho que deixa a boca seca e "enrugada". Para amaciar um vinho adstringente requer que se possa envelhecê-lo por um período um pouco mais longo, o acompanhamento do especialista da área, um enólogo ou agrônomo é que irá controlar o prazo dentro da barrica, retirando amostras para não tornar o vinho áspero e desagradável para o consumo.	"(...)Vinho adstringente resultante de excesso de taninos ou de alta acidez, muito recorrente em vinhos jovens(...)."

▲ Índice => B

O Módulo Lista de Termos apresenta alguns recursos que podem ser acessados através de botões localizados na parte superior, como a definição de Colunas, onde é possível definir quais campos poderão ser visualizadas na tabela. A função Ordenação possibilita ordenar a lista de termos de forma alfabética crescente ou decrescente. A Exportação possibilita exportar as listas de termos em diferentes formatos, dentre eles: PDF, XLS, CSV e impressão. É possível realizar uma busca na Lista de Dados clicando no botão pesquisar.

Na imagem a seguir, é apresentado o recurso de pesquisa na Lista de Termos, em que é possível definir qual campo da tabela realizaremos a busca.



Ao iniciarmos a digitação do termo a ser buscado, o sistema oferece uma lista de palavras encontradas no banco de dados. Isso favorece a busca de um termo cadastrado no sistema.

Outro recurso do sistema é apresentar resultados de busca por meio de uma fração do termo, o qual é destacado na lista com uma tonalidade avermelhada (imagem abaixo). O exemplo da imagem é o do prefixo “ad” e a lista de termos que apresentam “ad” em sua composição.

Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha Usuário: Admin

Principal Lista de Termos Configurações Sobre Sair

Lista de Termos X

RELATÓRIO DE LISTA 16/09/2021

Busca Rápida 🔍 Colunas Ordenação Exportação 🔍 Pesquisar Resumo

Termo: Contém ad + Adicionar filtro Salvar filtro X

Índice => A

Índice	Termo	Cat Gramatical	Definicao	Contextos
A	adega	s. f.	Local em que os vinhos são armazenados ou guardados. Devem ser mantidos em temperatura adequada independentemente do tipo de adega que se tiver.	"adega da vinícola Guatambu encontra-se muito bem climatizada, o que ocorre também nas caves em que requer um controle e verificação diária da temperatura dos vinhos (...)."
A	adocicar	verbo	Processo pelo qual se adiciona açúcar antes ou durante a etapa de fermentação do vinho, para aumentar o teor alcoólico do vinho.	"na etapa de fermentação muitos enólogos em específicos vinhos costumam adocicar o vinho para elevar o nível do álcool entre 1% e 2%(...)."
A	adstringente	adj. 2g. s.m	Termo muito usado na degustação dos vinhos para que se possa descrever um vinho que deixa a boca seca e "enrugada". Para amaciar um vinho adstringente requer que se possa envelhecê-lo por um período um pouco mais longo, o acompanhamento do especialista da área, um enólogo ou agrônomo é que irá controlar o prazo dentro da barrica, retirando amostras para não tornar o vinho áspero e desagradável para o consumo.	"(...)Vinho adstringente resultante de excesso de taninos ou de alta acidez, muito recorrente em vinhos jovens(...)."

Ao acessar o sistema em modo Administrador, o Módulo de Configuração apresenta duas funcionalidades principais: Segurança (Sistema de Controle de Acesso) e Lista de termos.



Para inserir/editar termos, é necessário acessar o link Configurações e clicar no item Editar Termos. Esta opção está disponível apenas para o tipo de usuário Administrador.

Na imagem a seguir é apresentada a Lista de Termos, em que é possível visualizar, a partir da indicação das setas, as funcionalidades de Inserção e edição dos termos.

 **Glossário dos Vinhedos da Campanha Gaúcha** Usuário: Admin

Principal | Lista de Termos | Configurações | Sobre | Sair

Configurações X

- Segurança
 - Usuários
 - Aplicações
 - Grupos
 - Grupo / usuários
 - Grupos/Aplicações
 - Sincronizar aplicações
 - Associar login
 - Alterar senha
 - Sair
- Lista de Termos
 - Editar Termos

LISTA DE TERMOS 16/09/2021

Busca Rápida | Colunas | Ordenação | Exportação | Pesquisar | + Novo

	Índice	Termo de Extrada	Categoria Gramatical	Definição	Contextos
... 	A	adega	s. f.	Local em que os vinhos são armazenados ou guardados. Devem ser mantidos em temperatura adequada independentemente do tipo de adega que se tiver.	"adega da vinícola Guatambu encontra-se muito bem climatizada, o que ocorre também nas caves em que requer um controle e verificação diária da temperatura dos vinhos (...)."
... 	A	adocicar	verbo	Processo pelo qual se adiciona açúcar antes ou durante a etapa de fermentação do vinho, para aumentar o teor alcoólico do vinho.	"na etapa de fermentação muitos enólogos em específicos vinhos costumam adocicar o vinho para elevar o nível do álcool entre 1% e 2% (...)."
... 	A	adstringente	adj. 2g. s.m	Termo muito usado na degustação dos vinhos para que se possa descrever um vinho que deixa a boca seca e "enrugada". Para amaciar um vinho adstringente requer que se possa envelhecê-lo por um período um pouco mais longo, o acompanhamento do especialista da área, um enólogo ou agrônomo é que irá controlar o prazo dentro	"(...)Vinho adstringente resultante de excesso de taninos ou de alta acidez, muito recorrente em vinhos jovens(...)."